

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
URI - CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PPGEDU - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO**

LUCIANA SETTI FONTANIVA

**ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA E A VIVÊNCIA DO DIREITO EDUCATIVO: POSSIBILIDADES PARA O
SUCESSO ESCOLAR**

FREDERICO WESTPHALEN/RS

2023

LUCIANA SETTI FONTANIVA

**ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA E A VIVÊNCIA DO DIREITO EDUCATIVO: POSSIBILIDADES PARA O
SUCESSO ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Câmpus de Frederico Westphalen – como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

FREDERICO WESTPHALEN/RS

2023

F755a Fontaniva, Luciana Setti

Atuação do orientador educacional na escola de Educação Básica e a vivência do Direito Educativo : possibilidades para o sucesso escolar / Luciana Setti Fontaniva. – 2023.

109 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, 2023.

Orientadora: Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

1. Orientador educacional. 2. Direito Educativo. 3. Sucesso escolar. 4. Educação Básica. I. Pacheco, Luci Mary Duso. II. Título.

CDU 37

IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino/Unidade:

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões;

URI - Câmpus de Frederico Westphalen/RS;

Rua Assis Brasil, n. 709, Bairro Itapagé, CEP: 98400-000 - Frederico Westphalen/RS.

Direção do Câmpus:

Diretora Geral: Dra. Elisabete Cerutti;

Diretor Acadêmico: Dr. Carlos Eduardo Blanco Linares;

Diretor Administrativo: Me. Alzenir José de Vargas.

Curso:

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação –
Mestrado e Doutorado em Educação: Profa. Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

Orientadora:

Profa. Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

Mestranda:

Luciana Setti Fontaniva.

Temática:

Atuação do Orientador Educacional na Escola de Educação Básica e a vivência do
Direito Educativo: possibilidades para o sucesso escolar.

LUCIANA SETTI FONTANIVA

**ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA E A VIVÊNCIA DO DIREITO EDUCATIVO: POSSIBILIDADES PARA O
SUCESSO ESCOLAR**

**Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado, do Programa de Pós-
Graduação *Stricto Sensu* em Educação,
da Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões –
URI/Câmpus de Frederico Westphalen –
como requisito para obtenção do grau
de Mestre em Educação.**

Frederico Westphalen/RS, 11 de
dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Luci Mary Duso Pacheco - Orientadora
URI/Câmpus de Frederico Westphalen

Dra. Hildegard Susana Jung
Universidade La Salle

Dra. Eliane Cadoná
URI/Câmpus de Frederico Westphalen

Dedico esse trabalho à minha mãe, Lucia Zanella Setti, e ao meu pai, Clemente Setti Neto (*in memoriam*). À minha Família e a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Desejo manifestar meu reconhecimento mais sincero a todas as pessoas que colocaram à minha disposição seus conhecimentos, auxílio, sugestões e espírito crítico.

Ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGEDU), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus de Frederico Westphalen, pela excelência do processo de formação.

À professora Dra. Luci Mary Duso Pacheco, por me aceitar como orientanda e compartilhar seus conhecimentos e experiências com paciência e sabedoria, não medindo esforços nem horários para a realização da pesquisa, bem como por sua contribuição para a concepção e direção desse estudo.

Às professoras Dra. Eliane Cadoná e Dra. Hildegard Susana Jung, pelas significativas contribuições na fase de qualificação e defesa do projeto e, principalmente, pelo exemplo de profissionais éticas e comprometidas com a Educação Integral no país.

Aos demais professores e funcionários do PPGEDU/URI, que participaram dessa importante etapa no meu percurso acadêmico. Aos professores que atuam como Orientadores Educacionais, pela disponibilização de seu tempo para colaborar com a pesquisa.

À turma do Mestrado 2021, pelo acolhimento e pelos momentos de construção de conhecimento, pelos momentos de alegria, confiança e de incentivo mútuo uns com os outros.

Aos meu pais, Lucia Zanella Setti e Clemente Setti Neto (*in memoriam*), pelo amor, dedicação, carinho e incentivo. Ao meu companheiro de vida, Márcio, e meus filhos, Gabriel, Isadora e Ravi, pelo dom da Família.

Muito obrigada a todos!

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.

(Jonh Dewey)

RESUMO

O presente estudo, intitulado “Atuação do Orientador Educacional na escola de educação básica e a vivência do direito educativo: possibilidades para o sucesso escolar”, teve como objetivo central problematizar a atuação do Orientador Educacional e sua contribuição para a efetivação do direito educativo no ambiente escolar da educação básica, a fim de analisar as possibilidades para o sucesso escolar. Dessa forma, buscou-se compreender o conceito de direito educacional e sua vivência no ambiente escolar, assim como descrever o perfil e a função do Orientador Educacional na escola. O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGEDU), Mestrado e Doutorado, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e teve como foco as práticas educativas no ambiente escolar. Para compreender os aspectos subjetivos e os significados atribuídos pelos participantes da pesquisa, a abordagem adotada neste estudo foi qualitativa e descritiva. Por meio do diálogo com profissionais da área de Orientação Educacional, foram exploradas as ações realizadas na educação básica. Também foram examinados os desafios enfrentados em relação ao sucesso escolar e se a abordagem utilizada apoia o direito educativo na escola. O estudo enfatizou a atuação do Orientador Educacional na promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor. Esse profissional é responsável por oferecer apoio emocional aos alunos, orientação na escolha profissional e acompanhamento personalizado. Constatou-se que sua atuação é fundamental para o crescimento social e emocional dos alunos e para a promoção de uma educação de qualidade. Além disso, o estudo enfatizou a importância de garantir o acesso dos alunos à educação e seu sucesso contínuo na escola. Também destacou a importância de envolver toda a comunidade escolar nessa empreitada. Para o desenvolvimento integral dos alunos e a construção de um ambiente escolar democrático, a atuação desse profissional é fundamental. Diante das transformações digitais e com o objetivo de garantir a inclusão digital e o acesso à educação de qualidade para todos os alunos, a pesquisa destacou a necessidade de reavaliar as práticas educativas. Conclui-se que a categoria enfrenta desafios significativos, abrangendo questões relacionadas à formação necessária para desempenhar suas funções, bem como à obtenção de reconhecimento. É fundamental estabelecer uma compreensão compartilhada com toda a comunidade escolar para promover uma atuação eficaz do Orientador Educacional, baseada na compreensão da função da escola e de seus objetivos educacionais, sociais e políticos. A inter-relação entre a atuação desse profissional, com o direito educativo e com o sucesso escolar foi evidenciada por esse estudo, pois essa é uma jornada contínua e abrangente em direção ao crescimento holístico dos alunos, jornada que é influenciada pela motivação, pelo engajamento e pelo comprometimento com o aprendizado, mas que também sofre influências do meio, dadas as desigualdades sociais, socioeconômicas e culturais existentes.

Palavras-chave: Orientador Educacional; Educação Básica; Direito Educativo; Sucesso Escolar.

ABSTRACT

The present study, titled "The Role of the Educational Counselor in Basic Education and the Experience of Educational Rights: Possibilities for Academic Success," aimed to problematize the role of the Educational Counselor and their contribution to the realization of educational rights in the basic education school environment, with the purpose of analyzing possibilities for academic success. Thus, the study sought to understand the concept of educational rights and their experience in the school environment, as well as to describe the profile and function of the Educational Counselor in the school. The research was conducted within the scope of the Graduate Program in Education (PPGEDU), Master's and Doctorate, at the Regional Integrated University of Alto Uruguai and Missions (URI), focusing on educational practices in the school environment. To comprehend the subjective aspects and meanings attributed by the research participants, the adopted approach in this study was qualitative and descriptive. Through dialogue with professionals in the field of Educational Counseling, actions undertaken in basic education were explored. Challenges related to academic success were also examined, and whether the approach used supports educational rights in the school was assessed. The study emphasized the role of the Educational Counselor in promoting an inclusive and welcoming school environment. This professional is responsible for providing emotional support to students, guidance in career choices, and personalized monitoring. It was found that their role is fundamental for the social and emotional growth of students and the promotion of quality education. Additionally, the study highlighted the importance of ensuring students' access to education and their continuous success in school. It also underscored the importance of involving the entire school community in this endeavor. For the comprehensive development of students and the construction of a democratic school environment, the role of this professional is crucial. In the face of digital transformations and with the aim of ensuring digital inclusion and access to quality education for all students, the research emphasized the need to reassess educational practices. It is concluded that the field still has many important issues to address, related to both the necessary training for their role and recognition, as there needs to be a shared understanding within the entire school community for the effective functioning of the Educational Counselor. This understanding stems from the comprehension of the school's function and its educational, social, and political purposes. The interrelation between the actions of this professional, educational rights, and academic success was evidenced by this study, as it is a continuous and comprehensive journey toward the holistic growth of students. This journey is influenced by motivation, engagement, and commitment to learning but also faces influences from the environment, given the existing social, socioeconomic, and cultural inequalities.

Key words: Educational Advisor, Basic Education, Educational Law, School Success.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Orientador educacional”	44
Quadro 02: Descritores e subdescritores	49
Quadro 03: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Orientador da escola”	50
Quadro 04: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Orientação educacional”	52
Quadro 05: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Orientação na escola”	56
Quadro 06: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Orientação educacional da escola”	57
Quadro 07: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Orientação educacional na educação básica”	58
Quadro 08: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Direito Educativo”	59
Quadro 09: Descritores e subdescritores”	60
Quadro 10: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Sucesso escolar”	62
Quadro 11: Descritores e subdescritores”	66
Quadro 12: Categorias Iniciais	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Programas de pós-graduação em educação por região	43
Gráfico 02: Teses e Dissertações encontrados no descritor “Orientador educacional”	45
Gráfico 03: Teses e Dissertações encontrados no descritor “Orientação educacional”	53
Gráfico 04: Teses e Dissertações encontrados no descritor “Sucesso escolar”	63
Gráfico 05: Tempo de atuação	73

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa	42
Figura 02: Orientador Educacional	50
Figura 03: Direito Educativo	61
Figura 04: Sucesso escolar	67

LISTA DE ABREVIATURAS

21ª CRE	21ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul;
ATD	Análise Textual Discursiva;
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa;
CF	Constituição Federal;
CIPAVE	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar;
CNE	Conselho Nacional de Educação;
CNS	Conselho Nacional de Saúde;
CP	Conselho Pleno;
CRE	Coordenadoria Regional de Educação;
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais;
DO	Doutorado Acadêmico;
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente;
EMZMG	Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim;
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio;
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
LDB	Lei das Diretrizes e Bases;
ME	Mestrado Acadêmico;
ME/DO	Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico;
MP	Mestrado Profissional;
OE	Orientador Educacional;
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência;
PPGEDU	Pós-graduação stricto sensu em Educação;
PPP	Projeto Político Pedagógico;
RIIDE	Rede Internacional de investigação em Direito Educativo;
SOE	Serviço de Orientação Educacional;
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
TEIP	Territórios Educativos de Intervenção Prioritária;
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância;
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões;

UTFPR Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 UM ESTUDO REFERENCIAL SOBRE ORIENTADOR EDUCACIONAL, DIREITO EDUCATIVO E O SUCESSO ESCOLAR	22
2.1 Explicitação de Conceitos	23
2.1.1 Orientador Educacional.....	24
2.1.2 Direito Educativo	33
2.1.3 Sucesso Escolar.....	38
2.2 Coleta e produção de dados	41
3 COTIDIANOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL.....	69
3.1 Explicitação da formação dos dados	69
3.2 Orientador Educacional.....	73
3.3 Direito Educativo	76
3.4 Sucesso escolar	79
considerações finais.....	89
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICES	105
APÊNDICE A: Roteiro do Questionário	106
APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	107

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como tema central a atuação do Orientador Educacional (OE) na escola de educação básica e a vivência do direito educativo como possibilidade para o sucesso escolar. Mobilizando uma temática que tem um paradigma essencial, perfazendo o encontro entre a teoria e a prática do fazer pedagógico, com a perspectiva de um olhar crítico entre Orientador Educacional- educação básica-direito educativo.

O estudo foi desenvolvido no Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação (PPGEDU), Mestrado e Doutorado, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus de Frederico Westphalen, inserindo-se na Linha de Pesquisa 1: “Formação de professores, Saberes e Práticas Educativas”, na perspectiva das práticas educativas do espaço escolar, enquanto potencializador dos saberes da docência e sua relação com uma educação qualificada.

Como tema central, esse estudo abordou questões referentes a atuação do Orientador Educacional em uma escola de educação básica e a vivência do direito educativo, analisando as possibilidades para o sucesso escolar. Tal temática foi proveniente da inquietude da pesquisadora, que é uma profissional desta área, na qual, muitas vezes, deparou-se com situações inesperadas e que geraram incertezas. Visto que esse profissional é responsável pelo desempenho social e pessoal de cada aluno, seu eixo norteador é orientar o educando e dar suporte para a formação cidadã, resolver conflitos, dar apoio pedagógico e humano, em meio a isso, também trabalhar sobre valores sociais, morais e éticos, os quais são tão importantes para a sociedade.

O contexto que a educação, como um todo, está vivenciando, traz a necessidade de pensar e repensar as formas de aprendizagem, buscar meios para o desenvolvimento pleno do cidadão e propostas que entrelacem o direito educativo para a promoção e formação de práticas sociais e pedagógicas ancoradas à autonomia e aos saberes sociais e culturais, dessa forma, o respeito, a ética e a criticidade se impõem não somente como ações, mas também como a inter-relação e a formação cidadã necessária.

Estamos vivenciando um tempo de transformação digital e a educação também passa por essa mudança, a qual poderá (se já não o fez) determinar os novos processos de ensino-aprendizagem. A forte presença das tecnologias e do mundo

digital já era crescente, porém nos últimos anos, com a pandemia da COVID-19, todo esse processo foi acelerado (Silva; Petry; Uggion, 2020).

A pandemia obrigou os sistemas de ensinos a se reinventarem rapidamente, ressignificando a prática pedagógica para que fosse possível garantir a continuidade da aprendizagem, nesse viés, a tecnologia foi indispensável, todavia, para que a Educação por meio de tecnologias se efetive é preciso que todos os atores envolvidos tenham acesso à tecnologia, o que não é a realidade da totalidade de alunos brasileiros (Silva; Petry; Uggion, 2020).

Ao longo de 2020, as instituições escolares se viram trilhando um caminho, que se não era necessariamente novo, ainda despertava (e desperta) muitas inseguranças em todos. O primeiro desafio consistiu em oferecer atividades não presenciais aos estudantes, com o objetivo de assegurar o acesso contínuo às práticas pedagógicas durante o período de isolamento, contudo, a necessidade de grande utilização de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais expôs muitas das insuficiências e desigualdades sociais que estão presentes na educação no país (Silva; Petry; Uggion, 2020).

Com o retorno da presencialidade, a educação segue com muitas questões, percebe-se que a figura do Orientador Educacional tende a ser de grande importância no cenário que se apresenta, uma vez que está diretamente ligada a aprendizagem do aluno. Permite os questionamentos: O papel do Orientador Educacional possibilita/garante que o aluno tenha uma educação de qualidade? Visualiza-se a efetivação do direito educativo desse aluno, entendendo que o direito educativo está relacionado a garantia do que as políticas educacionais oferecem em suas definições?

Faz-se necessário ressaltar que, ao pensar a função do Orientado Educacional com vistas a efetivação do Direito Educativo, tem-se uma escola não linear, uma escola que prima pela constituição do mediar, do planejar e do avaliar. Situa-se como uma integração social do sujeito, refletindo sobre o porquê do indivíduo no meio social, consideração básica para o desenvolvimento de uma educação escolar qualificada.

Sobre o direito educativo, destaca-se que sua efetivação no ambiente escolar depende da ativa participação de todos aqueles que fazem parte dessa comunidade, visando tornar esse espaço democrático e participativo, no qual todos trabalhem para que a resolução dos conflitos aconteça mediada pela participação de todos os envolvidos. O objetivo principal do direito educativo é promover e incentivar ações de paz, aspectos de escuta, cooperação, diálogo, união, sabedoria, capacidade

intelectual e social, para que todos os princípios preconizados pelas políticas educacionais sejam, de fato, incorporados no ambiente escolar e que possibilitem o que se denomina de sucesso escolar para o aluno (Pacheco, 2018).

Assegurar o acesso à escola é, sem dúvida, um passo crucial; no entanto, é imperativo avançar além desse ponto e garantir que cada aluno receba uma educação de qualidade. Este é um dos principais objetivos do Orientador Educacional, cuja atuação visa assegurar uma educação de excelência, refletindo assim na efetivação do direito à educação e contribuindo para o sucesso acadêmico dos alunos.

Ao falar sobre acesso é eminente a necessidade de também falar em permanência do aluno na escola. De acordo com Oliveira (2011), o acesso e a permanência na escola de alunos que por muito tempo foram excluídos desse espaço trouxeram modificações ao ambiente escolar, muitas dessas modificações insurgiram na forma de tensão entre professores e alunos, contexto no qual o direito educativo e a mediação escolar ganham evidência e importância.

No cotidiano, o Orientador Educacional tem como objetivo interagir com as crianças e adolescentes que, por sua vez, necessitam de um atendimento pedagógico e humano, visto que quem é encaminhado para este profissional são os alunos que possuem dificuldades de relacionamento e de aprendizagem.

Nesse ponto, o presente estudo se mostrou relevante, pois permitiu aperfeiçoar aspectos proeminentes para a capacitação e qualificação da atuação do Orientador Educacional, visando auxiliar os educandos, direcionando-os ao sucesso escolar e à formação cidadã, visto que esse é o ponto-chave para a perpetuação do sucesso no ambiente escolar, interligado com o direito educativo.

Cabe destacar que, nesta pesquisa, entendeu-se o sucesso escolar em dois sentidos, o primeiro associado ao desempenho dos estudantes, ou seja, atingem o sucesso aqueles que satisfazem as normas de excelência escolar e progredem nos cursos. Por outro lado, hoje em dia, o sucesso escolar não é atrelado apenas aos alunos, mas acaba designando o sucesso de um estabelecimento ou de um sistema escolar no seu conjunto, nesse segundo sentido, chegam ao sucesso escolar os estabelecimentos ou os sistemas que atingem seus objetivos ou que os atingem melhor que os outros (Perrenoud, 2003).

Assim, o presente estudo abordou o sucesso escolar não apenas como a aprovação ou resultado da aprendizagem dos alunos, mas também como sua integração no ambiente escolar, entendido como um meio de aprendizado,

socialização e desenvolvimento integral do indivíduo. Esse enfoque visa atingir não apenas metas acadêmicas, mas também os objetivos mais amplos da educação, promovendo uma formação humana integral para um desenvolvimento pleno.

O Orientador Educacional tem por objetivo ser um profissional que atua direcionando a aprendizagem de todos que fazem parte da comunidade escolar, repensando práticas de atuação e que garantam o sucesso escolar na educação básica. Assim, o Orientador Educacional na escola tem um valor social e cultural fundamental para a educação como um todo, ele prima pela forma de integração do aluno no âmbito individual e coletivo. Deve, em suas atividades escolares, orientar, proporcionar e vincular o desenvolvimento integral do estudante, ser um mediador entre aluno-escola-professores-família-comunidade escolar.

Neste sentido, sabe-se que não é fácil vincular saberes e aprendizados, visto que se enfrentam diversos desafios e esses devem ser repensados juntamente com os meios necessários para cumprir a função de aprender e ensinar, promovendo conhecimentos básicos para a formação do cidadão, lançando práticas educativas que almejam autonomia, responsabilidade, respeito, ética e, principalmente, que assegurem aos educandos cultura e ética, atrelados a cultura de paz.

Dessa maneira, o Orientador Educacional assume a responsabilidade de disseminar os valores educacionais no processo de formação do estudante, buscando garantir que essa formação ocorra com o compromisso de integrar o aluno no contexto educacional e, acima de tudo, como membro ativo da sociedade. Essa sociedade, por sua vez, tem a necessidade imperativa de perpetuar novos valores, instigar mudanças de atitudes e enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Tendo em vista que a educação se constitui em um processo linear, é preciso refletir sobre qual a relação do sujeito no meio escolar, assim, o direito educativo permite entender normas e políticas que tem como base proporcionar melhorias para a garantia dos direitos sociais e culturais, que estruturam os processos educacionais, sempre enfatizando o sucesso para além do direito à educação. A garantia, a permanência, a prosperidade efetiva e a qualificação têm por objetivo a integridade do ser humano, permitindo que todos tenham direitos e possam ser instrumentos para a idealização de um percurso escolar sólido, humanizado e coletivo.

No contexto escolar, o direito educativo, vivenciado na atuação do Orientador Educacional, procura por uma transformação, pois seu entendimento se amplia do individual para o social, uma vez que a sociedade se faz a partir 'uns dos outros', para

existir e ser atuante, primando sempre por um ambiente escolar democrático e humanizado, visando o sucesso escolar.

Nesta perspectiva, busca-se desenvolver aprendizagens significativas relativas à mediação de conflitos, que se consolidam e se intensificam em conhecimentos, aprendizados, atitudes, saberes e ideias, primando sempre pelo sucesso e aquisição das práticas escolares necessárias, não só nos bancos escolares, mas para a vida. Nesse viés, é relevante apoiar a mobilização como enfoque para a ação de integração de ações socioeducativas para um bem comum, para processos educativos escolares que possibilitam a vida social e se fundamentam em conhecimentos de uma prática educativa para o desempenho escolar, enfatizando o social e cognitivo.

Sendo assim, o direito educativo e o sucesso escolar auxiliam para que se consiga entender e aprimorar os conhecimentos, visto que o enfoque da pesquisa se deu na área de atuação da pesquisadora, que é de Orientador Educacional, fazendo-a repensar as práticas cotidianas e os acontecimentos vivenciados na realidade escolar, com vistas a efetivação do direito educativo e a garantia do sucesso escolar.

A importância do tema eleito reside na necessidade de refletir sobre a escola, sobre a educação e sobre o sistema educacional brasileiro, o qual vem enfrentando, já há muito tempo, inúmeras dificuldades, nesse viés, pensar no papel Do Orientador Educacional como possibilidade de efetivação do direito educativo dentro das instituições escolares se reveste de importância, por serem caminhos capazes de redimensionar o pensar, reformulando ações e contribuindo com toda a comunidade escolar.

Conforme evidenciado, a área de atuação da pesquisadora serviu como orientação fundamental para a concepção desta pesquisa, fundamentada na convicção de que “Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” (Freire, 2003, p. 47). Essa citação se tornou fonte de inspiração para a pesquisadora em seu contexto profissional, levando-a a refletir que somos mais do que apenas os eventos cotidianos que vivenciamos, mas sim aquilo que possibilitamos acontecer e se desenvolver.

Tendo como mãe uma professora, agora aposentada, que ao longo da vida sempre lutou pelo direito de estudar, a pesquisadora foi criada e incentivada desde cedo a estudar e buscar por conhecimento. Com 16 anos, formou-se no Ensino Médio, fez estágio do magistério e vestibular para o Curso de Letras português/espanhol, em de 2006 se inscreveu para o emergencial do Estado e começou a atuar em uma

Escola Indígena, exercendo essa função por 13 anos, até 2019, quando passou a trabalhar em uma escola urbana.

Em 2007 retornou aos bancos da Universidade para cursar Pedagogia e em meados de 2012 realizou o concurso municipal para o cargo de Orientadora Educacional, sendo chamada para exercer a função em 2014. Com determinação e dedicação, aprofundou-se sobre a profissão, passando a estudar sobre as atividades e atribuições de um Orientador Educacional. A busca por aprimoramento profissional levou a pesquisadora a concorrer por uma vaga para o Mestrado em Educação, no qual pode dar sequência aos estudos, acreditando que a orientação educacional, na prática, pode promover uma relação positiva da instituição com a família e com a comunidade em geral, atuando de forma benéfica e qualificando a integração dos alunos com a escola.

Situando a pesquisa aqui efetivada, a temática central foi a atuação do Orientador Educacional na Escola de Educação Básica e a vivência do Direito Educativo enquanto possibilidade para o sucesso escolar. O objetivo geral do estudo foi problematizar a atuação do Orientador Educacional e sua contribuição para a efetivação do direito educativo no ambiente escolar da educação básica, a fim de analisar as possibilidades para o sucesso escolar. Objetivou-se, ainda, descrever o perfil, a importância e a função do Orientador Educacional na escola de educação básica; compreender em que consiste o direito educativo e de que forma ele pode ser vivenciado no ambiente escolar; analisar os cotidianos da educação básica que perpassam pelas atividades do Orientador Educacional e, configuram-se essenciais para o sucesso escolar.

Metodologicamente, para alcançar os objetivos propostos, elegeu-se a pesquisa qualitativa do tipo descritiva que, segundo Gil (2008), tem como objetivo principal descrever ou estabelecer variáveis, nesse sentido, esse tipo de pesquisa foi ideal para consolidar os estudos e o alcance dos resultados esperados. A pesquisa qualitativa se concentra nos aspectos mais subjetivos dos objetivos do estudo, de acordo com Minayo (1994, p. 22) esse tipo de pesquisa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.” Esses são elementos que não podem ser medidos em dados quantificáveis, neles constam situações sociais, culturais e estruturais da vida das pessoas.

Em vista disso, os objetivos aqui propostos puderam ser alcançados mediante a escolha metodológica, visto que, para identificar de que maneira o Orientador

Educacional atua na educação básica, quais são maiores desafios para com o sucesso escolar e se a sistemática usada por este profissional possibilita o direito educativo na escola, foi necessário dialogar com os sujeitos da pesquisa, levando em consideração os significados, motivações, crenças, valores e atitudes, que vão além da subjetividade das respostas dadas.

Martins e Bicudo (2005) afirmam que as abordagens metodológicas da pesquisa científica permitem a investigação de fenômenos, a partir de uma perspectiva que assegure ao pesquisador a capacidade de encontrar respostas para suas perguntas. Assim, a metodologia é, principalmente, a maneira como se dará a expressão do pesquisador em vista da sua pesquisa, para assim se tornar encantadora e ter plenitude no que está sendo pesquisado. Para Minayo (1994), a metodologia está sempre presente nas teorias e desempenha um papel vital em suas concepções, integrando teoria, técnicas e ações do investigador.

Este estudo se apresenta, iniciando pela Introdução, na qual é apresentado o tema, os objetivos, a trajetória da pesquisadora e a metodologia eleita para a pesquisa, na sequência, o primeiro capítulo traz um estudo referencial sobre Orientador Educacional, direito educativo e o sucesso escolar, conceituando esses termos com base em autores e estudiosos da área, esse capítulo apresenta a pesquisa realizada para o estado do conhecimento e trata também sobre como se efetivou a coleta e produção de dados.

O capítulo seguinte aborda os cotidianos da educação básica e a atuação do Orientador Educacional, trazendo informações mais aprofundadas sobre o tema, assim como a voz dos sujeitos participantes da pesquisa. Por fim, o estudo apresenta as conclusões, referências bibliográficas utilizadas ao longo do texto e os apêndices.

2 UM ESTUDO REFERENCIAL SOBRE ORIENTADOR EDUCACIONAL, DIREITO EDUCATIVO E O SUCESSO ESCOLAR

Para o desenvolvimento deste capítulo foi necessário realizar um estudo, chamado de Estado do Conhecimento, que tem por finalidade pesquisar sobre a área na qual a pesquisa irá se consolidar e verificar a relevância de aprofundar o tema. Assim, o Estado do Conhecimento objetiva identificar as pesquisas que vêm sendo realizadas nos últimos anos, com a finalidade de observar o que já foi desenvolvido sobre o tema e tecer novas possibilidades de pesquisa sobre o assunto.

Como resultado, ao planejar e desenvolver um estudo, vários critérios devem ser levados em consideração. Uma das mais importantes é a relevância acadêmica do trabalho ou, mais especificamente, como ele pode agregar ao campo em estudo, se já existirem publicações semelhantes, se é uma pesquisa inédita, quais elementos podem contribuir com o que já se conhece e estuda sobre o assunto.

Dessa forma, o trabalho conhecido no campo acadêmico como Estado do Conhecimento foi realizado junto ao banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES¹). A busca foi realizada no período de 09 de setembro de 2021 a 04 de janeiro de 2022. O Estado do Conhecimento permitiu analisar e investigar trabalhos, como teses e dissertações, que se aproximam do tema que foi pesquisado, para tanto, foram utilizados descritores, os quais foram definidos pela mestranda e sua orientadora.

Tendo no horizonte o objetivo central de identificar de que forma a atuação do Orientador Educacional contribui para a efetivação do direito educativo no ambiente escolar da educação básica, afim de analisar as possibilidades para o sucesso escolar, foram eleitos os seguintes descritores: “Orientador educacional”; “Orientador na escola”; “Orientador da escola”; “Orientador educacional no ambiente escolar”; “Orientador educacional na educação básica”; “Orientação educacional”; “Orientação na escola”; “Orientação educacional da escola”; “Orientação educacional no ambiente escolar”; “Orientação educacional na educação básica”; “Direito Educativo”; “Direito Educativo na escola”; “Direito Educativo para a escola”; “Direito Educativo na educação básica”; “Direito Educativo no ambiente escolar”; “Sucesso escolar”;

¹ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>

“Sucesso na educação básica”; “Sucesso escolar e direito educativo”; “Orientador educacional e sucesso escolar” e; “Orientador educacional e direito educativo”.

Todos os descritores aqui elencados foram utilizados na pesquisa, com o viés de abranger todos os trabalhos, dissertações e teses, que pudessem, de alguma forma, contribuir com a temática proposta nesse estudo, assim como para comprovar a relevância e o ineditismo da proposta em construção. Ao realizar a busca, percebeu-se a necessidade de alguns refinamentos para a pesquisa, para que assim fosse possível analisar os retornos encontrados. O recorte realizado será exemplificado no item coleta de dados. Ainda como forma de conhecer melhor os conceitos aqui abordados o item explicitação de conceitos fará uma apresentação do sentido e significado de cada descritor dentro da pesquisa.

2.1 Explicitação de Conceitos

Para esclarecer conceitualmente os principais descritores desse estudo, assinala-se inicialmente que o Orientador Educacional é o profissional que, entre outras funções, busca orientar os estudantes em seu desenvolvimento pessoal, observando as atitudes, emoções e sentimentos que fazem parte do cotidiano escolar, buscando sempre ouvir e dialogar com os alunos, professores, gestores e com toda a comunidade escolar (David, 2017).

Quanto ao direito educativo, trata-se das normas, princípios e doutrinas que disciplinam a proteção da relação entre alunos, docentes e comunidade escolar, tem por objetivo definir diretrizes de atuação e de relação entre os indivíduos no ambiente escolar, versando sobre as relações da comunidade escolar envolvida no processo de ensino-aprendizagem (Matos, 2018).

O sucesso escolar possui um conceito amplo, pois construir uma trajetória de sucesso escolar é um dever social de todos, logo, torna-se também um esforço coletivo, ou seja, para alcançar o sucesso escolar é preciso contar com a participação de todos que, direta ou indiretamente, fazem parte do processo educativo, além disso, trata-se de algo essencial para que se possa garantir a aprendizagem e o pleno desenvolvimento dos estudantes (UNICEF, 2019).

Neste trabalho, esses três descritores compõem a base da compreensão analítica da pesquisa. É crucial apresentar elementos que facilitem a compreensão do

significado atribuído aos termos discutidos, bem como sua relação com as pesquisas anteriormente conduzidas, conforme evidenciado no estado do conhecimento.

2.1.1 Orientador Educacional

Essa seção se destina a apresentar, inicialmente, uma conceituação histórica sobre a trajetória do Orientador Educacional, visando demonstrar o caminho trilhado para o reconhecimento dessa importante profissão. Também serão apresentadas as concepções sobre a orientação escolar em outros países e o que dizem as legislações nacionais a esse respeito. Serão evidenciadas as funções do orientador educacional e como a profissão é vista nos dias de hoje, ressaltando sua importância e os seus desafios.

Para entender quem é o profissional Orientador Educacional, qual é seu objetivo e quais contribuições que agrega à escola, inicialmente, recorre-se a uma conceituação histórica sobre a sua trajetória. A orientação educacional é advinda da chamada orientação vocacional, voltada para a escolha de uma profissão e iniciada nos Estados Unidos, no século XX. Foi formalmente incorporada às escolas no período industrial, visando suprir as necessidades dos burgueses, que precisavam de operários capacitados em suas empresas (Oliveira, 2015). Já na França, a orientação vocacional era voltada a conhecer os estudantes por meio de testes e dossiês que buscavam saber as informações existentes sobre eles. Estados Unidos e França influenciaram fortemente o Brasil no que diz respeito a orientação educacional (Oliveira, 2015).

Em 1931, houve a primeira tentativa de inserir a orientação educacional no território brasileiro, mais precisamente em São Paulo, o movimento foi impulsionado pelo grande crescimento de indústrias e pelas mudanças da economia. Foi implantado seguindo o modelo importado dos Estados Unidos. Adotando o guia americano, a orientação educacional possuía um viés elitista, marcando o espaço de atuação dos filhos dos operários, visando unicamente a profissionalização (Santos, 2017).

Por meio do Decreto-Lei n. 4.073/1942, a orientação educacional passa a ser divulgada em âmbito nacional. O Decreto assinala:

Art. 33. Nos estabelecimentos de ensino, em que funcionem vários cursos industriais, far-se-á, no começo da vida escolar, observação psicológica de cada aluno, para apreciação de sua inteligência e aptidões, e para o fim de se lhe dar conveniente orientação, de modo que o curso, que venha a escolher, seja o mais adequado à sua vocação e capacidade (Brasil, 1942, s/p).

O referido decreto ainda baliza que a orientação educacional, nessas instituições, tinha por objetivo auxiliar a direção escolar na organização e no desenvolvimento de cooperativas, revistas e jornais, clubes ou grêmios, visando implantar um regime de autonomia favorável à educação social dos alunos (Brasil, 1942). Assim, a orientação educacional desse período tinha o viés de esclarecer, claramente, as situações que surgissem, atuando para a prevenção de problemas e buscando se adiantar em todas as circunstâncias, evitando conflitos (Ferreira, 2009).

O Decreto n. 17.698/1947 mencionou, pela primeira vez, o cargo de Orientador Educacional para as escolas estaduais (Oliveira, 2015). O Decreto apontava que a orientação educacional seria ministrada nos ginásios e colégios pelos profissionais ocupantes de cargos da carreira de técnicos de educação (São Paulo, 1947).

Nesse viés, não existindo ainda cursos próprios para formar o Orientador Educacional, os cargos eram ocupados pelos chamados 'técnicos de educação', com critérios não muito claros. Destaca-se que, nacionalmente, considerando o cenário de mudanças na sociedade brasileira da década de 1940, a orientação educacional teve grande valia, pois auxiliava os adolescentes da época na escolha profissional (Pimenta, 1988; Oliveira, 2015).

Os debates em torno da educação brasileira evoluíram muito entre os anos de 1930 e 1940, porém, mais da metade da população brasileira pertencente a faixa etária de 15 anos ou mais ainda estava fora da escola, sendo o ensino predominantemente elitista. As transformações sociais e econômicas da época foram, aos poucos, modificando o papel da escola na busca por consciência sobre a intencionalidade do processo educativo. A chamada Escola Nova ganha força nesse período, trazendo consigo uma popularização e democratização da educação (Barbosa, 2014; Ferreira, 2009).

Entre os marcos da evolução educacional desse período está a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE), em 1924; do Ministério da Educação e Saúde, em 1930; a fundação do primeiro serviço público de Orientação Profissional, em 1931; a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, em 1932 e; a primeira Constituição da República, em 1934 (Barbosa, 2014).

Seguindo essa linha temporal, em 1961 foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na qual foi instituída a orientação educacional e vocacional em cooperação com a família. Também definiu que a formação do orientador de educação deveria ser efetivada em cursos especiais que atendessem às condições do grau do tipo de ensino e do meio social ao qual se destinam (Brasil, 1961).

Em 1968, foi criada a Lei n. 5.564/1968, tratando sobre o exercício da profissão do Orientador Educacional em níveis médio e fundamental e determinando que a “orientação educacional se destina a assistir ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito das escolas e sistemas escolares de nível médio e primário, visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade” (Brasil, 1968, s/p).

Aqui é relevante destacar que entre os anos de 1964 e 1985 o Brasil passava pela Ditadura Militar, a qual ocasionou muitas mudanças na legislação educacional, entre elas, a Lei n. 5.692 (LDB/1971), que tornou a orientação educacional obrigatória nas escolas, com a função de orientar os alunos na escolha de uma profissão (Brasil, 1971; Silva, 2008)

A profissão do orientador foi regulamentada apenas em 1973, pelo Decreto n. 72.846/1973, que segue em vigor até os dias de hoje. O referido decreto traz como objeto da orientação educacional a assistência ao educando, que pode ser ofertada de forma individual ou em grupo, “visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício da cidadania” (Brasil, 1973, s/p).

O documento em questão também estabelece que os profissionais que podem atuar como orientadores são os licenciados em Pedagogia e habilitados em orientação educacional, além dos que possuem especialização *lato sensu* nessa área (Brasil, 1973). Entre as atribuições desse profissional está:

Art. 8º. São atribuições privativas do Orientador Educacional:

- a) Planejar e coordenar a implantação e funcionamento do Serviço de Orientação Educacional em nível de: 1 - Escola; 2 - Comunidade.
- b) Planejar e coordenar a implantação e funcionamento do Serviço de Orientação Educacional dos órgãos do Serviço Público Federal, Municipal e Autárquico; das Sociedades de Economia Mista Empresas Estatais, Paraestatais e Privadas.
- c) Coordenar a orientação vocacional do educando, incorporando-o ao processo educativo global.
- d) Coordenar o processo de sondagem de interesses, aptidões e habilidades do educando.
- e) Coordenar o processo de informação educacional e profissional com vista à orientação vocacional.
- f) Sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do educando.
- g) Sistematizar o processo de acompanhamento dos alunos, encaminhando a outros especialistas aqueles que exigirem assistência especial.
- h) Coordenar o acompanhamento pós-escolar.
- i) Ministras disciplinas de Teoria e Prática da Orientação Educacional, satisfeitas as exigências da legislação específicas do ensino.
- j) Supervisionar estágios na área da orientação educacional.
- l) Emitir pareceres sobre matéria concernente à orientação educacional.

Art. 9º. Compete, ainda, ao Orientador Educacional as seguintes atribuições:

- a) Participar no processo de identificação das características básicas da comunidade;
- b) Participar no processo de caracterização da clientela escolar;
- c) Participar no processo de elaboração do currículo pleno da escola;
- d) Participar na composição caracterização e acompanhamento de turmas e grupos;
- e) Participar do processo de avaliação e recuperação dos alunos;
- f) Participar do processo de encaminhamento dos alunos estagiários;
- g) Participar no processo de integração escola-família-comunidade;
- h) Realizar estudos e pesquisas na área da orientação educacional (Brasil, 1973, s/p).

Cabe assinalar que a atuação da orientação educacional marcha de acordo com a educação, ou seja, sofre as mesmas influências e perspectiva teórico-prática, assim, durante o período no qual a escola tinha a função de ensinar e o aluno de aprender, sendo que seu fracasso era unicamente sua culpa, a função do orientador era apenas de fazer com que o aluno se encaixasse no sistema. Quando a concepção de educação evolui e o educando ganha uma posição de sujeito, a orientação educacional também amplia sua atuação (Grinspun, 2002; Ferreira, 2009). Logo, ao buscar entender quem é o profissional Orientador Educacional, qual é seu objetivo e quais as suas contribuições, também será possível entender o processo e a evolução do sistema educacional.

A vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, retira a obrigatoriedade da Orientação Educacional de seu texto, mas, ao mesmo tempo, apresenta o educando como ser social, entendendo que a educação precisa

abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar e toda a convivência humana (Brasil, 1996).

Em 2006, é publicado o Parecer CNE/CP n. 1, que acaba por gerar dúvidas entre os profissionais quanto à habilitação necessária para a função de Orientador Educacional, pois estabelece que curso de Licenciatura em Pedagogia se destina à formação de professores para a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio - modalidade Normal e Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Barbosa, 2014; Brasil, 2006a). O Parecer indica que a formação para a função de Orientador Educacional não pode mais ser realizada de um modo geral na graduação, mas sim em nível de pós-graduação.

Enfim, ao longo do tempo, a orientação escolar passou por diversas etapas e transformações, acompanhando as mudanças da educação, nos dias de hoje o Orientador Educacional precisa conhecer a realidade na qual a escola está inserida, assim como a realidade dos alunos, respeitando e validando as características e vivências de cada um, entendendo que isso influencia no ensino-aprendizagem, que atualmente acontece em variados espaços e não mais apenas no ambiente escolar (Bugone; Dalabeta; Bagnara, 2016).

Fernández; Segovia e Gálvez (2021) apresentam a experiência da Espanha, país em que a orientação educacional atua em conjunto com as equipes psicopedagógicas setoriais e são constituídas por diversos profissionais, como pedagogos, psicólogos e psicopedagogos, chamados de conselheiros. Cabe aqui fazer um paralelo com a realidade nacional, pois, “no Brasil, a Orientação Educacional teve, em sua implantação, grande influência da orientação americana, em especial o *counselling* (aconselhamento), e da orientação educacional francesa” (Grinspun, 2011, p. 26), logo, também no Brasil a orientação educacional possui um viés de aconselhamento.

Na Espanha, a orientação educacional já é consolidada, sendo considerada como um serviço necessário para o desenvolvimento de um trabalho educacional de qualidade, principalmente agora, em um período considerado de transição entre tradição e transformação da atuação profissional (Fernández; Segovia; Gálvez, 2021).

O papel e as funções do Orientador Educacional ainda não são bem definidos na Espanha, todavia, esse profissional desempenha um amplo conjunto de funções, atuando em cenários diversos e situações controversas, o que, muitas vezes, pode

dificultar a racionalidade e a coesão de sua atuação. Entre as principais funções do Orientador Educacional, em contexto espanhol, está a colaboração com os demais professores, visando melhorar o desenvolvimento integral dos estudantes (Fernández; Segovia; Gálvez, 2021).

A realidade espanhola se assemelha muito com o encontrado no Brasil. A atuação do Orientador Educacional como membro da gestão escolar visa a construção de uma escola democrática, focada em formar cidadãos críticos e reflexivos, tendo como meta alcançar uma aprendizagem significativa e a autonomia dos estudantes (Wouters; Santos, 2021). Conforme pondera Lück (2000, p. 08):

[...] o processo de gestão escolar deve estar voltado para garantir que os alunos aprendam sobre o seu mundo e sobre si mesmos em relação a esse mundo, adquiram conhecimentos úteis e aprendam a trabalhar com informações de complexidades gradativas e contraditórias da realidade social, econômica, política e científica, como condição para o exercício da cidadania responsável.

Para Lück (2000), presencia-se uma época de mudança, principalmente no que se refere a forma como se vê e se participa da realidade. Essa mudança de paradigmas atinge também o ambiente escolar, que vê a necessidade de desenvolver maior consciência social. Nesse cenário, a figura do Orientador Educacional tem destaque, considerando a sua relevância para o desenvolvimento humano e social, sendo esse um trabalho pedagógico essencial para a sociedade democrática.

Diferente do visto na Espanha, no Brasil a função exercida pelo Orientador Educacional difere da função do supervisor e do psicopedagogo escolar, pois cada um desses profissionais atua em uma frente, mesmo que todos tenham como objetivo final o desenvolvimento escolar do aluno. Ao orientador cabe o uso do diálogo como sustentáculo da sua atuação, que acontece tanto na organização escolar como também na mediação de conflitos escolares, apoiando o trabalho dos professores e combatendo as possíveis dificuldades de aprendizagem (David, 2017).

Ainda se pode citar como funções desse profissional orientar os alunos em seu desenvolvimento pessoal, atentando para as atitudes, emoções e sentimentos apresentados; ouvir e dialogar com os estudantes, docentes, gestores e demais membros da comunidade escolar; participar da organização e da realização do Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como da proposta pedagógica da instituição escolar; auxiliar os docentes na interpretação dos comportamento dos alunos e a atuar de maneira apropriada em cada situação vivenciada; subsidiar o professor nas

dificuldades de aprendizagem dos discentes; mediar os conflitos; ser um conhecedor da legislação educacional em vigor; circular pela instituição e conviver com os alunos (David, 2017).

Percebe-se a amplitude da atuação desse profissional, assim como a importância do trabalho de orientação educacional, que transita em meio a toda comunidade escolar, atuando na realidade de cada um e entendendo o contexto no qual a escola está inserida. A complexidade dessa atuação provém, justamente, dessas muitas frentes, pois, muitas vezes, os conflitos que acontecem no ambiente escolar são fruto de acontecimentos externos, ou seja, vêm de fora, da comunidade, da família, das vivências que esses indivíduos possuem externamente a escola (David, 2017).

Resgatando um pouco da história já apresentada, evidencia-se que o trabalho do Orientador Educacional, inicialmente, dava-se de maneira muito limitada, uma vez que abrangia apenas ações individualizadas, focadas nos indivíduos considerados 'problemáticos', ou seja, aqueles estudantes que tinham dificuldades para se enquadrar ao cenário escolar. Nesse contexto, a orientação escolar assumia um caráter assistencialista, o que não contribui com os interesses da escola, que tem a necessidade de estabelecer uma "rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação" (Monteiro *et al.*, 2021, p. 03)

Dessa forma, entre os intentos da orientação educacional está o entendimento da finalidade educativa, social e política da escola, visando formar cidadãos críticos e protagonistas de sua aprendizagem, ou seja, uma educação voltada aos direitos humanos, à diversidade, à sustentabilidade e que tenha como objetivo maior a formação integral e uma aprendizagem permanente, consolidada na participação coletiva, democrática e indissociável da realidade social dos alunos (Monteiro *et al.*, 2021).

Essa atuação vasta e sem muita definição (dada sua amplitude), é um dos grandes problemas da orientação escolar, o que alerta para a urgência de definição das funções e campos de atuação do Orientador Educacional, considerando a relevância da construção de um elo entre a atuação do Orientador Educacional e as variações da sociedade e cultura brasileiras, das ciências humanas e das teorias da educação (David, 2017).

A contextualização aqui apresentada visa nos ajudar a entender quem é o profissional Orientador Educacional, de acordo com Grinspun (2002), esse profissional possui um trabalho muito abrangente, com uma grande dimensão pedagógica, caráter mediador e que atua com todos os protagonistas da escola, visando o resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade.

Os anos 80 foram muito importantes para a orientação educacional, pois é nesse período que os pressupostos teóricos que envolvem essa atuação começam a ser repensados e rediscutidos, visando uma maior definição da função, com isso, o orientador passa a integrar todos os momentos e debates da escola, evidenciando as questões que se referem aos alunos e ao processo de aprendizagem. Também se iniciam os cursos de reciclagem, espaço propício para os crescimentos dessa discussão, englobando as práticas e os valores que a norteavam (Santos, 2017).

É desse contexto que emerge uma nova visão da orientação educacional, que acompanha a profissão até os dias de hoje. Assim, a atuação do Orientador Educacional vai além de fornecer auxílio aos estudantes que apresentam dificuldades, mas sim, volta-se para a construção de um cidadão comprometido com seu tempo e sua gente, o orientador busca trabalhar com o estudante no desenvolvimento do seu processo de cidadania (Santos, 2017; Grinspun, 2011), não se limitando à microestrutura escolar, pois tem como objetivo proporcionar a aproximação entre a escola e a comunidade, para assim extrapolar esse espaço (Grinspun, 2011).

Historicamente, a Orientação tinha um papel complementar na escola; preocupava-se mais com as questões de cunho psicológico, chegando mesmo a ser vista numa abordagem terapêutica. Hoje pretendemos uma orientação mais crítica, pedagógica, que promova a vez e a voz aos alunos, que insira a questão do trabalho em todas as atividades que ocorrem na escola e que discuta, acima de tudo, a nossa própria sociedade, na sua conjuntura e estrutura e as questões do próprio aluno como pessoa. Devemos, portanto, trabalhar muito os valores dos alunos, da escola, da sociedade, incentivando cada vez mais a participação, [...] incentivo aos alunos em atividades e realizações na própria sociedade, em especial quando envolvem questões relacionadas à cultura, ao esporte e ao lazer. (Grinspun, 2011, p. 57).

É notável que o ensino, de uma maneira geral, tem enfrentado muitos problemas e isso demarca a necessidade de uma equipe escolar articulada. Todavia, essa necessidade não encontra amparo legal, considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNCs/2005) para o curso de graduação em Pedagogia, reduziram a orientação educacional à área de serviços e de apoio escolar (Santos, 2017).

Ainda assim, defende-se que é essencial a presença do Orientador Educacional no ambiente escolar, participando da equipe diretiva, principalmente ao pensar que a ausência dos pais/responsáveis no cotidianos dos alunos é a realidade de muitas escolas, logo, é o Orientador Educacional que busca trazer a família para o ambiente escolar, considerando a relevância dessa participação para o desempenho dos alunos na escola (Santos, 2017).

O trabalho de todos os profissionais da escola, da direção, coordenação pedagógica, docentes e demais educadores é complementado por meio do trabalho do Orientador Educacional, que atua visando um ensino-aprendizagem de qualidade para os alunos, objetivo maior de todos os membros da comunidade escolar (Santos, 2017). Considerando a atuação da direção, da coordenação pedagógica e do Orientador Educacional, é importante assinalar que:

A Direção cuida de questões administrativas, financeiras e burocráticas para o funcionamento da escola. O Coordenador Pedagógico estará primordialmente em contato com os professores, auxiliando-os na formação continuada no espaço escolar e, orientando-os no seu trabalho diário, dando-lhes suporte e apoio em horas propícias. É claro que estes profissionais [...] precisam ainda da ajuda de um profissional que atue juntamente com os alunos para dar-lhes suporte, orientação e direcionamento em questões que porventura aconteçam no cotidiano escolar (Santos, 2017, p. 14).

Ou seja, para que a direção e a coordenação pedagógica possam fornecer um trabalho de qualidade, a figura do Orientador Educacional é essencial, percebe-se que a inexistência do orientador na escola é motivo para certa desordem entre as demais funções, porém, quem realmente sai no prejuízo são os alunos, que toda vez que apresentam algum comportamento impróprio ou desajuste são conduzidos para a sala da direção ou da coordenação, setores que, em geral, estão trabalhando na gestão escolar e resolvendo questões burocráticas, financeiras ou administrativas, assim, precisam parar com suas funções para tentar resolver as questões alusivas a estes alunos (Santos, 2017).

A existência do Orientador Educacional evita todas essas interrupções, pois, entre suas funções, está fazer os encaminhamentos que dizem respeito ao estudante, logo, se houver uma questão de indisciplina e comportamento, o orientador irá analisar qual é a medida necessária, assim como quando o problema for relacionado ao rendimento escolar, faltas ou atrasos. Cabe aqui voltar ao imperativo deste profissional ser um conhecedor das legislações vigentes na área da educação, pois todos os seus encaminhamentos precisam ser realizados com base legal (Estatuto da

Criança e do Adolescente (ECA); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Constituição Federal (CF), por exemplo) (Santos, 2017).

Destaca-se ainda que, no ambiente escolar, é muito importante que todo profissional conheça, pelo menos um pouco, do trabalho do outro, para que haja um ambiente de colaboração, ainda assim, ter um profissional respondendo, oficialmente, por cada função, ajuda muito no desenvolvimento qualitativo do trabalho, com profissionais proativos, capazes de se ajudar mutuamente, mas que conheçam, principalmente, suas atribuições e respondam por elas (Santos, 2017).

Outro respaldo teórico-prático do trabalho de orientação educacional, segundo o caderno de “Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal”, são os princípios da integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e; convivência escolar negociada. Tais princípios permitem a ampliação das oportunidades e o fortalecimento da participação cidadã de toda comunidade escolar (Brasília, 2019)

Percebe-se que o estudante com dificuldades não é mais o único foco de atenção do Orientador Educacional, com as demandas da realidade atual, suas funções se deslocam para todo o espaço educativo e social, o que lança o desafio de buscar a ressignificação e o fortalecimento dessa função dentro das instituições escolares (Grinspun, 2011).

O aluno é a razão de ser da escola, logo, todo trabalho desenvolvido no ambiente escolar visa colaborar com o estudante e com as suas necessidades, o Orientador Educacional tem seu campo de ação junto ao aluno e se preocupa com a sua formação pessoal, para tanto, desenvolve propostas capazes de elevar o nível cultural do estudante e melhorar o espaço escolar. Esse profissional cuida da formação de seu aluno, tanto para a escola e quanto para a vida (Santos, 2017).

2.1.2 Direito Educativo

Considerando o ambiente escolar, o direito educativo se consolida como o principal direito humano, pois visa uma educação cidadã, voltada para a cultura da paz, compreendendo os assuntos e os sujeitos que pertencem a uma comunidade (Verdera, 2014).

Conceituando, historicamente, o termo direito educativo, cabe evidenciar que, com o passar do tempo, percebeu-se a necessidade de regulamentos e normas capazes de nortear as relações humanas e evitar conflitos, faz parte da construção das civilizações a determinação de regras de convivência, assim como a evolução trouxe a segmentação de conteúdos para que fosse possível sua aplicação na vida diária. Percebe-se que teorizar sobre atuação humana é o objetivo de dois grandes ramos da ciência, a educação e o direito (Matos, 2018).

Surge então o Direito Educacional, composto de normas, princípios e doutrinas que disciplinam a proteção da relação entre estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar, buscando estabelecer diretrizes de atuação e de relação entre todos os envolvidos no processo educacional. Trata-se então, do conjunto de normas, princípios, leis e regulamentos que versam sobre as relações da comunidade escolar envolvida no processo de ensino-aprendizagem (Matos, 2018).

O Direito atrelado à Educação assume a função de orientar, fiscalizar e controlar, por meio de ações estatais subordinadas aos pareceres do Direito Educacional. Este precisa ser apreendido como a tabulação positiva de diretrizes orientadoras das relações educativas, tanto no âmbito da organização, efetivação e controle, quanto na avaliação institucional e nas relações entre os indivíduos. O direito educativo vai ao encontro da garantia do direito a educação, visando oportunizar um ensino pautado no seu cotidiano, que seja atraente e ao mesmo tempo construa conceitos e ideais que contribuirão para a democratização da sociedade brasileira (Matos, 2018).

Nesse viés, o Direito Educativo se apropria de uma prática que interliga o direito e a educação, permitindo um novo olhar para a prática educativa, vinculando um conceito epistemológico com a intencionalidade do multidimensionamento da prática cotidiana. Como visto, o direito busca regulamentar, por meio de normas, a conduta humana, tanto de cunho social e humano, quanto cultural. Além disso, o direito possui uma diversidade de princípios que tem por objetivo permear a evolução da conduta humana, interligando-a com as mudanças sociais (Verdera, 2014).

Com essa evolução, o direito ganha maiores segmentos, entre eles o direito educativo, que tem como base métodos, princípios e técnicas de escuta individual e coletiva. Ele se ocupa de normas que regulamentam a problemática da área educacional, principalmente a aplicação da mediação de conflitos. Segundo Verdera (2014, p. 287), o Direito Educativo pode ser definido como:

[...] el enfoque de la ciencia jurídica destinado a investigar las fuentes, el origen histórico, la naturaleza, objeto, elementos y fines de la regulación educativa en todos sus aspectos, comprendiendo lo público y lo privado en su aspecto internacional, nacional, provincial y municipal, analizando su incidencia como herramienta motriz de la integración y desarrollo comunitario en la proyección cultural de los núcleos sociales para mejorar su futuro o ambiente escolar.

Pode-se perceber que o Direito Educativo é uma ciência que compreende os núcleos sociais e culturais da sociedade como um todo, principalmente aspectos que estruturarão o futuro educacional. Assim, o ambiente escolar permite ao educando, ao educador e à comunidade escolar um ambiente igualitário, em que prevaleça o bem-estar e a capacidade humanista, visando a construção de ensinamentos que permitam a vivência, a fraternidade e o respeito a si e aos outros.

Contudo, o direito educativo para a educação permite o entendimento do “eu” para a compreensão do ser social, este que tem como objetivo criar uma sociedade humana, não imposta, mas sim almejando uma ação comunicativa, de respeito, espontaneidade e produção cultural do mundo vivido, como retratado por Soria (2008, p. 47):

La educación para la convivencia si se quiere crear una sociedad más humana, tiene que incluir el amor. El descubrimiento de la dignidad personal y el valor de cada ser humano no se puede separar del amor a los otros. Sin el amor, la justicia queda reducida a un cálculo de intereses y la solidaridad ya no existe. No debemos alejarnos de esta perspectiva.

Compreende-se que o direito educativo tem como principal enfoque a cultura, aliada ao respeito e ao desenvolvimento dos direitos humanos, para que seja possível caminhar para uma cultura de paz entre as pessoas, o que é fundamental para a formação humana, dando ênfase para a educação e em seu caráter sociológico e multidimensional. Para Soria (2008) os principais eixos para cultivar a paz são: cultivar valores; aprender a viver com os demais; facilitar as vivências e experiências; educar para a resolução de conflitos; desenvolver o pensamento formativo; ficar longe da violência da mídia; educar na tolerância e na diversidade; educar no diálogo e na argumentação racional.

Nesse viés, percebe-se que para Soria (2008), o direito educativo tem como objetivo entrelaçar o convívio social, perfazendo com que cada indivíduo se sinta integrante desse meio, mas principalmente que saiba respeitar o outro em suas atitudes, com valores que contribuam para um nível democrático e de solidariedade,

que saibam ter compromissos individuais e sociais e principalmente que saibam respeitar uns aos outros, buscando uma cultura de paz.

O direito educativo pretende interagir com todos aqueles que fazem parte da sociedade, focando no ambiente escolar para que este seja apto à democracia e à participação, buscando a resolução dos conflitos, por meio da participação dos envolvidos, gerando ações de paz, capazes de promover aspectos de escuta, cooperação, diálogo, união, sabedoria, capacidade intelectual e social (Pacheco, 2018). Para Pacheco (2018, p. 183):

[...] o processo de socialização dos indivíduos se dá em todos os momentos da vida, do nascimento à morte. Ela acontece em qualquer espaço de um território desde que haja intencionalidade e mediação. Assim, compreende-se a educação como um processo permanente de aprendizagem, mediatizado pelo meio, pelas relações, pelos acontecimentos e pelo amadurecimento do interno do indivíduo.

Perante isso, o direito educativo faz, em suas atribuições, a menção a cultura de paz, que tem em sua base o fazer acontecer, interligando pontos-chave, que são: respeito social; diálogo; mediação de conflitos; atitudes e ações que respeitem a diversidade econômica, cultural, humana e social; a forma de pensar e agir. Nesse contexto, Verdera (2014, p. 17), considera que “[...] *el derecho a la educación y a la educación para los derechos son dos caras de la misma moneda, y se hallan aunados como la condición sine cuan non para el libre y pleno desarrollo de la personalidad humana.*”

Entretanto é preciso conhecer e reconhecer a sociedade em que estamos inseridos, pois antes da mudança de uma sociedade como um todo precisamos nos reconhecer e mudar o “eu”, relacionar ações diárias que merecem e necessitam ser transformadas, ensinar, aprender e estimular as mudanças cotidianas, escutar e dialogar na medida para que haja a comunicação.

Essa escuta, muitas vezes, não acontece no contexto escolar, é preciso estar preparado para conseguir realizar efetivamente essa escuta, para a qual é necessário um método de compressão, estabelecendo a construção conjunta e a sensibilização para a cultura de paz, fazendo os ajustes necessários para que se consiga fazer o fortalecimento do diálogo e do entendimento das identidades pessoais (Alonso, 2018). É preciso reconhecer e aceitar a individualidade de cada ser, para entender as potencialidades, emoções e limitações de cada um, os direitos individuais se sobrepõem ao bem comum.

[...] *El Derecho Educativo tiene que generar El convencimiento de que la educación ha de ser considerada una cuestión de máxima prioridad, de ahí esfuerzo de todos los pueblos por generar sistemas educativos de calidad y un profesorado bien capacitado y formado para superar las coyunturas política, económica e históricas* (Alonso, 2018, p. 27).

O Direito educativo é global e sistemático, permeando os direitos humanos, compreendendo a pessoa, a sua maneira de agir e o porquê de agir de tal forma, quais são suas concepções e quais as melhores formas de se organizar, visto que o direito educativo parte do individual para o coletivo, assim, prioriza o momento atual vivido para a garantia de um sistema humano melhor e para, no futuro, interligar a uma comunicação coletiva e construtiva para com as pessoas (Soria; Fernández, 2020).

Este, por sua vez, resguarda o direito humano, assegurando garantias básicas que possam ser possíveis para a resolução de conflitos, usando o senso comum para dar suporte no que tange a vida humana e social, harmonizando a vida social e ética, nesse sentido, Soria e Fernández (2020 p. 62), conceituam o direito educativo como um direito humano e democrático.

El Derecho Educativo puede considerarse como un derecho clave puesto que permite el completo ejercicio y disfrute de todos los demás derechos humanos. Todos los derechos civiles, culturales, económicos, sociales y políticos pueden disfrutarse de mejor manera, y en muchos casos solamente pueden disfrutarse, si las personas han recibido una educación mínima. La efectiva implementación del Derecho Educativo es, por lo tanto, un requisito previo para la democratización y para la total participación de todos los ciudadanos en todas las esferas de la vida.

Sendo assim, a sociedade como um todo precisa se autoconhecer, os indivíduos necessitam se descobrir e se redimensionar uns com os outros, viver na sociedade e não viver para a sociedade. Assim, o multiredimensionamento que o direito educativo nos possibilita é relacionar o direito para a sociedade com a proposta de organizar a formação do homem, fazer com que este se caracterize como um ser dinâmico e social, que entenda o mundo e os reflexos deste para a vida social (Soria; Fernández, 2020).

Nesse contexto, o direito educativo pode ser entendido como um conjunto de práticas que tem a missão de garantir a evolução do ser individual nos aspectos educacionais e sociais, consciente de seus atos e ações, sempre pensando na evolução da sociedade. É necessário estudar o direito educativo para compreender a sua metodologia constitucional e quais são os impactos para a sociedade e o sistema educacional, visto que este é inovador e vincula sua sistemática à participação da

família e suas relações sociais, vindo ao encontro da participação na comunidade, que é fundamental como um direito pessoal e impessoal.

2.1.3 Sucesso Escolar

A instituição escolar representa o local no qual, por excelência, a aquisição de conhecimentos é favorecida, contudo, é imperativo que essa aprendizagem se estenda para além dos limites da escola, ela deve ser relevante para a vida do educando, adaptando-se ao seu contexto individual e ao seu entorno. Antes mesmo de ingressar na escola, a criança já vivia em uma sociedade. da qual absorveu seus primeiros saberes. Nesse sentido, é responsabilidade da escola fornecer os meios necessários para que o aluno possa continuar a sua aprendizagem na sociedade em geral e, simultaneamente, promover o exercício da sua cidadania (Melo; Morais, 2018).

Diante desse cenário, é preciso compreender o que caracteriza o sucesso ou o insucesso escolar. Na realidade, há diversas interpretações de sucesso escolar e, raramente, essas interpretações são claramente definidas, revelando os significados subjacentes a diversos discursos. Destacam-se, especialmente, as seguintes abordagens: o sucesso escolar é mensurado por meio de exames externos e avaliações somativas; o sucesso escolar é a quantidade de alunos que avançam de ano ou ciclo escolar; o sucesso escolar é resultado de um processo de ensino-aprendizagem que promove o domínio dos conteúdos existentes; o sucesso escolar é uma dinâmica que envolve todos os principais participantes (professores, alunos, pais e a instituição escolar) e se concentra na criação de condições eficazes de aprendizagem para cada aluno (Azevedo, 2014).

Dessa forma, defende-se que o sucesso escolar é uma dinâmica que envolve todos os atores do meio educativo, concentra-se na criação de condições práticas de aprendizagem para cada aluno e para o progresso da educação. Essa perspectiva coloca em destaque a importância da colaboração e da responsabilidade compartilhada na promoção do sucesso dos estudantes, uma vez que o sucesso escolar não é exercido de forma isolada. Cada aluno é único, com diferentes estilos de aprendizagem, necessidades e desafios, por isso é relevante focar na criação de condições eficazes de aprendizagem para cada um, visando tornar a educação mais inclusiva e adequada às necessidades individuais. Nesse viés, entende-se que o

sucesso escolar não deve ser encarado apenas como responsabilidade dos professores ou dos alunos, mas sim de toda comunidade.

Retornando aos enfoques apresentados por Azevedo (2014), os dois primeiros refletem uma tendência crescente em direção à ênfase na avaliação e na gestão administrativa, eles pressupõem que os exames nacionais garantam a qualidade da aprendizagem, todavia, tendem a desconsiderar ou até mesmo criticar abordagens pedagógicas na educação escolar.

Aqui cabe destacar que o presente estudo entende e defende que o sucesso escolar acontece quando toda comunidade escolar se une em prol de uma educação de qualidade, não sendo responsabilidade única dos docentes e discentes ou podendo ser medida, unicamente, por avaliações estandardizadas.

Vários fatores podem influenciar na trajetória de um estudante e levá-lo ao sucesso ou ao fracasso, de acordo com Carvalho (2010), existem cinco categorias principais que podem influenciar mais diretamente nesse contexto: a família; o professor/escola; o próprio aluno; a saúde e; os recursos econômicos.

Quanto ao primeiro fator, a família, a autora alerta para a importância de uma base familiar sólida, com apoio e incentivo dos pais ou parentes próximos, uma vez que os valores transmitidos pela família também desempenham um papel crucial e influenciam a valorização da educação. No que diz respeito aos professores e a escola, destaca-se a relevância de uma escola de qualidade, com professores dedicados, competentes e atualizados, assim como a realização de atividades extracurriculares e projetos capazes de enriquecer a experiência educacional. (Carvalho, 2010).

Também não se pode perder de vista as questões que envolvem o próprio aluno, tais como a autoestima, o interesse em aprender e a força de vontade, acreditar em si mesmo, ter motivação e disciplina são aspectos essenciais, assim como o interesse pelo aprendizado é alimentado pela consciência da importância dos estudos. Outro aspecto importante é a saúde geral do aluno, uma vez que ter uma vida saudável, incluindo prática de esportes e alimentação adequada, contribui para o sucesso na escola. Os recursos financeiros do estudante também podem influenciar sua jornada educacional, pois afetam sua capacidade de frequentar a escola regularmente e podem (ou não) proporcionar oportunidades adicionais, como viagens e educação complementar (Carvalho, 2010).

No ambiente escolar, as práticas pedagógicas não devem ser discriminatórias ou seletivas, devem adotar uma abordagem democrática, a educação deve valorizar e promover a colaboração entre os indivíduos. A escola, com o auxílio dos professores, tem a responsabilidade de resolver desafios e criar oportunidades para que os alunos superem obstáculos e prossigam em sua jornada educacional visando o sucesso escolar. Isso proporciona experiências que possibilitam a transformação necessária em suas vidas, capacitando-os para enfrentar as demandas da sociedade (Melo; Morais, 2018).

Nesse ponto reside a importância do papel e da atuação do Orientador Educacional para direcionar os alunos a terem sucesso escolar. Muitos estudantes possuem condições pessoais e familiares que ajudam nessa trajetória, para estes a escola atua complementando esse caminho. Todavia, uma parcela significativa de estudantes conta basicamente com a escola para obter sucesso escolar.

Nesse sentido, questiona-se qual é o principal indicador de sucesso ou fracasso dos alunos na escola, para Azevedo (2014), os principais fatores influentes são o nível socioeconômico das famílias, que se reflete em trajetórias escolares mais ou menos consistentes, pois alunos provenientes de ambientes socioculturais desfavorecidos são os que mais frequentemente reprovam e levam mais tempo para concluir seus estudos. Esse percurso escolar irregular tende a perpetuar uma espiral negativa ao longo de toda a trajetória educacional.

No contexto de alunos provenientes de meios socioculturais desfavorecidos, o impacto da escola que frequentam é significativo na conclusão dos estudos e no desempenho escolar em geral. A qualidade da escola e dos professores é o fator mais determinante para a aprendizagem, não sendo menos importante do que a influência da família. Além disso, a escola pode tanto fortalecer quanto enfraquecer o desempenho dos alunos. A unificação curricular, por exemplo, ao oferecer o mesmo currículo para todos, com tratamento uniforme, pode legitimar as desigualdades nas capacidades e competências construídas anteriormente no ambiente familiar e social de origem (Azevedo, 2014).

Percebe-se que é cada vez mais importante compreender e estruturar políticas públicas educacionais e práticas escolares que sejam eficazes para a promoção do aprendizado dos alunos com maiores dificuldades, respeitando suas individualidades.

Neste contexto, é relevante ressaltar que este estudo compreende e sustenta a ideia de que só é possível atingir o sucesso escolar quando toda a comunidade

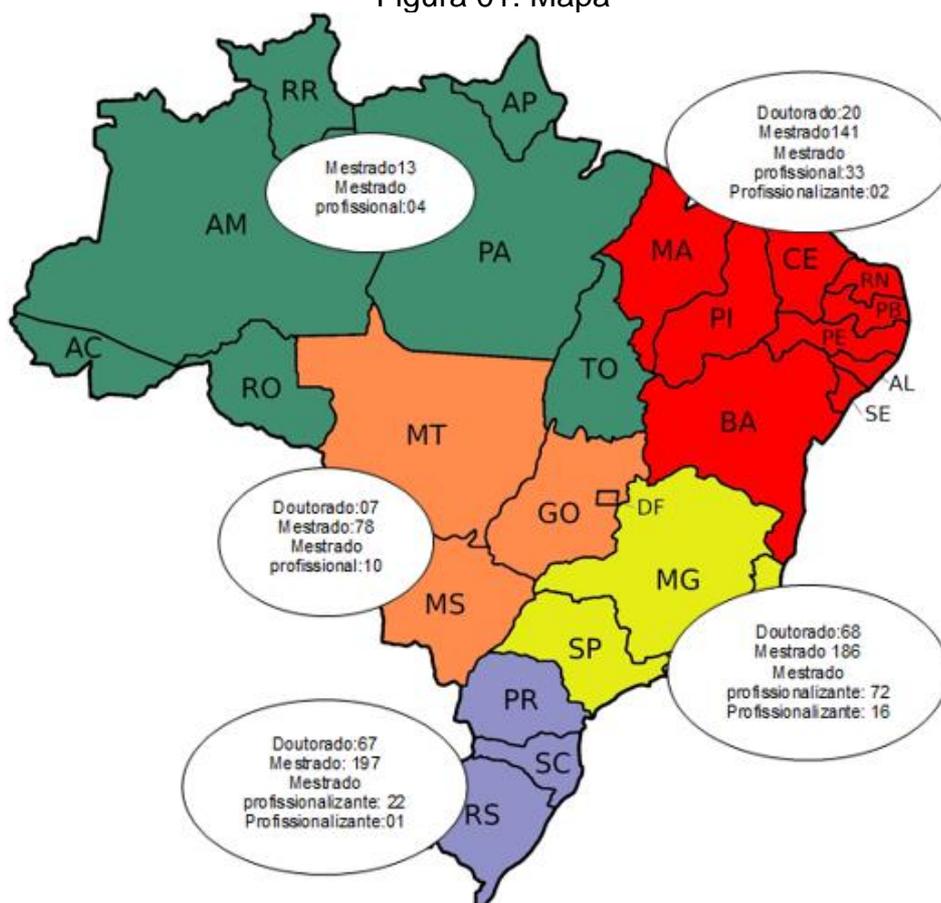
escolar se encontra comprometida pela busca de uma educação de qualidade, não colocando todo peso dessa busca nos ombros dos professores e alunos. É importante ressaltar a relevância do papel desempenhado pelo Orientador Educacional para que o caminho para o sucesso escolar seja trilhado. Ele atua como um facilitador no processo educacional, pois pode ajudar a criar elos entre os alunos, docentes, pais e demais áreas da comunidade, oferecendo suporte emocional, orientação acadêmica e auxiliando na resolução de conflitos.

2.2 Coleta e produção de dados

Para a pesquisa, optou-se por um recorte de dissertações produzidas em instituições públicas e privadas do país, utilizando vinte descritores, todos referentes à temática em questão e com os termos marcados entre aspas (“”). A coleta de dados foi realizada com o auxílio de planilhas do *Microsoft Word* que forneceram as seguintes informações: Título do estudo, Autor(a), Resumo, Local, Região, Área de Conhecimento, Resumo.

Para elucidar as pesquisas sobre o Estado do conhecimento feitas em um primeiro momento a pesquisadora criou um mapa dividido por regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) para assim poder observar quais destas regiões havia mais pesquisas relacionando aos temas os quais serão investigados em sua dissertação. A investigação partiu da análise dos descritores selecionados e sua subdivisão em: Teses/Mestrado/Mestrado profissionalizante/Profissionalizante. Como pode-se observar o mapa abaixo:

Figura 01: Mapa



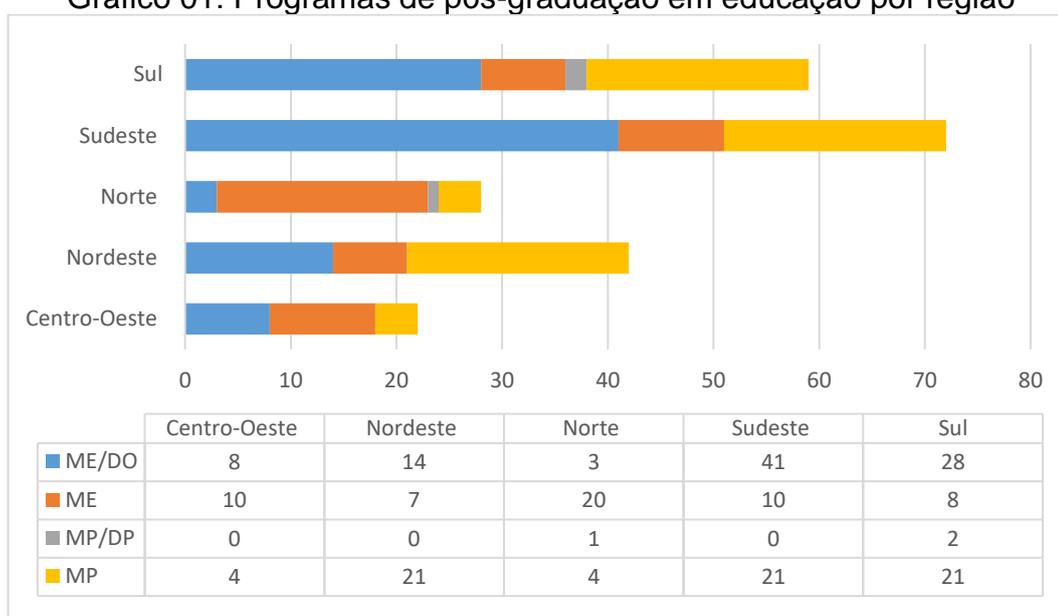
Fonte: Elaborado pela Autora com base na pesquisa do Estado do Conhecimento

De acordo com esse conjunto de dados, alguns aspectos merecem ser destacados: A quantidade de estudos no patamar de Mestrado é superior ao de Doutorado, visto que na região Norte não há nenhum estudo de Tese, lembrando que é de acordo com os descritores selecionados pela autora, já nas outras regiões o desenvolvimento científico está mais concentrado na região sudeste e sul do país. Este fato parece se justificar porque as cidades mais populosas desta região são nas quais estão localizadas algumas das principais universidades do Brasil. Já nas outras regiões, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, o número de estudos cai consideravelmente.

É importante destacar a quantidade de Programas de pós-graduação em educação existentes nacionalmente, de acordo com dados da Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/>), há um total de 214 Programas, assim distribuídos: 55 Mestrados Acadêmicos (ME); 62 Mestrados Profissionais (MP); 94 programas que possuem Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico (ME/DO) e; 3 programas que possuem Mestrado Profissional e Doutorado Profissional conjuntamente.

De forma mais detalhada, a região Centro-Oeste possui 22 programas de pós-graduação em educação sendo: oito programas de ME/DO; 10 programas de ME e; quatro programas de MP. A região Nordeste possui 42 programas, assim distribuídos: ME/DO 14 programas; ME sete programas e; MP 21 programas. A região Norte conta com 28 programas de pós-graduação em educação sendo: ME/DO três; ME 20; MP quatro e; MP/DP um. Por sua vez, a região Sudeste conta com 72 programas, sendo: ME/DO 41; ME 10 e; MP 21. Por fim a região sul possui 50 programas, assim distribuídos: ME/DO 28; ME oito; MP 12 e; MP/DP dois. Essas informações podem ser mais bem observadas no gráfico a seguir.

Gráfico 01: Programas de pós-graduação em educação por região



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Pelo gráfico é possível perceber que o maior número de programas está localizado entre as regiões sudeste e sul do Brasil, o que justifica o maior número de dissertações e teses localizadas nessas regiões. O número de mestrado acadêmicos (149 programas) também é bem superior ao de doutorados (94 programas), motivo pelo qual foi possível localizar mais dissertações que teses para compor esse estudo.

Concluída essa fase inicial, o trabalho refinado de cada autor foi examinado em relação ao título, para determinar se atendia ao propósito da pesquisa que está sendo realizada aqui. Como resultado, destacam-se as seguintes obras, vinculadas a cada escritor escolhidos por atenderem aos pré-requisitos.

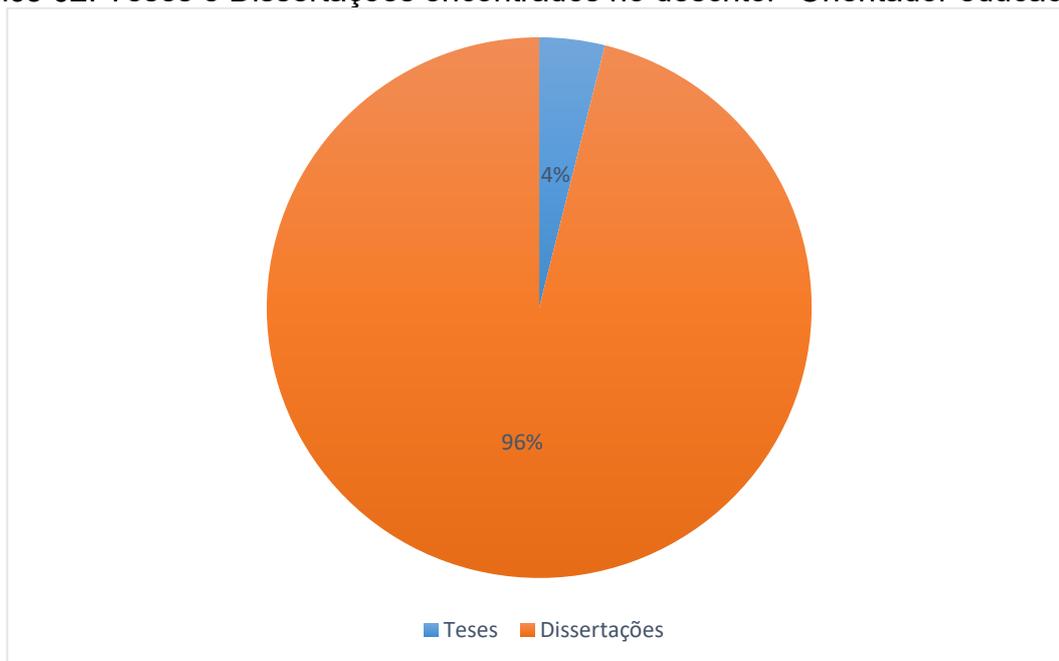
Quadro 01: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Orientador Educacional”

TÍTULO	AUTOR	DISSERTAÇÃO/TESE	ANO
A práxis do serviço de orientação educacional revisitada sob a perspectiva da teoria sistêmica e do desenvolvimento moral	Anita Maria Lins da Silva	Dissertação	2013
Entre tramas, laços e nós: um olhar sobre a prática de orientadoras educacionais	Locimar Massalai	Dissertação	2013
Orientação educacional na atualidade: possibilidades de atuação	Thaiane Ferreira	Dissertação	2013
Gestão da prática docente: estratégias de enfrentamento da violência escolar a partir da experiência da orientação escolar	Eduardo Garralaga Melgar Junior	Dissertação	2014
Mediação de conflitos escolares nas práticas da orientação educacional	Adriana Janice Lenz	Dissertação	2015
O pedagogo-Orientador Educacional no acolhimento e acompanhamento de adolescentes em medida socioeducativa.	Izete Santos do Nascimento	Dissertação	2017
O que dizem os orientadores educacionais sobre a orientação educacional	Gisele Santos Chagas	Dissertação	2017
A relevância da gestão democrática na mediação de conflitos escolares - estudo de caso na Escola Municipal Zaira Monteiro Gondim	Vasti Capistrano de Sousa Taboza	Dissertação	2017
Psicologia complexa e orientação educacional: um resgate emocional, educacional e social de adolescentes em Seropédica	Renata dos Santos Reis	Dissertação	2018
Desafios da orientação educacional na educação integral em Rondônia: uma perspectiva sob o olhar da educação integral politécnica	Dayane Fernandes Ferreira	Dissertação	2018
O Orientador Educacional e suas contribuições para o ensino e aprendizagem escolar	Janete Allassia Drebes Wouters	Dissertação	2019
A prática do Orientador Educacional e o seu papel no cotidiano escolar na rede pública municipal de Franca/SP	Flavia Pinheiro da Silva Colombini	Dissertação	2019
O sentido atribuído ao trabalho do Orientador Educacional na rede pública de ensino: diferentes olhares	Meire Campelo Nocito	Dissertação	2020

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na Pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES (2021/2022)

No gráfico abaixo podem ser visualizadas as obras identificadas na pesquisa pelo descritor “Orientador Educacional”, divididas em Teses (azul) e Dissertações (laranja).

Gráfico 02: Teses e Dissertações encontrados no descritor “Orientador educacional”



Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Ao analisar o descritor “Orientador Educacional” isoladamente, percebe-se um número significativamente maior de dissertações do que teses. Conforme o gráfico, foram encontradas 103 produções científicas, destas, 99 eram Dissertações (96%) e somente quatro eram Teses (4%), o que nos permite concluir que o tema tem mais enfoque nos cursos de Mestrado do que nos de Doutorado.

A dissertação intitulada “A práxis do serviço de orientação educacional revisitada sob a perspectiva da teoria sistêmica e do desenvolvimento moral”, de autoria de Silva (2013), teve por objetivo visitar a práxis do serviço de orientação educacional, a partir do aprofundamento de sua história e atribuições, também o aprofundamento dos estudos sobre a moral infantil e os conhecimentos sobre a Teoria Geral dos Sistemas. Para Silva (2013), o Orientador Educacional que norteia sua ação na ótica sistêmica observa as relações internas e externas e o papel exercido pelos componentes da família, assim como dos demais grupos, dessa forma, contribui para a manutenção do comportamento e a estabilidade do sistema como um todo.

Massalai (2013) elegeu como tema de sua dissertação: “Entre tramas, laços e nós: um olhar sobre a prática de orientadoras educacionais”, abordando o discurso acerca das concepções e das práticas das Orientadoras Educacionais frente à demanda escolar. Para atender ao objetivo, foi realizada uma coleta de dados, por meio de observação participante, entrevistas semidirigidas, análise documental e

diário de campo. O estudo possibilitou perceber a escola como um espaço privilegiado e intencional, no qual as funções psicológicas superiores são desenvolvidas via centralidade da ação do professor e da transmissão cultural do saber acumulado. A atuação dos Orientadores Educacionais foi considerada como a grande responsável por manter o equilíbrio nas escolas.

A pesquisa “Orientação educacional na atualidade: possibilidades de atuação”, de autoria de Ferreira (2013), teve por objetivo investigar a ação de orientadores educacionais que atuam no Distrito Federal (DF), focando nas concepções de Educação que ancoram suas práticas, suas concepções de orientação educacional, se essas podem ser vistas a partir de uma perspectiva complexa de atuação e como percebem o futuro dessa profissão. A pesquisa se amparou na Teoria da Complexidade, por meio de uma pesquisa qualitativa.

O estudo demarcou o protagonismo e a eficiência do trabalho realizado pelos Orientadores Educacionais, todavia, salientou-se sua dependência da parceria dos professores, cuja especificidade de ensinar parece impedir ação cooperativa com as orientadoras e; dependente das famílias dos alunos, que se mantêm distantes da parceria colaborativa com a escola (Ferreira, 2013).

Melgar Junior (2014), autor na pesquisa “Gestão da prática docente: estratégias de enfrentamento da violência escolar a partir da experiência da orientação escolar”, apresentou um projeto de intervenção, trazendo uma proposta de atuação do Orientador Educacional voltada a ações sobre a questão da violência escolar, visando analisar o que tem levado a violência nas turmas de quinta série, quais questões afligem aos professores e educandos e porque alguns professores têm conseguido lidar com estas questões e outros não. Nesse viés, o estudo se constituiu como uma pesquisa-ação

O tema da “Mediação de conflitos escolares nas práticas da orientação educacional” foi abordado por Lenz (2015), visando apresentar os resultados e as reflexões decorrentes de um estudo sobre a mediação de conflitos escolares nas práticas da Orientação Educacional. Os dados foram coletados por meio de questionário enviado para os orientadores educacionais, focalizando principalmente suas práticas, suas representações e suas interpretações acerca da mediação de conflitos. O estudo de Lenz (2015) realizou uma análise das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos orientadores educacionais nas suas escolas, procurou estabelecer as formas como o Orientador Educacional trabalha as questões que

envolvem a mediação de conflitos, percebendo as experiências e os conhecimentos que a comunidade escolar traz para a escola, isso é, seu capital cultural e humano acerca do assunto.

O tema eleito por Nascimento (2017) foi “O pedagogo-Orientador Educacional no acolhimento e acompanhamento de adolescentes em medida socioeducativa”. O autor buscou estudar sobre o papel do Orientador Educacional (OE) no acolhimento e acompanhamento de estudantes adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em escolas da rede pública de ensino no DF. A pesquisa foi inspirada na Epistemologia Qualitativa, de natureza construtivo-interpretativa. O estudo evidenciou que não há uma padronização entre os pedagogos OE no acolhimento e acompanhamento de estudantes, apontou a carência de literatura sobre o entendimento da prática da socioeducação pelo profissional e a necessidade de formação em socioeducação.

A dissertação intitulada “O que dizem os orientadores educacionais sobre a orientação educacional”, de autoria de Chagas (2017) tratou sobre as narrativas de Orientadores Educacionais da Rede Municipal de Ensino da Cidade de São João de Meriti/RJ, com a intenção de promover uma discussão que leve em consideração as experiências individuais que dão visibilidade aos aspectos que constituem a profissão e o campo de atuação. O texto se desdobra na análise das expectativas e vivências do Orientador Educacional e na investigação sobre a reflexão-crítica da prática e na sua contribuição no espaço escolar. Nesse viés foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, com enfoque sócio-histórico-cultural, sob a perspectiva dialógica.

Taboza (2017) é o autor da dissertação “A relevância da gestão democrática na mediação de conflitos escolares - estudo de caso na Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim (EMZMG)”. O estudo buscou investigar a gestão da EMZMG, que reverteu, em curto prazo, a situação conflituosa na qual se encontrava, o objetivo central foi analisar como uma gestão democrática se utiliza das teorias da mediação de conflitos para pacificar as relações interpessoais dentro da escola, visando um bom clima escolar e, conseqüentemente, a melhoria do ensino-aprendizagem. A metodologia eleita para atingir o objetivo proposto foi o estudo de caso, com viés qualitativo e uso de questionário.

A pesquisa apresentou que a gestão da EMZMG é democrática, pois está centrada no diálogo, no respeito, na divisão do poder de decisão e na corresponsabilização pelos processos educacionais que acontecem naquela

instituição. Uma gestão democrática é essencial para que seja colocada em prática a metodologia da mediação de conflitos escolares, visto que estas têm em comum a valorização do diálogo, o respeito e a tomada de decisões pelo consenso das partes (Taboza, 2017).

“Psicologia complexa e orientação educacional: um resgate emocional, educacional e social de adolescentes em Seropédica/RJ” foi o tema eleito para estudo por Reis (2018). As discussões da pesquisa foram construídas para criar uma proposta educacional voltada ao público adolescente que apresenta defasagem escolar, nesse ponto, entende-se que o Orientador Educacional é o protagonista da ação integradora dos participantes da pesquisa: professores, alunos, seus respectivos responsáveis, equipe técnico-pedagógica da escola e colaboradores. O método usado foi a pesquisa-ação.

A dissertação “Desafios da orientação educacional na educação integral em Rondônia: uma perspectiva sob o olhar da educação integral politécnica”, escrita por Ferreira (2018) objetivou apresentar os desafios da OE em Rondônia, sob a perspectiva da educação integral politécnica. Para cumprir tal propósito, elegeu-se a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, em duas escolas que receberam a implantação do Projeto Guaporé, localizadas no município de Porto Velho/RO. Na pesquisa, identificou-se como desafios, superar as rupturas entre concepção e execução da proposta de educação integral nas escolas estudadas, bem como o reflexo destas rupturas nas atividades e atribuições desenvolvidas no cotidiano da orientação educacional.

Wouters (2019) é autor da dissertação “O Orientador Educacional e suas contribuições para o ensino-aprendizagem escolar”. A referida pesquisa teve como objetivo apresentar o contexto histórico da Orientação Educacional no Brasil, evidenciando a realidade do município de Santa Maria/RS. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e documental. Conclui-se, por meio do estudo, que colocar em evidência o contexto histórico da orientação educacional é de fundamental importância para que o papel desse profissional seja valorizado, de modo que ele possa vir a contribuir com os desafios da gestão escolar, atuando como parte de uma equipe.

Ainda, “A prática do Orientador Educacional e o seu papel no cotidiano escolar na rede pública municipal de Franca/SP” foi o tema abordado por Colombini (2019). A pesquisa buscou estudar a prática dos orientadores educacionais das escolas de

Educação Básica (Educação Infantil – Fase I e II e Ensino Fundamental-1º ao 5º ano) da rede municipal de Franca/SP, visando investigar a atuação desses profissionais e sua consonância com os documentos, teorias, legislações e orientações oficiais que regem a prática pedagógica desses especialistas da educação, no município em questão. A escolha metodológica foi a abordagem qualitativa e um estudo analítico-descritivo.

Por fim, a dissertação “O sentido atribuído ao trabalho do Orientador Educacional na rede pública de ensino: diferentes olhares”, de autoria de Nocito (2020), tratou sobre os sentidos atribuídos ao trabalho do orientador na rede pública de ensino, para tanto, o autor realizou uma pesquisa qualitativa, de base fenomenológica, em um município que abriga na política pública a figura do Orientador Educacional. A pesquisa oportunizou estabelecer um paralelo entre a teoria e a prática que sustentam o trabalho do Orientador Educacional, considerando a perspectiva do formador dos orientadores e a experiência da orientadora educacional, imersa na realidade escolar.

Para melhor elucidar os resultados encontrados, no quadro abaixo estão expostos os descritores e subdescritores utilizados.

Quadro 02: Descritores e subdescritores”

DESCRITOR: ORIENTADOR EDUCACIONAL
SUB DESCRITORES:
Orientador Educacional na escola
Orientador Educacional da escola
Orientador Educacional no ambiente escolar
Orientador Educacional na Educação Básica
Orientação educacional
Orientação educacional na escola
Orientação educacional da escola
Orientação no ambiente escolar
Orientação educacional na Educação Básica

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Também foram utilizadas as palavras contidas nos resumos de cada texto para a criação da representação visual das palavras e frases mais usadas pelos autores estudados.

Figura 02: Orientador Educacional



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Temos em destaque as palavras-chave “Diversidade”; “Orientador Educacional” e; “Cultura da paz”. Nesse viés, ressalta-se que promover a comunicação diária, mesmo em um ambiente de grande diversidade como o escolar, é uma das preocupações do Orientador Educacional na busca pela formação da cidadania e de um ambiente acolhedor e disseminador da cultura da paz (Melo, 2015).

O descritor seguinte foi “Orientador na escola”, o qual não obteve nenhum retorno na pesquisa. O descritor “Orientador da escola” retornou dois trabalhos que seguem exposto no quadro a seguir.

Quadro 03: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Orientador da escola”

TÍTULO	AUTOR	DISSERTAÇÃO/TESE	ANO
A educação escolarizada em tempo integral: um estudo de documentos e de avaliações de uma política pública	Jeanine Rodermel	Dissertação	2011
A formação intercultural de professores de inglês no PIBID UTFPR Pato Branco	Marcele Garbin Dajios	Tese	2017

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na Pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES (2021/2022)

Neste descritor, um texto é uma dissertação (50%) e o outro é uma tese (50%). Rodermel (2011) publicou a dissertação intitulada “A educação escolarizada em tempo integral: um estudo de documentos e de avaliações de uma política pública”, investigando o que dizem alguns documentos, previamente escolhidos, sobre a educação escolarizada em tempo integral, analisando o desempenho das escolas da regional de Curitiba/SC nas avaliações em larga escala, como a Prova Brasil de 2005, 2007 e 2009. Com esses objetivos, privilegiou-se o método de análise de conteúdo, sob perspectiva materialista histórica. A autora evidenciou que a pesquisa trouxe novas indagações e reflexões sobre a concepção dialética da educação e pode contribuir na construção de maiores conhecimentos acerca da concepção de Educação Integral em Tempo Integral no Brasil.

Já a tese “A formação intercultural de professores de inglês no PIBID UTFPR Pato Branco” é de autoria de Dagios (2017) e trata sobre os processos de formação de professores de Inglês, com o foco na perspectiva intercultural de ensino de línguas e tendo como caso em estudo a formação inicial de professores que ocorre no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), buscando entender os pontos de vistas dos sujeitos envolvidos e o processo de formação intercultural do futuro professor nesse programa. Para tanto, optou-se pela análise documental e questionários com os sujeitos participantes do subprojeto. Dagios (2017) destaca que foram perceptíveis diferentes concepções de educação, ensino de línguas e interculturalidade e diferentes visões de língua entre os participantes, o que leva a práticas que refletem as perspectivas do professor coordenador da universidade ou do professor orientador da escola pública, além da forte presença do senso comum e da reprodução de diversas vozes discursivas na fala dos alunos bolsistas.

Os dois descritores pesquisados na sequência do estudo foram “Orientador Educacional no ambiente escolar” e “Orientador educacional na educação básica”, ambos não retornaram nenhum texto. Partiu-se então para o próximo descritor, “Orientação educacional”, que apresentou os resultados expostos no quadro abaixo.

Quadro 04: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Orientação educacional”

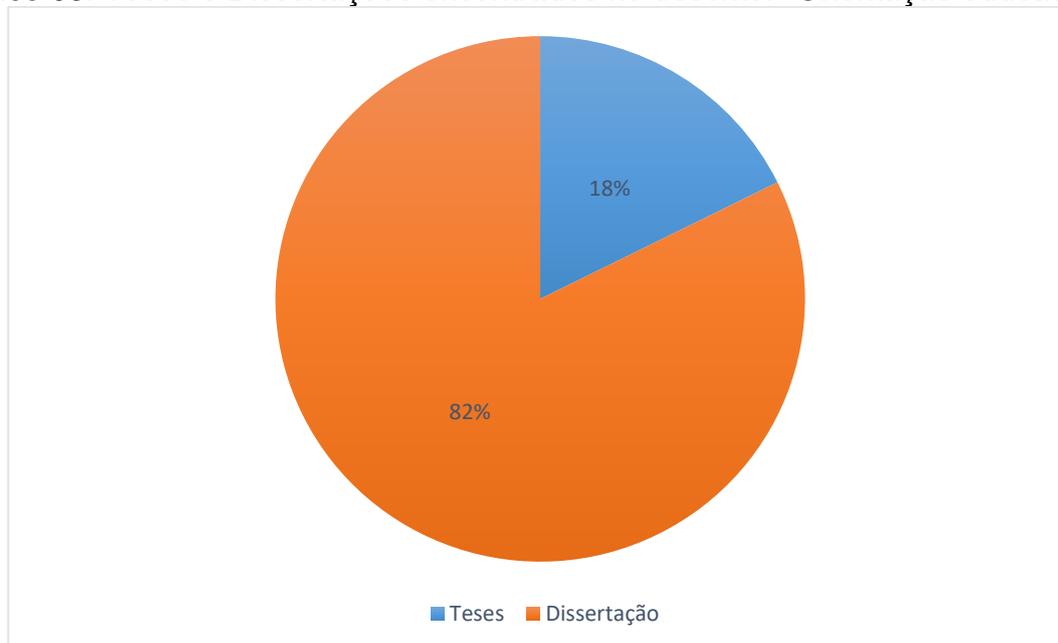
TÍTULO	AUTOR	DISSERTAÇÃO/TESE	ANO
A práxis do serviço de orientação educacional revisitada sob a perspectiva da teoria sistêmica e do desenvolvimento moral	Anita Maria Lins da Silva	Dissertação (já citado no descritor “Orientador Educacional”)	2013
Orientação educacional, raça e colonialidade: encontros e desencontros na busca de novos sentidos para a prática de uma professora orientadora educacional	Marcela Paula de Mendonca	Dissertação	2013
Entre tramas, laços e nós: um olhar sobre a prática de orientadoras educacionais	Locimar Massalai	Dissertação (já citado no descritor “Orientador Educacional”)	2013
A dimensão da educação estética nos processos formativos: um estudo sobre a orientação educacional construída no imaginário social.	Solange Maria de Souza	Dissertação	2013
A escola pública como contexto de inovação: rompendo com práticas educativas tradicionais e potencializando o desenvolvimento humano	Ana Maria Vellenich	Dissertação	2013
“Nem sempre o adulto resolve...”: o serviço de orientação educacional e as práticas de <i>bullying</i> no primeiro segmento do Ensino Fundamental	Ana Carolina Hyer De Faria da Silva Martins	Dissertação	2016
A orientação educacional nas redes de ensino estaduais públicas do Brasil: concursos e funções	Michele Miranda de Azevedo	Dissertação	2016
O que dizem os orientadores educacionais sobre a orientação educacional.	Gisele Santos Chagas	Dissertação (já citado no descritor “Orientador Educacional”)	2017
O trabalho colaborativo como um caminho para transformar a prática: a experiência de um grupo de orientadoras educacionais	Claudia Maria Duran Meletti	Dissertação	2017
Formação e atuação do Orientador Educacional: perspectivas interdisciplinares	Joao Roberto de Souza Silva	Tese	2018
As percepções de educadores sobre a atuação do Orientador	Lenita Kaufmann Loura	Dissertação	2019

Educacional de uma rede de ensino particular			
O sentido atribuído ao trabalho do Orientador Educacional na rede pública de ensino: diferentes olhares	Meire Campelo Nocito	Dissertação (já citado no descritor "Orientador Educacional")	2020

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na Pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES (2021/2022)

Como apresentado, para o tema gerador "Orientação educacional", identificou-se 135 dissertações, representando 82,8% dos trabalhos e 29 teses, correspondendo a 18% do total de trabalhos encontrados. Constatou-se novamente que o número de Teses é menor que o de Dissertações.

Gráfico 03: Teses e Dissertações encontrados no descritor "Orientação educacional"



Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Detalhando os achados da pesquisa para esse descritor, inicialmente, tem-se a dissertação "Orientação educacional, raça e colonialidade: encontros e desencontros na busca de novos sentidos para a prática de uma professora orientadora educacional", de autoria de Mendonça (2013). A pesquisa buscou ampliar reflexões acerca dos desafios atuais da escola em relação ao olhar sobre os chamados outros da educação, a partir da questão étnico-racial negra na escola pública. Para tanto, focou na realização de registros de situações vivenciadas no cotidiano da escola e de entrevistas. As reflexões provocadas pela pesquisa possibilitaram repensar as práticas da orientação educacional e a necessidade de que

as histórias e experiências de estudantes e suas famílias contribuam para a abertura de reinvenções dessa prática, a partir do cotidiano da escola, para provocar fissuras nesse padrão eurocêntrico, hierarquizante e desqualificador das crianças e jovens negros.

Souza (2013) é autora da dissertação chamada “A dimensão da educação estética nos processos formativos: um estudo sobre a orientação educacional construída no imaginário social”, a qual visa compreender o papel dos mitos presentes no exercício da orientação educacional e suas implicações no processo de formação humana e profissional. A pesquisa adotou o enfoque mito-hermenêutico, desenvolvido por Ferreira-Santos. O estudo revelou que a compreensão do sentido das metáforas e imagens - expressões da experiência humana - podem contribuir para que o cotidiano da orientação educacional possa ser reinventado e recriado.

A dissertação “A escola pública como contexto de inovação: rompendo com práticas educativas tradicionais e potencializando o desenvolvimento humano”, de autoria de Vellenich (2013), teve por objetivo compreender como uma escola está conseguindo se promover diante do desafio e do compromisso com a formação e o desenvolvimento humano e conhecer os recursos e estratégias utilizados para isso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em uma investigação sob a forma de estudo de caso, com objetivo exploratório que envolve a abordagem etnográfica.

Os resultados apontaram que estratégias e recursos adotados pela equipe escolar de uma instituição pública de Ensino Infantil e Fundamental I contribuíram na inovação da prática educativa, as principais estratégias foram a gestão democrática e participativa; a busca por orientação educacional externa; o trabalho coletivo; desenvolvimento da parceria escola-família, entre outros, o que comprovou que, com essas mudanças, houve potencialização do desenvolvimento humano da comunidade escolar (Vellenich, 2013).

O texto intitulado “‘Nem sempre o adulto resolve...’: o serviço de orientação educacional e as práticas de *bullying* no primeiro segmento do Ensino Fundamental” foi publicado pela autora Martins (2016). O estudo teve como objetivo propor atuações de acordo com a demanda apresentada, dessa forma, a autora optou por uma pesquisa qualitativa e um estudo de caso que buscou conhecer a realidade de uma instituição de ensino considerada de referência, no estado do Rio de Janeiro, no que diz respeito às práticas de *bullying*. Por meio da pesquisa a autora confirmou a existência de práticas de *bullying* já no primeiro segmento do Ensino Fundamental,

também evidenciou a ocorrência de percepções distintas sobre o *bullying* entre os participantes da pesquisa (estudantes, suas famílias e profissionais da instituição), destacando que o diálogo e a elaboração de uma sistematização de atividades são estratégias para a orientação educacional na realização de ações de prevenção e enfrentamento ao *bullying* nessa escola.

A dissertação intitulada “A orientação educacional nas redes de ensino estaduais públicas do Brasil: concursos e funções”, de autoria de Azevedo (2016) teve o objetivo de discutir as relações e contradições entre a legislação nacional vigente referente ao serviço de orientação educacional e as demandas dos sistemas de ensino estaduais públicos do Brasil em seus editais de concurso. Para alcançar esse objetivo a pesquisa seguiu a ontologia materialista-histórica-dialética, enfatizando assim a dimensão do movimento histórico dos processos sociais, que constituem o objeto a ser estudado. Destaca-se que a pesquisa contribui para o campo da Orientação Educacional tanto nos aspectos exploratórios da pesquisa quanto nos aspectos conceituais da área, permitindo concluir que as redes estaduais demandam pela orientação educacional, considerando-a, em sua maioria, atividade inerente ao pedagogo.

Meletti (2017) é a autora do texto “O trabalho colaborativo como um caminho para transformar a prática: a experiência de um grupo de orientadoras educacionais”, o qual teve por objetivo compreender os significados atribuídos por um grupo de Orientadoras Educacionais, de uma escola da rede particular de São Paulo, à prática formativa do grupo. Tratou-se de um estudo qualitativo. A pesquisa permitiu perceber que a prática formativa do grupo contribuiu para ampliar a percepção das profissionais sobre os saberes do campo teórico que referenciam a prática da orientação educacional, agregou às orientadoras outras formas de atuar para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, de se relacionar entre pares no espaço de trabalho, favoreceu a experiência da colaboração e interferiu positivamente na atuação das orientadoras educacionais na escola, redimensionando a identidade de grupo sem desconsiderar a identidade de cada sujeito e a cultura da instituição.

A tese “Formação e atuação do Orientador Educacional: perspectivas interdisciplinares” de autoria de Silva (2018), objetivou investigar a formação e atuação do Orientador Educacional, em uma perspectiva interdisciplinar. Para isso, optou-se por um estudo qualitativo. Foi diagnosticado, por meio da pesquisa, a importância do trabalho junto às famílias e de uma linguagem adequada para alcançar

a todos dentro da comunidade escolar. Sobre os saberes necessários para ser um Orientador Educacional foi descrito pelos participantes a escuta analítica, análise institucional e desenvolvimento humano, competências e habilidades que fazem parte da formação do psicólogo.

Finalizando esse descritor, a dissertação de Loura (2019), chamada “As percepções de educadores sobre a atuação do Orientador Educacional de uma rede de ensino particular”, buscou perceber a opinião de educadores sobre o papel do Orientador Educacional no ambiente educacional e caracterizar o perfil dos orientadores de uma rede de escolas de ensino particular, no estado de São Paulo, em relação à sua presença e atuação no contexto escolar, visando despertar a discussão da importância do Orientador Educacional no âmbito escolar.

Quando investigado o descritor “Orientação na escola”, deparou-se com somente uma dissertação. Pode-se observar que há poucos estudos vinculados a esta temática.

Quadro 05: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Orientação na escola”

TÍTULO	AUTOR	DISSERTAÇÃO/TESE	PALAVRAS-CHAVE	ANO
A orientação educacional e os territórios narrativos de gênero e sexualidade na escola	Erico Sartori Pottker	Dissertação	Orientação Educacional; Gênero; Sexualidade; Governamentalidade.	2013

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na Pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES (2021/2022)

Intitulada “A orientação educacional e os territórios narrativos de gênero e sexualidade na escola”, de autoria de Pottker (2013), essa dissertação teve como objeto de análise as narrativas de Orientadoras Educacionais a respeito as temáticas de gênero e sexualidade, buscou construir um mapa dos territórios de gênero, sexualidade e diversidade sexual na escola segundo a perspectiva da orientação educacional. De acordo com o estudo, a resistência, por vezes, toma a forma de reivindicações de normalidade para os sujeitos ‘desviantes’. Por outro lado, também existem práticas e narrativas que podem colocar em jogo a norma e escapar ao caráter normalizador da atuação, embora estas constituam linhas menores e frágeis diante do mapa aqui desenhado.

O quadro a seguir apresenta os resultados encontrado na pesquisa com o descritor “Orientação educacional da escola”.

Quadro 06: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Orientação educacional da escola”

TÍTULO	AUTOR	DISSERTAÇÃO/TESE	ANO
Disciplinamento escolar: suas relações com a autoridade docente e a autonomia estudantil em um primeiro ano do Ensino Fundamental.	Mariana Luzia Correa Thesing	Dissertação	2013
“Educação em foco”: a Escola 20 de Julho nas páginas do Alcalis Jornal (1969 a 1974) – memórias da educação em Arraial do Cabo/RJ	Márcia Simões Mattos	Dissertação	2012

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na Pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES (2021/2022)

Quando os resultados da pesquisa com o descritor “Orientação educacional da escola” foram analisados, encontrou-se apenas duas pesquisas de dissertação (100%) sobre o tema. É possível perceber que não há muitos estudos relacionados a esse tema.

A dissertação de Thesing (2013), intitulada “Disciplinamento escolar: suas relações com a autoridade docente e a autonomia estudantil em um primeiro ano do Ensino Fundamental” buscou compreender o processo de disciplinamento escolar, a partir dos saberes e práticas de um professor do primeiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal da cidade de Porto Alegre/RS. Para atingir o objetivo, efetuou-se uma pesquisa qualitativa e um estudo de caso, em que os métodos de coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas, coleta e estudo de documentos da instituição escolar e da Secretaria Municipal de Educação do município. A pesquisa revelou que a professora referência da turma desenvolve práticas significativas e criativas, constituindo-se como ações mediadoras, que contribuem para a construção de sua autoridade em sala de aula e para a construção da autonomia dos estudantes.

Já Mattos (2012) publicou o texto “Educação em foco”: a Escola 20 de Julho nas páginas do Alcalis Jornal (1969 a 1974) – memórias da educação em Arraial do Cabo/RJ”, tendo como foco a prática dos Orientadores Educacionais, inserida no Serviço de Orientação Educacional (SOE), a autora buscou efetivar a investigação da ação de orientadores educacionais que atuam no DF, focando nas concepções de

educação que ancoram suas práticas, suas concepções de orientação educacional, se essas podem ser vistas a partir de uma perspectiva complexa de atuação e como percebem o futuro dessa profissão. Para tanto, amparou-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa. O estudo revelou que a concepção de Educação das orientadoras está atrelada ao papel da escola nesse processo, como possível promotora de meios para a aprendizagem dos alunos, bem como para sua felicidade. No entanto, percebida como ineficiente nesse propósito, acaba por gerar angústia pelo isolamento que causa às orientadoras em suas ações, impedindo que suas ações possam ser vistas a partir do paradigma da complexidade, que aqui nos apoia.

A pesquisa de descritores seguiu buscando por “Orientação educacional no ambiente escolar”, para essa palavra-chave não foi localizado nenhum resultado. Pesquisou-se então por “Orientação educacional na educação básica”, os resultados desse descritor seguem no quadro abaixo.

Quadro 07: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Orientação educacional na educação básica”

TÍTULO	AUTOR	DISSERTAÇÃO/TESE	ANO
Interrogações e exclamações no cotidiano escolar da orientação educacional	Arlete Steil Kumm	Dissertação	2009

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na Pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES (2021/2022)

Durante a pesquisa sobre o descritor “Orientador Educacional na educação básica”, identificou-se apenas uma dissertação relacionada ao tema. Essa constatação ressalta a oportunidade e a necessidade de uma investigação mais abrangente e aprofundada sobre o assunto, evidenciando que há espaço para ampliar o conhecimento nessa área específica.

O texto localizado na pesquisa desse descritor se intitula “Interrogações e exclamações no cotidiano escolar da orientação educacional”, de autoria de Kumm (2009). O objetivo dessa dissertação foi refletir, de maneira crítica e comprometida, sobre o trabalho da orientação educacional na educação básica, mais especificadamente no Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). A abordagem metodológica eleita foi de cunho qualitativo, por meio de um estudo de caso com traços da pesquisa etnográfica. Essa reconstrução do percurso profissional permitiu descobrir que é possível construir cotidianamente a

orientação educacional, no âmbito de um projeto pedagógico escolar, por ações de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, pela redefinição de seus papéis e pela avaliação das estratégias utilizadas em sua ação.

O descritor seguinte foi “Direito Educativo”, conforme segue exposto no quadro abaixo.

Quadro 08: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Direito Educativo”

TÍTULO	AUTOR	DISSERTAÇÃO/TESE	ANO
Redes intelectuais: a atuação da RIIDE Brasil e México na promoção do direito educativo	Jeanice Rufino Quinto	Dissertação	2018
Mediação de conflito escolar: cultura de paz e possibilidade do direito educativo	Iarana de Castro Gigoski	Dissertação	2019
A inserção das formas consensuais de solução de conflitos pelas novas DCN's no curso de graduação em direito e sua contribuição para autonomia e emancipação da sociedade	Janaina Rossarolla Bando	Dissertação	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na Pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES (2021/2022)

A investigação sobre o descritor “Direito educativo” resultou em três estudos sobre o tema. Considerando assim pertinente mais estudos envolvendo essa área do conhecimento.

Inicialmente, tem-se a dissertação de Quinto (2018), intitulada “Redes intelectuais: a atuação da RIIDE Brasil e México na promoção do direito educativo”, o qual, por meio de um estudo de caso, buscou apresentar a importância das Redes Intelectuais na produção do conhecimento de forma conjunta e cooperada, assim como a atuação da Rede Internacional de investigação em Direito Educativo (RIIDE), Brasil e México, na promoção do Direito Educativo. Por sua vez, Gigoski (2019) publicou o texto “Mediação de conflito escolar: cultura de paz e possibilidade do direito educativo”, tratando sobre a mediação enquanto instrumento de solução e/ou amenização de conflitos e da violência no ambiente escolar, averiguando a sua possibilidade de ser o meio para se efetivar o Direito Educativo, bem como ser propagadora da Cultura de Paz. A metodologia eleita foi à junção da pesquisa bibliográfica e questionário.

O estudo possibilitou perceber que os conflitos influenciavam a vida escolar, por meio do diálogo foi possível amenizá-los ou solucioná-los, sendo esse meio também empregado na mediação de conflitos. Todavia, quando o diálogo não traz o

resultado esperado, na realidade em análise no estudo, fazem uso da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE). Portanto, observou-se que os gestores trabalham com conflitos diariamente, tentando solucioná-los da melhor forma possível, dentro das condições que lhe são apresentadas (Gigoski, 2019).

Por fim, Bando (2021) tratou sobre “A inserção das formas consensuais de solução de conflitos pelas novas DCNs no curso de graduação em direito e sua contribuição para autonomia e emancipação da sociedade”. A referida dissertação teve coimo objetivo analisar se a solução de conflitos contribui ou não para autonomia e emancipação da sociedade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com o uso da metodologia de revisão de literatura recorrente e de cunho documental. Por meio do estudo foi possível confirmar que a inserção obrigatória de também ensinar a cultura da paz trazida pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Direito pode ser interpretada como significativo avanço em matéria educacional jurídica, visão e de construção de mundo, levando em conta que o processo de ensino a partir de suas próprias necessidades promove a emancipação humana e; que a mediação/conciliação como uma prática educativa em espaço informal, ensina os indivíduos a resolver seus próprios problemas de forma dialogada, sem interferência de terceiros, resguardando e exercendo seus direitos. No quadro abaixo estão expostos os descritores e subdescritores utilizados.

Quadro 09: Descritores e subdescritores”

DESCRITOR: DIREITO EDUCATIVO
SUB DESCRITORES:
Direito Educativo na escola
Direito Educativo para escola
Direito Educativo na Educação Básica
Direito Educativo no Ambiente Escolar

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A figura que segue elenca algumas palavras que os autores, em seus estudos, usaram como principais pontos de análise para o desenvolvimento da pesquisa.

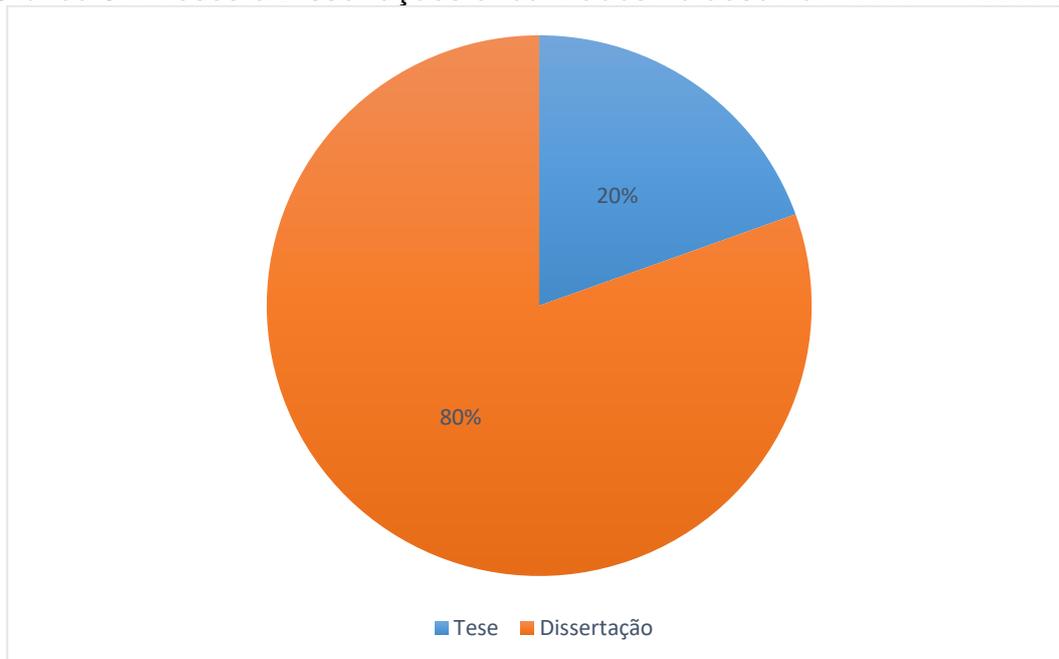
Quadro 10: Títulos e autores selecionados no estado do conhecimento – Descritor “Sucesso escolar”

TÍTULO	AUTOR	DISSERTAÇÃO/TESE	ANO
Sucesso escolar de jovens egressos da escola pública: do Ensino Médio para o Superior	Cilene Maria de Oliveira Costa	Dissertação	2013
O sucesso escolar e o ensino de nove anos: um estudo exploratório	Valeria Lucarelli Mocelin	Dissertação	2014
Atribuição causal de professores para o sucesso e o fracasso em ensinar e eficácia coletiva de professores	Marco Aurelio Kaulfuss	Dissertação	2014
Educação e família: o sucesso escolar no discurso da educação como investimento financeiro	Maria Conceição Barbosa Donencio	Dissertação	2014
Sucesso no campo escolar de estudantes oriundos de classes populares: estrutura e trajetórias	Fernando Goncalves de Goncalves	Dissertação	2015
A importância do território na produção do sucesso escolar	Charles Abrantes Coura	Dissertação	2016
Ensino das relações étnico-raciais: entre saberes e fazeres docentes	Nádia Farias dos Santos	Dissertação	2017
Trajetórias de sucesso escolar de pessoas oriundas de escolas do campo	Francisco de Assis Marinho Morais	Dissertação	2017
O significado e o sentido de sucesso e/ou fracasso em relação à dinâmica da inclusão/exclusão escolar: um estudo sobre o desempenho escolar com professores e alunos	Raquel Alves Cassoli	Tese	2017

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base na Pesquisa realizada através do Banco de Dados da CAPES (2021/2022)

O descritor “Sucesso escolar” apresentou um número significativamente maior de dissertações do que teses. Além dos textos apresentados no quadro acima, é possível observar a representação total dos resultados no gráfico. Foram encontradas 324 produções científicas, destas, 231 se tratavam de Dissertações (80%) e 56 eram Teses (20%). Pode-se concluir que o tema tem mais enfoque em cursos de Mestrado do que em especializações de Doutorado.

Gráfico 04: Teses e Dissertações encontrados no descritor “Sucesso escolar”



Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Deste descritor, dado o grande número de retornos, priorizou-se realizar um refinamento por aproximação com o tema a ser estudado.

Logo, o primeiro texto do descritor “Sucesso escolar”, eleito para análise, foi “Sucesso escolar de jovens egressos da escola pública: do Ensino Médio para o Superior”, de autoria de Costa (2013), o objetivo desta pesquisa foi conhecer as características de sujeitos do Ensino Médio público, de Francisco Morato/SP, que adentraram as universidades públicas, quanto as suas trajetórias escolares, buscando compreender quais foram as circunstâncias historicamente construídas fundamentais para o sucesso escolar desses sujeitos. Para tanto, optou-se pelo uso de entrevistas semiestruturadas. O estudo foi capaz de revelar que o sucesso escolar desses sujeitos se deve a aquisição de capital social, principalmente na rede de relações constituídas na escola, marcadas pelo esforço, pela prática de leitura e pelo desejo de um destino diferente do comum nos meios populares.

A dissertação “O sucesso escolar e o ensino de nove anos: um estudo exploratório”, de autoria de Mocelin (2014), teve como objetivo identificar e analisar a compreensão do professor sobre a mudança do ensino de oito para nove anos, seu entendimento a respeito do desempenho dos alunos submetidos a uma escolarização precoce e ainda, sua percepção quanto às diferenças de desempenho entre as faixas etárias que são assistidas pelo primeiro ano do Ensino Fundamental. Nesse contexto,

a autora conduziu entrevistas semiestruturadas, que evidenciaram discrepâncias significativas na percepção do sucesso escolar no primeiro ano do Ensino Fundamental entre professores da rede pública e privada. Essas divergências exercem uma influência marcante na trajetória acadêmica das crianças, uma vez que a concepção de sucesso escolar está intrinsecamente ligada às metas estabelecidas para o primeiro ano e à interpretação da legislação pela instituição de ensino. Adicionalmente, nota-se que as escolas públicas demonstram maior coesão em relação aos objetivos estabelecidos para esse período inicial.

Kaulfuss (2014) publicou a dissertação chamada “Atribuição causal de professores para o sucesso e o fracasso em ensinar e eficácia coletiva de professores”. A referida dissertação teve como objetivo investigar estes dois aspectos e a suas possíveis correlações junto a um grupo de 153 professores, de ambos os sexos, atuantes em dois municípios do interior de São Paulo. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos em formato de escalas do tipo *Likert*, sendo uma para o levantamento das atribuições causais dos docentes e outra para identificação do nível de eficácia coletiva. Os dados objetivos foram analisados de acordo com os procedimentos da estatística descritiva e inferencial.

A dissertação “Educação e família: o sucesso escolar no discurso da educação como investimento financeiro”, de autoria de Donencio (2014) objetivou investigar a concepção de educação como investimento financeiro presente na contemporaneidade e como este discurso influencia os discursos tanto do sucesso quanto do fracasso escolar, bem como os efeitos que o insucesso produz na família. Para tanto, elegeu-se a pesquisa bibliográfica. Como resultados, a pesquisa apresentou que o sucesso escolar pertence àqueles que podem investir nele, ou seja, àqueles que estudam nas escolas que garantem o sucesso escolar às famílias: as escolas particulares; segundo, que o silenciamento do fracasso, também presente nas análises, motiva a interiorização do *habitus* do sucesso presente na sociedade moderna e capitalista, tanto na versão moderna quanto na contemporânea.

Goncalves (2015) elegeu tratar sobre o “Sucesso no campo escolar de estudantes oriundos de classes populares: estrutura e trajetórias” e teve por objetivo mapear as condições necessárias ao sucesso escolar desses estudantes, apesar dos poucos capitais que conseguem mobilizar. Para alcançar esse objetivo, o autor escolheu combinar técnicas quantitativas, a partir da regressão logística com dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para entender os condicionantes do

sucesso escolar e; qualitativas, com entrevistas e análise de conteúdo. O estudo evidenciou que, ao contrário do que predizia a bibliografia sobre o tema, as trajetórias de sucesso escolar de agentes oriundos de classes populares se assemelham, apesar da heterogeneidade de disposições, àquelas típicas de frações intelectualizadas da classe média, rápidas e ascendentes, mesmo que apenas após superada a barreira do vestibular.

O tema “A importância do território na produção do sucesso escolar” foi abordado por Coura (2016), com o objetivo de verificar quais foram os fatores preponderantes que levaram os sujeitos, egressos de uma Instituição de Ensino Superior privada, à escolha da instituição para ingressar no Ensino Superior. O autor optou pelo uso de questionário semiestruturado e entrevista. Os resultados do estudo apontaram que a condição socioeconômica dos sujeitos é um dos principais fatores na escolha da instituição para cursar o Ensino Superior, quer seja pela oferta de bolsas de estudos, quer seja pelo valor da mensalidade, embora a qualidade de ensino que essa instituição oferece e a localização territorial também sejam apontadas com motivo dessa escolha.

Santos (2017) publicou o texto “Ensino das relações étnico-raciais: entre saberes e fazeres docentes”, abordando sobre os saberes e fazeres docentes frente aos seus posicionamentos no ensino das relações étnico-raciais em sala de aula. O trabalho possui natureza qualitativa com análise de conteúdo. Os achados da pesquisa revelaram que os docentes têm consciência do racismo, discriminação e preconceito na escola devido às situações por eles vivenciadas em sala de aula. Embora afirmem trabalhar os conteúdos relativos à temática étnico-racial, estes não os inserem em seus planos de aula de curso. A ausência de preparação para o ensino das relações étnico-raciais desde a formação inicial e continuada é um fator que corrobora para o cenário em tela.

A dissertação “Trajetórias de sucesso escolar de pessoas oriundas de escolas do campo”, de autoria de Moraes (2017), por meio de uma pesquisa qualitativa, visou dar maior visibilidade às escolas do campo, aos alunos delas oriundos e as histórias de sucesso escolar desse contexto. A pesquisa buscava desmistificar a ideia de negação da escola do campo e trazer à tona as trajetórias de sucesso escolar de pessoas que iniciaram seus estudos nessas escolas, em turmas multianos, com condições adversas no cotidiano.

Por fim, a tese “O significado e o sentido de sucesso e/ou fracasso em relação à dinâmica da inclusão/exclusão escolar: um estudo sobre o desempenho escolar com professores e alunos”, de autoria de Cassoli (2017), objetivou apreender e analisar o processo de produção das significações, ou seja, os sentidos e os significados de professores e alunos sobre fracasso e/ou sucesso escolar em situações de inclusão/exclusão nas diferentes realidades, bem como as relações estabelecidas entre ambos. Para tanto, utilizou-se de grupos de reflexão realizados com professores e alunos, em momentos distintos, de uma escola pública do município de São Paulo e uma escola particular do interior do Estado de São Paulo. Os sujeitos do estudo atribuem um sucesso aos deficientes que é revelado como parte de um processo que não é atingido na sua completude e não é tido como merecido atingir a felicidade. O desempenho escolar, como processo de aprendizado e desenvolvimento, é pouco considerado, uma vez que a marca do sucesso é dada pelo resultado atingido, como boas notas e passar de ano. O quadro abaixo traz os descritores e subdescritores utilizados.

Quadro 11: Descritores e subdescritores”

DESCRITOR: SUCESSO ESCOLAR
SUBDESCRITORES:
Sucesso na Educação Básica
Sucesso escolar e Direito educativo
Orientador Educacional e sucesso escolar
Orientador Educacional e Direito educativo

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A nuvem de palavras que segue demonstra algumas das palavras mais utilizadas nos estudos vinculados aos descritor “Sucesso escolar”, seguindo uma representação visual dos dados do texto.

nesse viés, o estudo aqui proposto se configura como inédito, pois tem a pretensão de analisar como a atuação do Orientador Educacional contribui para a efetivação do direito educativo no ambiente escolar da educação básica, possibilitando o sucesso escolar.

De forma resumida, a busca por Orientador Educacional trouxe como principais resultados os termos Diversidade e Cultura da paz. Com base nos estudos pesquisados, evidencia-se que promover a diversidade na escola é fundamental para criar um ambiente inclusivo e enriquecedor. Isso ajuda os alunos a compreenderem e respeitarem as diferenças, promove a equidade educacional e prepara os alunos para viver em uma sociedade multicultural. A diversidade na escola também enriquece o processo de ensino-aprendizagem, trazendo perspectivas e experiências diversas para a sala de aula e estimulando o pensamento crítico. Quanto a cultura da paz na escola, refere-se a um ambiente educacional capaz de promover valores, atitudes e práticas que trazem orientações para a construção de um mundo mais pacífico. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de comunicação, resolução de conflitos e empatia entre os alunos.

Para o descritor Direito Educativo, os principais resultados giram em torno das Políticas Educacionais e Inclusão social. As políticas educacionais desempenham um papel crucial no direito educativo por várias razões, tais como: a garantia do acesso universal à educação; igualdade de oportunidades e diminuição de disparidades educacionais entre grupos sociais e econômicos; melhoria da qualidade da educação; promovem a inclusão de alunos; estabelecem currículos, padrões de ensino e avaliações que estão alinhadas com os objetivos educacionais.

Por fim, o descritor Sucesso escolar teve como resultados mais relevantes os ligados as trajetórias de sucesso e de fracasso escolar e aos saberes docentes. As trajetórias de sucesso e fracasso escolar são conceitos fundamentais no contexto da educação, assim como os saberes docentes desempenham um papel crucial na compreensão e no enfrentamento dessas trajetórias. Trajetórias de sucesso geralmente envolvem alunos motivados, engajados e capazes de atingir metas acadêmicas. Os professores desempenham um papel importante ao identificar as necessidades individuais dos alunos, fornecendo apoio personalizado e criando um ambiente de aprendizado estimulante. Os saberes docentes abrangem o conhecimento, as habilidades e as atitudes adequadas para ensinar com eficácia.

3 COTIDIANOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E A ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os dados empíricos sobre a atuação do Orientador Educacional nas escolas da 21ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (21ª CRE) e conhecer assim as possibilidades de efetivação do direito educativo na garantia do sucesso escolar.

3.1 Explicitação da formação dos dados

A coleta de dados da pesquisa aqui proposta foi realizada por meio de um questionário (*Google Forms*) enviado por *e-mail* a cada participante.

Inicialmente, realizou-se um contato com a 21ª CRE, com sede no município de Três Passos/RS, na qual se pesquisou quais as escolas que pertenciam a essa coordenadoria e que tinham Orientador Educacional, a partir dessa primeira análise a pesquisadora ligou para cada entidade educacional solicitando seus contatos de *e-mail*, assim, cada escola recebeu um *e-mail* convidando para participar da pesquisa e fornecendo informações importantes.

Os participantes da presente pesquisa foram os docentes que desempenham o papel de Orientador Educacional e atuam na 21ª CRE, totalizando 26 sujeitos (100%), todos os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa, o objetivo inicial foi atingir 50% dos sujeitos. Após três tentativas de constituição da amostra, desenvolve-se a pesquisa com os retornos obtidos, atingindo 34,62% da população em análise. Considerando a dificuldade em conseguir um número maior de retornos, decidiu-se por seguir com o estudo considerando os retornos recebidos. Os profissionais que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam ao questionário.

A 21ª CRE está localizada no Estado do Rio Grande do Sul, abrange a cidade de Três Passos e os municípios do entorno (conforme mapa). O município de Três Passos possui uma população de aproximadamente 24.784 habitantes, a área territorial desse município é de aproximadamente 519,83 km², conforme informado no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A produção de milho e soja, juntamente com a pecuária, são atividades econômicas significativas na região. O município se beneficia de um comércio local diversificado, o que contribui para o

seu desenvolvimento econômico (IBGE, 2023). Está situada na parte central do estado, dentro das áreas rurais do Brasil. Com uma vasta população estudantil.

A 21ª CRE enfrenta a tarefa de gerenciar e atender com eficácia as necessidades educacionais. Esse desafio é enfrentado com a implementação de estratégias eficientes para garantir uma educação de qualidade para todos (RIO GRANDE DO SUL, [S.d.]).

A seleção do Orientador Educacional como participante nesta pesquisa foi motivada pelo seu papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos como cidadãos. Além disso, destaca-se sua função de colaboração com os professores, oferecendo suporte na compreensão do comportamento das crianças e na manutenção de relações eficazes com a comunidade escolar.

O objeto da pesquisa não está relacionado as escolas, por isso, não foi solicitada autorização para elas. O objetivo de investigação desta pesquisa buscou identificar de que forma a atuação do Orientador Educacional contribui para a efetivação do direito educativo no ambiente escolar da educação Básica, a fim de analisar as possibilidades para o sucesso escolar.

A análise dos dados provenientes da investigação seguiu os procedimentos de Análise textual Discursiva (ATD), de acordo com o preceituado por Moraes e Galiuzzi (2006). A ATD envolve uma análise quantitativa de informações textuais e discursivas e inclui aspectos de análise de conteúdo e análise de discurso, é construída sobre a descrição e interpretação dos dados. Para a efetivação da ATD foram seguidas as fases indicadas pelos autores Moraes e Galiuzzi (2006), sendo elas: a unitarização, a categorização e a captação do novo emergente, assim detalhadas:

A unitarização, primeira fase, consiste em fragmentar o texto, coletar as informações, visando identificar os sentidos dos textos e seus aspectos sociais, culturais entre outros. A fase da unitarização define como serão as unidades de análise, estas podem incluir categorias previamente estabelecidas, bem como ser substituídas por novas como resultado da coleta de dados de campo e da desconstrução do texto (Moraes; Galiuzzi, 2006).

A categorização é a segunda fase da ATD, este é o estágio dedicado à categorização e classificação das unidades construídas na fase anterior. Neste ponto, é viável visualizar e estabelecer relações entre as categorias e os elementos previamente estudados e analisados. Isso propicia o desenvolvimento de novos entendimentos sobre os fenômenos fenomenológicos investigados (Moraes, 2003).

A captação do novo emergente é a terceira e última fase, também denominada de comunicação, é marcada pela produção do metatexto, o pesquisador deve assumir o papel de sujeito para realizar as etapas sugeridas e produzir o texto. Esse movimento ocorre nas pesquisas e interpretações quando há uma imersão no assunto ou área de pesquisa (Moraes; Galiazzi, 2006).

Nesse viés, foram eleitas as categorias fundamentais deste estudo, com base nos principais descritores, conforme elencado no quadro que segue.

Quadro 12: Categorias Iniciais

Categoria	Questões relacionadas a categoria
Orientador Educacional	1. Quanto tempo de atuação como Orientador Educacional? 2. Que desafios você enfrenta no cotidiano escolar atuando como Orientador Educacional? 3. Que estratégias e ações você desenvolve como Orientador Educacional para garantir o sucesso escolar dos alunos?
Direito Educativo	4. Entendendo que o Direito Educativo é a garantia da aplicabilidade das políticas educacionais no ambiente escolar por meio de que ações você, na sua função de Orientador Educacional, possibilita que as políticas educacionais sejam cumpridas? Exemplo de políticas: Inclusão, BNCC, Atendimento domiciliar em casos especiais entre outros.
Sucesso escolar	5. Que estratégias e ações você desenvolve como Orientador Educacional para garantir o sucesso escolar dos alunos? 6. Que situações demonstram que não ocorre o sucesso escolar? 7. E que situações demonstram que o sucesso escolar ocorre?

Fonte: Elaborado pela autora

O Quadro 12 traz as categorias iniciais da pesquisa e as questões presentes no questionário e que ajudaram a embasar cada categoria. Essas são as categorias iniciais, no decorrer da análise do questionário podem surgir categorias emergentes. Moraes (2003, p. 12) afirma.

Todo o processo de análise proposto se volta à produção do referido metatexto. A partir da unitarização e categorização do *corpus*, constrói-se a estrutura básica do metatexto, objeto da análise. Uma vez construídas as categorias, estabelecem-se pontes entre elas, investigam-se possíveis sequências em que poderiam ser organizadas, sempre no sentido de expressar com maior clareza as novas intuições e compreensões atingidas.

A utilização da ATD como técnica de análise de dados, leva a uma investigação aprofundada e contextualizada sobre como as identidades são construídas, aqui se pode citar o Orientador Educacional, pois é a partir desse estudo que a pesquisadora conseguirá obter dados para o desenvolvimento da pesquisa como um todo e,

principalmente, compreender o contexto do que é estudado. Assim, os resultados deste estudo podem levar ao desenvolvimento de novos entendimentos sobre o assunto em questão, permitindo inferências sobre a realidade e sugerindo potenciais novos caminhos a serem percorridos pelo Orientador Educacional.

A base do estudo proposto contou com a participação de Orientadores Educacionais que atuam em escolas estaduais da abrangência da 21ª CRE. As normas éticas para pesquisa envolvendo seres humanos foram observadas antes da execução do estudo, assim como as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foram seguidas, atendendo a Resolução n. 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata das normas e cuidados éticos aplicáveis para a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

Para seguir esses regulamentos, sobre o local e as pessoas investigadas, os procedimentos foram meticulosamente construídos, garantindo a ética, o avanço científico e os direitos humanos, o anonimato foi respeitado, assim como o desejo daqueles que, por qualquer motivo, não se sentiram compelidos a participar do estudo. Destaca-se que existiram riscos mínimos no desenvolvimento da pesquisa relacionados ao tempo destinado e o possível desconforto ao responder as perguntas, nos dois casos, como é um formulário eletrônico, o participante teve liberdade para responder no horário que fosse melhor, da mesma forma, foi possível deixar perguntas em branco, sem resposta, caso a pessoa não tenha se sentido à vontade para respondê-las. Para os participantes da pesquisa foi empregado o TCLE (Apêndice B), disponibilizado juntamente com o questionário (Apêndice A), via plataforma *Google Forms*.

Como dito anteriormente, a participação no estudo prevê riscos mínimos para os participantes, relacionados ao desconforto quanto ao tempo destinado para responder o questionário e os beneficiará diretamente, auxiliando na construção de conhecimentos relevantes para sua prática profissional de Orientador Educacional. Ao final do estudo, será realizado contato com os orientadores educacionais para devolutivas quanto aos resultados alcançados. Para os participantes do estudo, a pesquisadora realizará atualizações semestrais, nas quais apresentará as conclusões e contribuições produzidas pelo estudo.

O material e a documentação da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador por um período de cinco anos, após serão descartados de acordo com

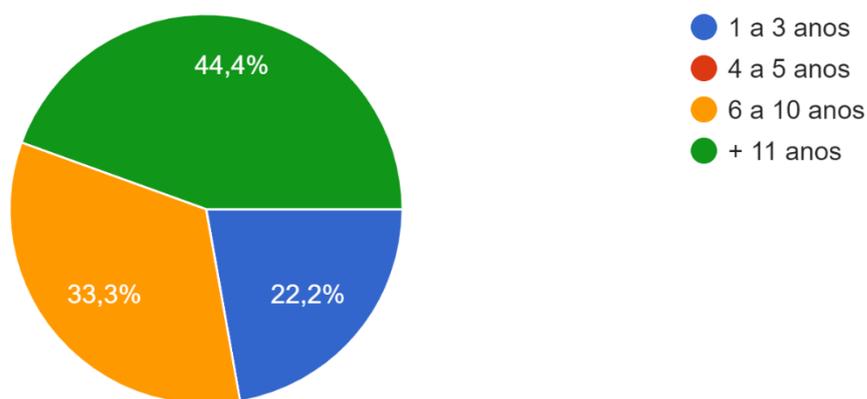
as normas ambientais vigentes. Os documentos *online* serão arquivados pelo mesmo período, em dispositivo externo.

A presente pesquisa visou problematizar a atuação do Orientador Educacional e sua contribuição para a efetivação do Direito educativo no ambiente escolar da educação Básica, a fim de analisar as possibilidades para o Sucesso Escolar.

3.2 Orientador Educacional

Passando para a análise das respostas obtidas, a primeira questão buscou saber quanto tempo de atuação os docentes tinham desempenhado na função de Orientador Educacional, quase metade dos respondentes está na função a mais de 11 anos, detalhando, 44,4% dos respondentes atuam na função de Orientador Educacional a mais de 11 anos; seguidos de 33,3% que atuam a entre 6 e 10 anos e; 22,2% que atuam a entre 1 e 3 anos.

Gráfico 05: Tempo de atuação



Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

De acordo com o estudo de Pascoal, Honorato e Albuquerque (2008), é muito comum que a orientação educacional seja exercida dentro das escolas pelo pedagogo, nesse sentido, cabe destacar que a profissão do orientador foi regulamentada há 50 anos, pelo Decreto n. 72.846/1973, que segue em vigor até os dias de hoje, fazendo dessa uma profissão reconhecida, ao ser exercida por outros profissionais e sob outras nomenclaturas, acaba-se por descaracterizar a real

dimensão de seu fazer profissional, estabelecendo conflitos entre os muitos papéis desempenhados pelos diferentes profissionais da educação.

A questão seguinte indagava a respeito dos desafios que os profissionais enfrentam no cotidiano escolar atuando como Orientador Educacional, destaca-se o relato de OE3:

Falta de espaço físico e não conseguir realizar somente o serviço de orientação. Falta de formação continuada específica do setor, a qual tenho que buscar por conta. Despreparo de novos grupos de gestão educacional e escolar, que não sabem minha função nem de outros especialistas da educação. Falta de recursos locais de infraestrutura e espaço para trabalhar. Falta de trabalho conjunto. Problemas comportamentais e de vulnerabilidade social, sem amparo de ações da rede de proteção da criança e adolescente no fortalecimento de vínculos e acompanhamento domiciliar destes alunos e familiares. Falta de setor especializado de suporte para atendimentos extraclasse (psicóloga, fonoaudióloga, neuropediatra, AEE, psicopedagogo) contínuos necessários ao pleno desenvolvimento educacional que algumas famílias deixam para escola fazer. Trabalhar a inclusão escolar.

Ainda sobre essa questão, elencam-se abaixo mais alguns posicionamentos dos Orientadores Educacionais inquiridos:

Existem diversos desafios no cotidiano escolar. Um dos principais desafios é lidar com as dificuldades dos alunos, que podem variar desde problemas escolares, ou até mesmo pessoais, sendo as famílias outro grande desafio. (OE5).

Pouca participação de pais ou responsáveis... (OE7)

Um dos maiores desafios que eu encontro na minha área, é que realizo atividades que não condizem exatamente com a minha função, por exemplo: eu preciso atender aulas praticamente todas as vezes que falta algum(a) colega, isso prejudica o meu trabalho. Não temos bibliotecária, então as trocas de livro eu preciso fazer, as vezes ajudo um dos vice-diretores, mas nem sempre, e nossa Escola tem alunos do 1º ano inicial até o 3º ano do Ensino Médio, a demanda é grande. (OE9).

A preocupação relatada por OE3, relacionada a formação, tanto do Orientador Educacional quanto do restante da equipe escolar, vai ao encontro do elencado por Monteiro *et al.* (2021), os quais consideram que a finalidade da orientação educacional precisa partir do entendimento da função da escola e de suas finalidades educativa, social e política, o que só é possível por meio uma aprendizagem e formação permanente de todos os sujeitos envolvidos.

De acordo com Monteiro *et al.* (2021), a formação do Orientador Educacional, seguindo o prescrito pela LDB, deve acontecer por meio de cursos de nível superior, como a graduação em pedagogia ou pós-graduação, como se pode perceber, essa definição deixa uma abertura que permite que cada sistema de ensino defina, através editais, o perfil dos profissionais que atuarão como Orientadores Educacionais.

Inicialmente, até o ano de 2006, cursos de pedagogia formavam o especialista em educação, que possuía habilitação para atuar na orientação educacional, na supervisão escolar, na administração escolar e na inspeção escolar, quando essas habilitações foram extintas, deixou de existir uma formação específica para a função de Orientador Educacional, com isso, passa a existir uma contradição no que se refere à profissão, considerando a necessidade de existir formações específicas para essa área (Monteiro *et al.* 2021).

Cabe destacar ainda que a publicação do Parecer CNE n. 3/2006 teve por objetivo esclarecer as possíveis divergências e definir qual é o profissional apto para atuar como Orientador Educacional:

Fica, portanto, reiterada a concepção de que a formação dos profissionais da educação, para funções próprias do magistério e outras, deve ser baseada no princípio da gestão democrática [...] e superar aquelas vinculadas ao trabalho em estruturas hierárquicas e burocráticas [...]. A Licenciatura em Pedagogia realiza a formação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, em organizações (escolas e órgãos dos sistemas de ensino) (Brasil, 2006, s/p).

Assim, entende-se que a Licenciatura em Pedagogia segue assegurando a formação de profissionais para a função de Orientador Educacional. Ainda assim, a formação continuada é necessária para assegurar a atuação qualificada desse profissional, trata-se de um “percurso de formação que inclui o desenvolvimento de habilidades e competências ao longo de toda a trajetória profissional” (Spricigo, 2012, p. 198), possibilitando a valorização das experiências, vivências e práticas adquiridas.

Os relatos de OE5, OE7 e OE9 coincidem com os resultados encontrados no estudo de Monteiro *et al.* (2021), os autores realizaram uma pesquisa com 20 Orientadores Educacionais atuantes na rede pública de ensino de Brasília/DF, em suas respostas, os participantes elencaram como maiores dificuldades: alunos sem capacidade para lidar com frustrações; pais e responsáveis ausentes; falta de adesão e de entendimento da comunidade escolar sobre a atuação do orientador; falta de instrumentos de trabalho e de estrutura física; incapacidade de atendimento das demandas e; formação continuada.

Nesse contexto, o Orientador Educacional precisa estar apto à reflexão, ser consciente de seu papel na escola e junto aos estudantes, tendo uma atuação integrada com os outros profissionais da instituição, consciente que sua atuação possui uma estreita ligação com o sucesso escolar (Spricigo, 2012).

Esses dados demonstram que os desafios, mesmo em diferentes cenários, são muito similares, alertando para a necessidade de instruir a comunidade escolar sobre a importância da atuação do Orientador Educacional, incentivando políticas de formação tanto para esses profissionais, quanto para os demais profissionais atuantes na escola, assim como protocolos referentes aos encaminhamentos e infraestrutura necessária para que esses atendimentos se qualifiquem na instituição.

De acordo com Nóvoa (2001), não é possível se integrar em uma profissão de forma isolada, sozinho, para se elaborar novas práticas pedagógicas é preciso de uma reflexão conjunta. Para o autor, a coletividade é capaz de levar a melhores caminhos formativos que fortalecem toda a rede, para tanto, sugere a fusão das três dimensões de competências apresentadas na Base Nacional da Formação Docente, sejam elas: o conhecimento, a prática e o engajamento.

Sabendo da complexidade da atuação do Orientador Educacional, sendo seu trabalho realizado com e sobre pessoas, as quais possuem suas individualidades, intencionalidades e formas de engajamento com o mundo, trata-se de uma ação baseada em vínculos, com isso, a formação para este trabalho também é complexa (Nóvoa, 2001).

Não se pode ter uma imagem simplista sobre essa formação, é preciso existir momentos formativos que propiciem a reflexão sobre própria prática, uma abordagem que, muitas vezes, não está nos currículos dos cursos de formação, mas que pode ser possibilitada por meio da formação continuada em serviço, a qual possui um viés baseado na reflexão (Nóvoa, 2001).

3.3 Direito Educativo

Dando sequência ao questionário, buscou-se saber se, sendo o Direito Educativo a garantia da aplicabilidade das políticas educacionais no ambiente escolar, quais as ações do Orientador Educacional podem possibilitar que as políticas educacionais sejam cumpridas. Destacam-se algumas respostas:

Buscando mostrar a importância de trabalhar as políticas educacionais de forma concreta, avançando no aprendizado e buscando sempre apoio nos materiais específicos educacionais, como a BNCC. Buscar trabalhar a inclusão de forma a garantir os direitos deles sem preconceito. (OE2).

Sim. A maior dificuldade é que cada setor tem uma interpretação sobre políticas públicas e a falta de planejamento conjunto acaba gerando a burocratização do sistema. Sendo necessário estudar muito para garantir direitos e exercer a práxis escolar de acordo com essas políticas, que são de lenta aplicação na prática. Algumas ações são conhecer as políticas públicas e o Regimento Escolar, buscando base na lei maior e agindo decrescentemente até verificar se o Regimento escolar está de acordo ou se é necessário apoio da mantenedora ou conselhos de educação para viabilizar um atendimento, como por exemplo de professor auxiliar para aluno incluso ou suporte domiciliar. Que é requerido através da direção escolar. A pandemia mostrou e evidenciou essa realidade, na qual as políticas públicas muitas vezes não preveem situações fora da normalidade ou são criadas após o problema estar evidente e instalado além do chão da escola. No qual muitos direitos são requeridos na justiça. (OE4).

Acredito que exista a possibilidade, desde que tenha o apoio da rede, para tanto existem diversas ações para realizar e para garantir a aplicabilidade das políticas educacionais no ambiente escolar. Para isso, necessita-se primeiramente conhecer as políticas educacionais vigentes para poder orientar a escola e os alunos de acordo com essas diretrizes e após isso divulgar tais políticas para professores, gestores e comunidade escolar com palestras, reuniões etc. Importante o monitoramento das ações que estão sendo realizadas para que se possa avaliar o impacto no ambiente escolar e na aprendizagem dos alunos, identificando as fortalezas e as fraquezas para que possa ser melhorado caso necessite. O trabalho em equipe é importante entre diretores, coordenadores pedagógicos e professores, para garantir a aplicabilidade das políticas educacionais na escola, entre outros. (OE6).

Conhecer a estrutura familiar em que o aluno está inserido, visita domiciliar sempre que necessário para manter a criança na escola e assim obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem, seguindo todas as orientações discriminadas no Projeto Político Pedagógico da Escola. (OE9).

Cabe destacar que o Direito Educativo estuda o modo como é regulada e/ou prescrita a educação, nesse viés, apresenta normas como fontes incontornáveis das políticas educativas e curriculares, trazendo as concepções adotadas pelas Ciências da Educação e as tendo como referências para a regulação das questões educacionais. Nesse ponto reside um dos grandes desafios do Direito Educativo, “estabelecer normativos que façam jus ou correspondam aos princípios, valores, concepções, métodos, técnicas e procedimentos aceitos pelas Ciências de Educação” (Varela, 2015, p. 31).

A importância de conhecer o Direito Educativo, assim como a aplicabilidade das políticas educacionais no ambiente escolar, é evidenciada por Pascoal, Honorato e Albuquerque (2008), que alertam que o caráter político da atuação do Orientador Educacional ultrapassa os limites dos muros da escola, englobando toda a comunidade, pois a orientação está mobilizada com outros fatores que não unicamente auxiliar os alunos em seus conflitos, mas se relaciona com a construção de um cidadão comprometido com seu tempo, trabalhando a subjetividade por meio do diálogo nas relações estabelecidas.

Ao abordar o direito educacional, é pertinente ressaltar seus desdobramentos em relação às normas e seu enfoque que abrange a construção sistematizada de conhecimentos voltados a essas normas. Portanto, o direito educativo engloba não apenas as relações sociais e educacionais, mas também as relações econômicas associadas à produção, consumo, trabalho, família, poder, além das relações administrativas e governamentais nos grupos políticos (Joaquim, 2005).

Esse caráter do direito educacional faz com que ele tenha, no contexto escolar, uma atuação voltada para as mudanças sociais, apresentando-se como uma disciplina ou ramo do direito em crescente processo de afirmação e especialização, visando dar resposta para as questões relacionadas ao meio educativo.

A promoção e salvaguarda dos direitos educacionais estão intrinsecamente vinculadas ao direito educacional, cuja importância é crucial para assegurar a igualdade no acesso a uma educação de qualidade. Um elemento fundamental nesse contexto é o papel desempenhado por redes intelectuais, como a RIIDE Brasil e México, conforme destacado por Quinto (2018). Essas redes desempenham uma função vital ao conectar diversos atores e enfrentar os desafios educacionais. Através da colaboração e do intercâmbio de conhecimento, essas redes contribuem para disseminar políticas e práticas educacionais eficazes.

A pesquisa de Reis (2018) sustenta a ideia de que a atuação da orientação educacional é fundamental na promoção do direito educacional e no crescimento integral dos alunos. Nesse processo, a psicologia complexa pode servir como uma ferramenta valiosa, oferecendo aos adolescentes assistência emocional, educacional e social. Ao fornecer apoio emocional, direção vocacional e monitoramento personalizado, o Orientador Educacional pode ajudar os alunos a superar desafios, desbloquear suas capacidades e tomar decisões bem-informadas com base em suas preferências e habilidades.

Ao promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos, a orientação educacional atua como parceira fundamental na implementação do direito educacional, promovendo um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. O papel do Orientador Educacional vai além da resolução de conflitos e orientação acadêmica, abrangendo o aspecto transformacional de moldar a vida dos alunos. Ao auxiliar no desenvolvimento das habilidades socioemocionais necessárias, o Orientador Educacional desempenha um papel vital para facilitar o sucesso acadêmico e estimular o crescimento de indivíduos críticos e responsáveis (Reis, 2018).

A promoção de um ambiente escolar mais democrático e participativo, no qual os direitos de todos os alunos sejam respeitados e valorizados, está diretamente ligada à atuação da orientação educacional. Com a orientação desses profissionais no trabalho, constrói-se uma cultura de paz, na qual o indivíduo tem a chance de se expressar, ser ouvido e a diversidade é reconhecida como um aspecto valorizado.

3.4 Sucesso escolar

A questão seguinte buscava as estratégias e ações desenvolvidas como Orientador Educacional, visando garantir o sucesso escolar dos alunos. OE1 destacou: *“Estava começando a trabalhar com Círculos em Movimento, os quais vinham, aos poucos, apresentando resultados positivos”*, de acordo com Pranis, Boyes-Watson e Breton (2022), os círculos em movimento são provenientes da tradição oral, trata-se de um espaço de diálogo intencional, cuidadosamente estruturado, com raízes em uma filosofia distinta, o objetivo principal é promover a interação com a máxima compreensão, empoderamento e conexão entre os participantes. Destacam-se também as seguintes falas:

Buscar suporte em atendimentos especializados, sugerindo o devido encaminhamento para a direção escolar e familiares. Comunicar a direção escolar de todas as situações escolares envolvendo alunos. [...] Acompanhar horários de convivência dos alunos para verificar conduta social e possíveis pontos que necessitam intervenção na socialização. Procurar formas de manter acompanhamento da vida escolar de todos os alunos e informar a direção e familiares para buscar o bom andamento e sucesso escolar. (OE4).

Dialogando com os alunos para saber o que podemos fazer para ajudar, atendimento individual quando necessário e mostrando aos mesmos que é estudando que podemos ser pessoas melhores, mais felizes e ter um futuro promissor. (OE5)

Usamos o caderno pedagógico compartilhado, no qual os professores registram as dificuldades encontradas e a partir disso são feitos os devidos encaminhamentos: Conversação com professores; Conversação com alunos e pais; Reunião com pais e alunos; Controle da frequência semanal ... (OE9).

Considerando a natureza multifacetada do tema, é necessário ver o sucesso escolar como uma jornada contínua e abrangente em direção ao crescimento holístico dos alunos. Essa perspectiva permite o avanço de um sistema educacional mais abrangente e impactante, que capacita todos os indivíduos, independentemente de suas origens socioeconômicas, para alcançar o sucesso.

O contexto escolar é repleto de desigualdades sociais que têm sido amplamente estudadas. Numerosos artigos acadêmicos investigam os vários fatores

que impactam o sucesso educacional e sua correlação com a motivação do aluno. Investigando a relação entre 'ecossistemas de aprendizagem e bem-estar' e sua influência no desempenho acadêmico, Gaspar *et al.* (2020) realizaram um estudo no qual destacaram a essencialidade de um ambiente de aprendizado propício, o que engloba apoio emocional e social, enfatizando o papel significativo que tanto a escola quanto a comunidade vizinha desempenham para garantir o triunfo educacional.

Segundo Ramos (2019), o sucesso escolar é fortemente influenciado pela motivação. É fundamental que o aluno tenha uma motivação intrínseca, que vem de dentro dele mesmo, para se manter engajado nos estudos e comprometido com o aprendizado. Quando os alunos possuem um interesse genuíno e entusiasmo pela aquisição de conhecimento, sua probabilidade de alcançar o sucesso acadêmico aumenta muito.

Aguiar Neto (2020) enfatiza que a trajetória dos alunos é muito influenciada pelas desigualdades sociais, especificamente pelo 'poder do capital subjetivo'. É inegável que as circunstâncias socioeconômicas e culturais das famílias impactam diretamente no desempenho dos alunos, levando a disparidades educacionais desafiadoras.

Soares e Almeida (2019) sugerem uma perspectiva expansiva sobre o sucesso escolar, para além das notas e do desempenho acadêmico. Sua proposta abrange uma gama mais ampla de fatores, incluindo aspectos emocionais, sociais e comportamentais dos alunos, na definição de perfis de sucesso e fracasso escolar. Ao adotar essa abordagem holística, é possível uma compreensão mais completa do processo de aprendizagem multifacetado.

Nesse sentido, de acordo com o estudo de Bortoletto (2017), o objeto da Orientação Educacional é a assistência ao educando, a qual pode acontecer tanto individualmente como em grupo, tendo como norte favorecer o desenvolvimento integral e harmonioso do estudante, logo, a atuação e as estratégias aplicadas pelos Orientadores Educacionais são amplas, mas para serem possíveis é preciso a participação e o comprometimento de toda comunidade escolar.

Seguindo com o questionário, buscou-se saber que situações demonstram que não ocorre o sucesso escolar. Os orientadores educacionais alertaram que o insucesso se relaciona com a falta de aprendizagem, baixo rendimento, evasão, abandono escolar e reprovação, nesse sentido, para OE3, situações que demonstram que não foi possível atingir o sucesso escolar são: "*Falta de comprometimento; baixo*

rendimento; falta de dedicação ao realizar trabalhos; desinteresse dos alunos. Professores desmotivados”, destacando ainda a fala de OE1, que também se reflete na opinião da maioria dos outros participantes, o insucesso se relaciona com as questões familiares: “*Quando não há comprometimento vindo da família do aluno*”.

Não é possível falar sobre o sucesso escolar sem falar também do fracasso escolar. Libório (1999) realizou um estudo sobre o tema e destaca as raízes históricas do fracasso escolar, relacionando-o diretamente com o modo capitalista de compreender a realidade, o que perpetua a situação de exclusão sofrida pelas famílias mais pobres. Traz ainda a dimensão política envolvida nas questões educacionais, sempre voltadas a favor do interesse das classes dominantes.

Para Patto (1997), o fracasso escolar possui uma estreita ligação com uma visão preconceituosa da pobreza, ainda existente em muitas instituições de educação. Para a autora, muitas vezes, os docentes buscam por:

[...] bodes expiatórios para a incompetência pedagógica da escola; formados no interior de concepções científicas tradicionais do fracasso escolar (engendradas e divulgadas desde o começo do século pelo movimento escolanovista), segundo as quais a marginalidade social é expressão de deficiências biopsicológicas individuais (Patto, 1997, p. 48).

O talento individual apoiado na crença da divisão social em classes superiores e inferiores acaba sendo usado como explicação para o fracasso escolar, por trás desse discurso se percebe a urgência em examinar como tem se dado a formação dos profissionais ligados a educação. As formações precisam extirpar essas crenças e não as reafirmar, combatendo preconceitos e estereótipos sociais. A atividade docente precisa encontrar espaços para se transformar em uma *práxis* não-cotidiana, desvinculando a ideia do fracasso escolar das relações de poder pré-concebidas (Patto, 1999).

Severino (2019), seguindo esse raciocínio, assinala que o insucesso escolar é uma questão que reflete o funcionamento de toda a sociedade. Para o autor, os fatores mais determinantes do insucesso escolar se atrelam a fatores psicológicos (imaturidade vocacional) e a fatores sociofamiliares e escolares, ou seja, o sucesso escolar é sempre multifatorial, sendo assim, para atingi-lo é necessário intervir ao nível do sistema multifatorial, visando prevenir ou superar o insucesso, sobretudo mediante a melhoria da eficácia dos processos de gestão/organização escolar e das relações escola-família.

Outro fator, destacado pelos respondentes e relacionado ao insucesso, são as avaliações externas, conforme depoimento que segue:

As avaliações externas estão, muitas vezes, maquinando dados. As do MEC são as mais coerentes, de acordo com a BNCC, porém não consideram a amplitude da realidade escolar como o suporte para a inclusão e é falha ao não ocorrer ao longo do processo. O aluno não é só um número na sociedade, nem na escola e essas avaliações podem apontar caminhos, não findar julgamentos. (OE4).

A BNCC, ao tratar sobre o fracasso escolar, destaca a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência, evitando a imposição de normas, valores e conhecimentos tidos como universais, mas que não são capazes de estabelecer um diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola. O documento ainda destaca que a falta de atenção a esses fatores pode dificultar a convivência cotidiana e a aprendizagem, levando ao desinteresse, à alienação, à agressividade e ao fracasso escolar (Brasil, 2018).

Nesse sentido, é preciso que a escola seja capaz de dialogar com a diversidade, compreendendo os alunos como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, fortalecendo-se como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa (Brasil, 2018).

Vários estudos têm sido realizados para compreender os fatores que influenciam o desempenho dos alunos no ambiente educacional, uma vez que o sucesso escolar é uma questão complexa com várias dimensões. Esses estudos visam identificar os elementos que podem promover ou dificultar o sucesso do aluno. Ramos (2019) sugeriu que quando se trata de estudos dos alunos, sua motivação é um componente-chave. Alunos motivados tendem a se envolver mais plenamente em suas atividades acadêmicas, exibindo uma profunda curiosidade e forte dedicação às tarefas relacionadas à escola. Por outro lado, uma deficiência na motivação pode resultar em desinteresse pelos estudos, levando a resultados acadêmicos abaixo do esperado. Portanto, a motivação é vista como um aspecto vital que impacta o sucesso do aluno na escola.

O sucesso acadêmico dos alunos pode ser muito afetado pela desigualdade social, um fator significativo a ser considerado. O estudo de Aguiar Neto (2020) destaca que as desigualdades sociais podem influenciar o capital subjetivo, que engloba as características individuais e a capacidade do aluno de se ajustar ao ambiente escolar. Obstáculos econômicos podem representar desafios para

estudantes de origens desfavorecidas, tornando mais difícil para eles alcançar o sucesso acadêmico.

O papel do Orientador Educacional na promoção do sucesso do aluno foi destacado em estudo realizado por Wouters e Santos (2019). O Orientador Educacional desempenha um papel vital no apoio aos alunos, fornecendo orientação acadêmica e facilitando o desenvolvimento socioemocional dos alunos. É importante considerar a orientação educacional como uma variável que pode contribuir significativamente para o sucesso do aluno.

O sucesso das escolas também depende fortemente da política educacional. O estudo de Fritsch e Leite (2019) incide sobre uma política portuguesa que visa alcançar o sucesso escolar através da promoção da justiça social. Políticas que priorizam a igualdade de oportunidades e se esforçam para diminuir as desigualdades são vitais para o sucesso de cada aluno.

A valorização das competências socioemocionais, pessoais e sociais é fundamental para uma educação mais integral e inclusiva. O estudo realizado por Soares e Almeida (2019) enfatiza a importância de olhar para as notas passadas e considerar outros fatores para definir perfis de sucesso e fracasso escolar. O sucesso acadêmico não deve depender apenas de notas e resultados acadêmicos.

No contexto escolar, o estudo realizado por Almeida (2019) destaca a importância da orientação educacional e da coordenação pedagógica. Esses profissionais desempenham um papel vital na promoção do desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo assistência emocional e pedagógica e, em última instância, contribuindo para suas conquistas acadêmicas.

De acordo com o estudo de Esteban e Fetzner (2015), a estratificação, o silenciamento da diferença e a justificativa da produção constante de formas de inclusão degradadas estão estreitamente atreladas ao sucesso ou insucesso escolar, nesse sentido, não se pode desconsiderar que ações e enfrentamentos escolares são necessários para promover rupturas nas relações já consolidadas. As avaliações externas e os *rankings*, muitas vezes, pintam um cenário negativo da escola, é preciso olhar a sala de aula de perto, a experiência escolar cotidiana com suas diferentes dimensões, explorando a potência da sala de aula como espaço de formação, diálogo e reflexão.

Por fim, a última questão a compor o questionário foi: E que situações demonstram que o sucesso escolar ocorre? Estão relacionadas abaixo as respostas dos Orientadores educacionais participantes da pesquisa:

Quando família e escola resolvem os problemas enfrentados juntos. (OE1).

Quando todos trabalham em prol da educação. Escola x famílias, um elo que com certeza busca, da melhor forma, auxiliar no aprendizado e no sucesso escolar, ocorre de forma organizada e comprometida com cada educando. (OE2).

Bom desempenho escolar; aprovação em universidade; comprometimento e dedicação nas atividades escolares. Professores dedicados a profissão. (OE3).

Todo esforço realizado durante o período da vida escolar vai se refletir na sociedade. A Escola é o ambiente capaz de mudar um ciclo cultural e transformar a realidade futura, por isso deve ter projetos com intencionalidade e responsabilidade social. (OE4).

Quando um aluno, incluso ou não, consegue realizar as atividades propostas pelos professores, mesmo com muita dificuldade e quando o professor se coloca no lugar do aluno, a fim de ajudar para que haja mudança. (OE5).

As situações que demonstram que o sucesso escolar ocorre é justamente o contrário da resposta anterior.

O bom desempenho escolar, se o aluno está aprendendo, acompanhando de forma satisfatória as atividades propostas ele está tendo sucesso na escola.

Quando demonstram interesse e motivação para aprender também estão tendo sucesso escolar, ou se envolve nas discussões em sala de aula, faz perguntas e busca informações complementares, ele está demonstrando um comprometimento com a sua educação.

A presença regular nas aulas e o comprometimento com as atividades escolares também são indicadores de sucesso escolar. (OE6).

Quando acontece a aprovação... e quando consigo trazer evadidos de volta à escola. (OE7).

O comprometimento e o empenho dos alunos, na grande maioria, a interação com o espaço escolar nos diferentes, a busca de formação continuada dos profissionais, ações propostas pela gestão escolar que atendam as necessidades do grupo. (OE8).

O ensino como um todo, a frequência, pontualidade, comprometimento, responsabilidade, respeito, empatia, reciprocidade, bons resultados nas atividades avaliativas encaminhadas pelos educadores e bons índices nas avaliações aplicadas, como por exemplo, as provas do CAED. (OE9).

Na visão dos respondentes, o sucesso escolar pode ser demonstrado por meio da participação ativa da família junto à escola, em um esforço conjunto em prol da educação, pelo bom desempenho escolar, aprovação, comprometimento, dedicação, esforço, interesse e motivação de todos os envolvidos, destacando também a presença regular nas aulas, a volta de alunos evadidos para a escola e toda interação positiva dentro do espaço escolar.

Na busca de uma educação mais igualitária e eficaz, é necessário considerar uma multiplicidade de fatores interligados que contribuem para o sucesso escolar.

Esses fatores incluem a criação de ambientes de aprendizagem favoráveis, promovendo a motivação intrínseca dos alunos e abordando as desigualdades sociais. Criar ambientes que priorizem o bem-estar dos alunos e promovam sua motivação interna é crucial para os sistemas educacionais e escolas. Além disso, é fundamental a implementação de políticas públicas que visem minimizar as disparidades sociais e garantir o acesso equitativo à educação para todos os alunos (Soares; Almeida, 2019).

Cabe trazer aqui um conceito proposto por Tavares e Silva (2001, p. 150) que, ao tratar sobre o sucesso escolar, destacam que ele “[...] integra, por um lado, de alguma forma o sucesso familiar, escolar, educativo e, por outro, possibilita e potencializa o sucesso social, profissional, cultural, axiológico, em uma palavra, humano”.

Nesse contexto, mais uma vez é possível perceber que a aliança funcional entre a escola e a família é a chave da promoção do sucesso e da superação do insucesso escolar, passando pela qualidade e pelo comprometimento da ação do professor, sempre em conjunto com toda comunidade escolar, definindo e avaliando conjuntamente os objetivos que se pretende alcançar (Severino, 2019).

No sistema de educação cívica de Santa Maria/RS, Wouters e Santos (2019) afirmam que a orientação educacional é de notável importância. Eles destacam o papel central do Orientador Educacional, que atua como um canal que conecta a escola, a família e a comunidade. O orientador se esforça para facilitar uma integração perfeita entre essas partes, oferecendo assistência abrangente para o desenvolvimento do aluno. Este profissional dedicado está focado em orientar os alunos em seus processos de tomada de decisão acadêmica e pessoal, além de fornecer suporte para superar desafios e promover resultados de aprendizagem bem-sucedidos.

O contexto educacional exige uma atuação ativa do Orientador Educacional para garantir o sucesso escolar. Esse profissional atua como mediador e facilitador, apoiando alunos, professores e pais na busca de uma educação de qualidade e desenvolvimento integral do aluno. Uma extensa pesquisa explorou este tópico, enfatizando a contribuição essencial do Orientador Educacional para alcançar o sucesso educacional (Carvalho; Carvalho; Barbosa, 2021).

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios notáveis para o ambiente escolar, levando ao destaque o ensino híbrido. Neste quadro, verificou-se que o sucesso

educacional é influenciado pela supervisão pedagógica. Conforme afirmam Carvalho, Carvalho e Barbosa (2021), a supervisão pedagógica desempenhou um papel essencial no ensino híbrido no Tocantins, facilitando a adaptação dos professores às metodologias e tecnologias educacionais inovadoras, conseqüentemente melhorando os resultados de aprendizagem e promovendo o desempenho escolar.

Além disso, o estudo realizado por Martins e Barreiros (2019) lançou luz sobre a importância do papel do Orientador Educacional na abordagem de incidentes de *bullying* dentro das instituições educacionais. Tanto a equipe técnica da escola como as famílias dos alunos reconheceram o orientador pedagógico como um ator fundamental na prevenção e resolução do *bullying*, bem como na promoção de um ambiente educativo acolhedor e seguro. Essa iniciativa desempenhou um papel fundamental na melhoria da camaradagem escolar, um fator vital na proficiência dos alunos e bem-estar geral.

Segundo Corbellini (2021), a promoção do sucesso escolar também depende da formação dos orientadores educacionais. É importante ressaltar a importância do processo de formação em equipar esses profissionais com as competências e habilidades necessárias para atuar efetivamente no ambiente escolar. Um orientador experiente tem a capacidade de implementar estratégias de orientação educacional que auxiliam efetivamente os alunos a superar desafios acadêmicos, pessoais e sociais.

Examinando a questão do sucesso escolar em Portugal, Fritsch e Leite (2019) analisaram a eficácia da política dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) e o seu impacto na promoção da equidade educativa. Neste contexto, assume particular importância o papel do Orientador Educativo, cujo envolvimento é essencial na implementação da referida política. Suas responsabilidades giram em torno de ajudar os alunos, identificando e superando obstáculos, bem como colaborando com a comunidade e outros profissionais da educação para promover um ambiente de aprendizado propício para o crescimento do aluno.

Segundo Almeida (2019), na região de São Paulo, tem-se enfatizado o desenvolvimento, retrocessos e inconsistências na efetividade dos Orientadores Educacionais. Essa ocupação carrega o dever de iniciar mudanças e buscar continuamente aprimorar suas estratégias para atender com eficácia os anseios e necessidades dos alunos e da instituição de ensino. Por meio do apoio pedagógico, torna-se plausível fomentar a conversa e a colaboração entre todos os intervenientes

no processo educativo, beneficiando, em última análise, o desempenho acadêmico dos alunos.

Promover o sucesso escolar é uma responsabilidade crucial do orientador escolar, que trabalha em estreita colaboração com os professores e a equipe pedagógica para identificar e atender às necessidades individuais dos alunos. Além de acompanhar os alunos e prevenir problemas como o *bullying*, esse profissional tem um papel fundamental no desenvolvimento de estratégias personalizadas de ensino-aprendizagem.

Ajudar os alunos a identificar seus interesses, habilidades e potencial é uma função crucial do conselheiro escolar. Ao fornecer orientação vocacional, o orientador pode auxiliar no processo de decisão de carreira do aluno, capacitando-o a alinhar suas aspirações pessoais com as inúmeras perspectivas disponíveis no mercado de trabalho (Corbellini, 2021).

Mediar conflitos e promover a resolução de problemas no ambiente escolar é uma das principais atribuições do Orientador Escolar. Essa mediação desempenha um papel vital na manutenção de uma atmosfera escolar positiva e de apoio, na qual os alunos se sentem à vontade para compartilhar seus pensamentos e abordar as dificuldades acadêmicas e pessoais (Corbellini, 2021).

O conselheiro escolar desempenha um papel adicional e crucial na promoção da conexão entre a escola, a comunidade e a família. É imperativo que a escola colabore com os pais e responsáveis, a fim de melhorar as realizações educacionais dos alunos. Trabalhando em conjunto, a escola e a família podem oferecer aos alunos um sistema de apoio mais robusto, permitindo um melhor acompanhamento e orientação ao longo de sua jornada educacional (Carvalho; Carvalho; Barbosa, 2021).

A qualidade do ensino e o desempenho dos alunos podem ser melhorados por meio do desenvolvimento de projetos e programas educacionais pelo orientador escolar. Ao implementar práticas pedagógicas inovadoras, fornecer treinamento de professores e realizar avaliações contínuas do desempenho do aluno, o profissional desempenha um papel crucial na melhoria da educação em geral (Corbellini, 2021).

Atuando como mediador, facilitador e promotor, o Orientador Educacional é uma figura crucial na promoção de uma educação inclusiva e eficaz, garantindo simultaneamente o sucesso escolar. Fornecendo orientação acadêmica e pessoal, mediando conflitos e articulando com a comunidade e outros profissionais da educação, o orientador se esforça para criar um ambiente acolhedor e solidário que

promova o desenvolvimento integral dos alunos. Nessa capacidade, o orientador atua como um catalisador e aliado influente, auxiliando os alunos em sua busca por realizações educacionais (Carvalho; Carvalho; Barbosa, 2021).

Ao ouvir a voz dos sujeitos questionados nesse estudo, foi possível perceber que a maioria dos Orientadores Educacionais está na função a mais de 11 anos, sendo que a regulamentação da profissão data de 1973, ou seja, já possui 50 anos, mesmo assim, essa classe tem enfrentado muitas questões de reconhecimento e até mesmo desafios relacionados à formação necessária para sua atuação. Os professores destacaram a importância de uma colaboração harmoniosa entre todos os membros da equipe escolar para garantir o efetivo desempenho do orientador. Essa colaboração deriva da compreensão da função da escola e de seus objetivos educacionais, sociais e políticos.

Quanto a relação estabelecida com o direito educativo, ela reside, principalmente, no caráter político da atuação do Orientador Educacional, uma vez que o trabalho desse profissional engloba toda a comunidade escolar, relacionando-se com a formação de um cidadão comprometido com seu tempo, capaz de garantir e cobrar a aplicabilidade das políticas educacionais, visando a melhoria de seu meio.

Percebe-se que a atuação desse profissional, considerando a trajetória apresentada, incide fortemente sobre o sucesso escolar como um todo. O sucesso escolar é o objetivo central, perseguido por toda comunidade escolar, trata-se de uma jornada contínua e abrangente em direção ao crescimento holístico dos alunos, jornada que é influenciada pela motivação, pelo engajamento e pelo comprometimento com o aprendizado, mas que também sofre influências do meio, dadas as desigualdades sociais, socioeconômicas e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado abordou o tema da atuação do Orientador Educacional na escola de educação básica e a vivência do direito educativo, buscando destacar as possibilidades para o sucesso escolar, nesse sentido, trouxe a seguinte problemática: De que forma a atuação do Orientador Educacional contribui para a efetivação do direito educativo no ambiente escolar da educação básica possibilitando o sucesso escolar?

Por meio da pesquisa bibliográfica e da busca realizada no estado do conhecimento foi possível analisar os conceitos de Orientador Educacional, Direito Educativo e Sucesso Escolar, permitindo uma melhor compreensão sobre a amplitude da atuação Orientador Educacional, que é o profissional que busca orientar os estudantes e que tem no direito educativo um forte aliado para realizar a mediação de conflitos em sala de aula, tendo sempre no horizonte a busca pelo sucesso escolar, que, assim com a atuação do orientador, também possui um conceito amplo, uma vez que engloba diversos fatores e toda comunidade escolar, sendo um dever social de todos e um esforço coletivo.

Visando ampliar a compreensão, efetivou-se uma pesquisa de campo com os Orientadores Educacionais, os quais responderam às questões propostas no questionário.

O Direito Educacional abrange os direitos e garantias básicas relativas à educação, com o objetivo de garantir o acesso, a continuidade e a excelência na educação para todos. Consiste em um conjunto de regulamentos e estratégias que visam promover uma educação de alta qualidade, abrangente e democrática, para indivíduos de todas as origens, independentemente de sua condição social, gênero ou qualquer outra característica distintiva.

O papel do Orientador Educacional é garantir o direito educacional e é fundamental no acompanhamento individual do aluno, identificando suas necessidades e direcionando as ações pedagógicas para o aprimoramento do aprendizado. Além disso, o Orientador atua como mediador de conflitos e promove um ambiente escolar saudável, facilitando a convivência harmoniosa e fomentando a motivação e o engajamento dos alunos. Ao ajudá-los a tomar decisões mais informadas com base em suas habilidades e paixões, o Orientador Educacional os ajuda a desenvolver caminhos acadêmicos e profissionais mais sólidos e completos.

Promovendo a melhoria das práticas pedagógicas e a implementação de projetos educativos inovadores, que estimulem o desenvolvimento integral dos alunos, o Orientador Educacional desempenha um papel fundamental no apoio à formação dos estudantes e do corpo docente.

O estudo revelou que alcançar o sucesso na escola vai além das notas. Envolve estimular os alunos a se tornarem indivíduos proativos, moralmente corretos e engajados civicamente. Nesse sentido, o Orientador Educacional desempenha um papel fundamental na promoção de um sistema educacional abrangente, igualitário e de primeira linha. Este sistema equipa os alunos com as habilidades necessárias para superar os obstáculos da vida, capacitando-os a efetuar mudanças positivas em suas próprias comunidades.

Retomando o objetivo geral do presente estudo, que foi problematizar a atuação do Orientador Educacional e sua contribuição para a efetivação do Direito educativo no ambiente escolar da educação básica, a fim de analisar as possibilidades para o sucesso escolar, destaca-se que o Orientador Educacional desempenha um papel crucial na implementação das políticas públicas, pois pode monitorar de perto a aplicação das políticas educacionais na escola, garantindo que sejam renovadas de forma eficaz. Isso envolve verificar se os recursos estão sendo alocados da melhor forma, se os programas estão sendo executados conforme planejado e se os resultados estão sendo avaliados. Ao acompanhar as políticas, o Orientador Educacional pode identificar alunos que precisam de apoio adicional para alcançar o sucesso acadêmico, oferecer orientação personalizada, desenvolvendo planos de ação específicos para atender às necessidades de cada aluno.

Esse profissional ainda desempenha um papel importante na comunicação entre a escola, os pais e os alunos, podendo explicar as políticas educacionais aos pais, garantindo que eles compreendam como podem apoiar seus filhos em casa. Além disso, ele pode estabelecer parcerias com outras instituições e recursos da comunidade para oferecer suporte adicional aos alunos. O Orientador Educacional pode atuar como um defensor dos alunos, garantindo que as políticas educacionais sejam renovadas de maneira justa e equitativa. Se houver áreas em que as políticas precisam ser aprimoradas para atender melhor às necessidades dos alunos, o Orientador Educacional pode desempenhar um papel ativo na defesa dessas melhorias.

Nesse sentido, conclui-se que a atuação desse profissional, considerando sua trajetória, tem um impacto significativo no sucesso escolar, o qual é influenciado pela motivação, pelo engajamento e pelo comprometimento com a aprendizagem, mas também é afetado pelo ambiente e pelas desigualdades sociais, econômicas e culturais presentes.

Com a pesquisa de campo foi possível constatar com os Orientadores Educacionais (considerando o recorte e o universo da presente pesquisa), possuem uma forte consciência de seu papel dentro das instituições, assim como reconhecem que o caminho para que essa atuação seja plenamente compreendida e valorizada por toda comunidade escolar ainda é longo. Os profissionais questionados têm realizado, dentro de suas realidades e contextos, ações que visam o desenvolvimento pleno e o sucesso escolar dos estudantes. Todavia, para que seja possível alcançar esse objetivo, ainda é necessário que toda comunidade se envolva e atue em parceria com os Orientadores Educacionais, visando uma educação de qualidade e o sucesso escolar.

Objetivou-se, ainda, descrever o perfil, a importância e a função do Orientador Educacional na escola. Destaca-se que esse profissional desempenha um papel crucial no ambiente escolar, pois sua função vai além de simplesmente auxiliar os alunos na escolha de disciplinas ou fornecer aconselhamento acadêmico.

Sua importância reside em várias áreas-chave, uma vez que auxilia os alunos a planejar seus currículos, escolher disciplinas, definir metas acadêmicas e acompanhar seu progresso, o que é essencial para garantir que os estudantes sigam no caminho certo para atingir suas metas educacionais. O orientador auxilia com as questões socioemocionais, oferecendo aconselhamento e apoio emocional aos estudantes que enfrentam desafios pessoais, como ansiedade, depressão, problemas de comportamento ou questões familiares. Esse profissional também pode ajudar os alunos a explorar suas opções de carreira e auxiliar na escolha de cursos e atividades extracurriculares que são fornecidas alinhadas aos objetivos de carreira dos alunos.

Outra atuação de grande relevância é no que diz respeito a mediação de conflitos, que podem ocorrer entre alunos, entre alunos e professores ou entre alunos e os pais, o Orientador Educacional pode atuar como mediador para resolver esses problemas de forma construtiva. Além disso, auxilia os alunos a tomar decisões importantes, como a escolha de faculdades ou Instituições de Ensino Superior, preparação para exames de admissão e solicitação de bolsas de estudo. Também

desempenham um papel fundamental na inclusão de alunos com necessidades especiais, garantindo que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades na escola.

O Orientador Educacional precisa atuar em estreita colaboração com os pais, responsáveis, professores e outros profissionais da educação, visando criar um ambiente de apoio e desenvolvimento integral dos alunos. Eles podem liderar programas para promover valores como respeito, responsabilidade e empatia, contribuindo para um ambiente escolar positivo. Os orientadores podem realizar avaliações de necessidades e monitorar o progresso dos alunos, identificando áreas nas quais são necessárias intervenções específicas.

Em resumo, o Orientador Educacional desempenha um papel multifacetado na escola de Educação Básica, focando não apenas no sucesso acadêmico, mas também no bem-estar emocional e no desenvolvimento geral dos alunos. Sua presença é fundamental para criar um ambiente educacional saudável e inclusivo, no qual os alunos possam crescer, aprender e se preparar para seus futuros desafios.

O presente estudo também objetivou compreender em que consiste o Direito Educativo e de que forma ele pode ser vivenciado no ambiente escolar. Nesse sentido, inicialmente se retoma que o Direito Educativo é uma área do direito que se concentra em questões relacionadas aos direitos e obrigações no campo da educação, dessa forma, abrange uma série de questões legais que envolvem as instituições de ensino, os alunos, os professores, os pais e outros atores do sistema educacional.

O Direito Educativo garante o direito de todas as pessoas à educação. Isso significa que as escolas devem estar abertas a todos, independentemente de raça, gênero, origem étnica, deficiência ou *status* socioeconômico. O acesso igualitário é fundamental, assim como a qualidade da educação fornecida. Isso inclui padrões educacionais, qualificações de professores, materiais didáticos adequados e a garantia de que os alunos recebam uma educação de alta qualidade.

O Direito Educativo também se preocupa com questões relacionadas à disciplina escolar, incluindo procedimentos disciplinares, suspensões e expulsões; liberdade de expressão e religião; privacidade dos alunos, incluindo registros acadêmicos e informações pessoais; assim como o direito dos pais e/ou responsáveis, de estarem envolvidos na educação de seus filhos e receber informações adequadas sobre o seu progresso acadêmico e comportamental.

Por fim, ao buscar analisar os cotidianos da Educação Básica que perpassam pelas atividades do Orientador Educacional e configuram como essenciais para o sucesso escolar, percebe-se como todos esses fatores estão interligados.

O Orientador Educacional atua como um defensor dos direitos dos alunos, garantindo que eles tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando os princípios do direito educacional. Ainda desempenha um papel na garantia de que a escola esteja em conformidade com as leis educacionais locais e nacionais, o que engloba garantir que as políticas escolares respeitem os direitos dos alunos e que os procedimentos disciplinares estejam em conformidade com as regulamentações legais.

O Orientador ainda pode fornecer orientação legal básica aos alunos e seus pais, informando-os sobre seus direitos e recursos disponíveis em casos de conflitos ou problemas legais relacionados à educação, assim como realizar programas e atividades educacionais para conscientizar os alunos sobre seus direitos e responsabilidades no contexto educacional.

Com base nos questionários, pode-se perceber que os Orientadores Educacionais participantes dessa pesquisa têm buscado mostrar a importância das políticas educacionais de forma concreta, com o objetivo de que os alunos e demais membros da comunidade escolar sejam capazes de interpretar as políticas e entender a burocratização do sistema, para que, com isso, seja possível garantir seus direitos.

Os Orientadores Educacionais questionados também ressaltaram a importância de todos conhecerem as políticas públicas, o PPP e o Regimento Escolar, enfatizando as próprias atuações no sentido de orientar a escola e os alunos sobre esses documentos. Outro elemento apontado foi a relevância de conhecer a realidade vivida pelos alunos, fator assinalado como de grande importância para que seja possível manter os estudantes na escola e evitar a evasão escolar.

Todos esses fatores colaboram para a promoção de um ambiente escolar de paz, no qual os alunos têm a possibilidade de se desenvolver plenamente e alcançar o sucesso escolar.

Para finalizar, cabe evidenciar que esse estudo não teve o objetivo de exaurir essa temática. Trata-se de uma questão ampla e que merece mais estudos e pesquisas. Espera-se que a presente pesquisa sirva de ponte para outros estudos que auxiliem na validação dessa profissão tão importante dentro das escolas. Sugere-se

uma pesquisa de campo com um grupo mais amplo de Orientadores Educacionais, permitindo troca entre os profissionais, por meio de encontros guiados.

Por fim esse trabalho mostrou que o papel do Orientador Educacional é fundamental na promoção do sucesso escolar, considerando sua atuação aliada ao direito educativo e a realidade da sala de aula, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR NETO, Jorge Morgan. Sucesso escolar e desigualdade social: o poder do capital subjetivo. **CSONline-Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora/MG, n. 32, p. 65-88, 2020.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Orientação educacional e coordenação pedagógica no estado de São Paulo: avanços, recuos, contradições (continuação). **Psicologia da Educação**, São Paulo/SP, n. 49, p. 116-120, jul./dez. 2019.
- ALONSO, Fernando González. Epílogo: Las miradas que convergen en el Derecho Educativo. In: ALONSO, Fernando González (Org.). **El Derecho Educativo: miradas convergentes**. São Paulo/SP: Editora Caligrama, 2018.
- AZEVEDO, Joaquim. Como se tece o (in)sucesso escolar: o papel crucial dos professores. In: MACHADO, Joaquim; ALVES, José Matias (Orgs.). **Melhorar a Escola: sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas**. Porto/Portugal: Universidade Católica do Porto, 2014.
- AZEVEDO, Michele Miranda de. **A Orientação Educacional nas Redes de Ensino Estaduais Públicas do Brasil: concursos e funções**. 2016, 629f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2016.
- BANDO, Janaina Rossarolla. **A Inserção das Formas Consensuais de Solução de Conflitos pelas Novas DCNs no Curso de Graduação em Direito e sua Contribuição para Autonomia e Emancipação da Sociedade**. 2021, 131f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2021.
- BARBOSA, Priscila Maria Romero. Conhecendo a história da Orientação Educacional. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro/RJ, maio, 2014. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/18/conhecendo-a-histoacuteria-da-orientaccedilatildeo-educacional>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- BORTOLETTO, Denise. Percursos históricos da Orientação Educacional no Brasil e a atuação profissional nas escolas de Educação Básica. **Cadernos da Fucamp**. Monte Carmelo/MG, v. 16, n. 26, p. 76-86, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): a educação é a base**. Brasília/DF: Ministério da Educação (MEC), 2018.
- BRASIL. Decreto n. 72.846, de 26 de setembro de 1973. Regulamentada a Lei n. 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de Orientador Educacional. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, seção 1, p. 9746, set. 1973.
- BRASIL. Decreto-lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. **Diário Oficial da União (DOU)**. Brasília/DF, fev. 1942.

BRASIL. Lei Federal n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, seção 1, p. 27839, dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, seção 1, p. 11429, dez. 1961.

BRASIL. Lei n. 5.564, de 21 de dezembro de 1968. Provê sobre o exercício da profissão de Orientador Educacional. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, dez. 1968.

BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, seção 1, p. 6377, ago. 1971.

BRASIL. Parecer CNE n. 3, de 21 de fevereiro de 2006. Reexame do Parecer CNE/CP n. 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação, fev. 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, maio, 2006a.

BRASIL. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, abr. 2016.

BRASÍLIA. **Orientação pedagógica da orientação educacional na secretaria de estado de educação do Distrito Federal**. Brasília/DF: Secretaria de educação, 2019. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orienta%C3%A7%C3%A3o-pedagogica-da-orienta%C3%A7%C3%A3o-educacional_02mai19.pdf. Acesso em: 06 out. 2022

BUGONE, Ana Claudia; DALABETHA, Andiará; BAGNARA, Ivan Carlos. O Orientador Educacional e seus desafios no contexto escolar. **Revista de Educação do IDEAU**. Caxias do Sul/RS, v. 11, n. 23, jan./jun. 2016. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/92c544eaf02e0d8c5752b3a4faea30d9360_1.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses e Dissertações**. [S.d.]. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>. Acesso em 02 ago. 2023.

CARVALHO, Arlena Maria Cruz de. **Alcançando o sucesso escolar**: fatores que auxiliam nesta conquista. São João Del-Rei/MG: Universidade Federal de São João Del-Rei, 2010.

CARVALHO, Edineide Paslandim Neto; CARVALHO, Philipe Lira; BARBOSA, Lêda Lira Costa. A relevância e os cenários da supervisão pedagógica frente ao ensino híbrido no contexto pandêmico da COVID-19 no Tocantins. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista/SP, v. 10, n. 12, p. e588101221055-e588101221055, 2021.

CASSOLI, Raquel Alves. **O Significado e o sentido de sucesso e/ou fracasso em relação à dinâmica da inclusão/exclusão escolar**: um estudo sobre o desempenho escolar com professores e alunos. 2017, 214f. Tese (Doutorado em Educação - Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2017.

CHAGAS, Gisele Santos. **O que dizem os Orientadores Educacionais sobre a orientação educacional**. 2017, 89f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2017.

COLOMBINI, Flavia Pinheiro da Silva. **A prática do Orientador Educacional e o seu papel no cotidiano escolar na rede pública municipal de Franca/SP**. 2019, 136f. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Análise de Políticas Públicas). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca/SP, 2019.

CORBELLINI, Silvana. **Orientação Educacional**: registros de um percurso de formação. Porto Alegre/RS: Editora Forma Diagramação, 2021.

COSTA, Cilene Maria de Oliveira. **Sucesso escolar de jovens egressos da escola pública**: do ensino médio para o superior. 2013, 97f. Dissertação (Mestrado em educação: história, política, sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2013.

COURA, Charles Abrantes. **A importância do território na produção do sucesso escolar**. 2016, 103f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2016.

DAGIOS, Marcele Garbin. **A formação intercultural de professores de inglês no PIBID UTFPR/Pato Branco**. 2017, 177f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2017.

DAVID, Ricardo Santos. O Orientador Educacional e a escola: a criação de espaços de participação social e exercício da cidadania. **Revista Labor**, Fortaleza/CE, v. 01, n. 18, p. 104-117, jul./dez. 2017

DONENCIO, Maria Conceição Barbosa. **Educação e família**: o sucesso escolar no discurso da educação como investimento financeiro. 2014, 167f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia/GO, 2014.

ESTEBAN, Maria Teresa; FETZNER, Andréa Rosana. A redução da escola: a avaliação externa e o aprisionamento curricular. **Educar em Revista**, Curitiba/PR, Edição Especial n. 1, p. 75-92, 2015.

FERNÁNDEZ, Beatriz Barrero; SEGOVIA, Jesús Domingo; GÁLVEZ Juan de Dios Fernández. Alidad de la educación y el Orientador Educacional. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas/SP, v. 42, n. e233311, p. 1-17, 2021.

FERREIRA, Dayane Fernandes. **Desafios da orientação educacional na educação integral em Rondônia**: uma perspectiva sob o olhar da educação integral politécnica. 2018, 113f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/RO, 2018.

FERREIRA, Giselle Coutinho. **Orientação educacional**: um estudo sobre seu surgimento e suas atuais atribuições. 2009, 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Instituto a Vez do Mestre. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro/RJ, 2009.

FERREIRA, Thaiane. **Orientação educacional na atualidade**: possibilidades de atuação. 2013, 89f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 2003.

FRITSCH, Rosangela; LEITE, Carlinda. TEIP no espelho: uma política portuguesa para promoção do sucesso escolar fundada na justiça social. **Revista e-Curriculum**, São Paulo/SP, v. 17, n. 3, p. 933-962, 2019.

GASPAR, Tania; TOMÉ, Gina; RAMIRO, Lúcia; ALMEIDA, Adriano; MATOS, Margarida Gaspar de. Ecosistemas de aprendizagem e bem-estar: factores que influenciam o sucesso escolar. **Psicologia, Saúde and Doenças**, [S.l.], v. 21, n. 02, p. 462-481, 2020.

GIGOSKI, Iarana de Castro. **Mediação de Conflito Escolar**: cultura de paz e possibilidade do direito educativo. 2019, 132f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2008.

GONCALVES, Fernando Goncalves de. **Sucesso no Campo Escolar de Estudantes Oriundos de Classes Populares**: estrutura e trajetórias. 2015, 198f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. 2015

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. **A Orientação Educacional**: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 5. ed. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2011.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. **A orientação educacional**: conflito de paradigma e alternativas para a escola. 2 ed. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE cidades - Três Passos**, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/tres-passos/panorama>. Acesso em: 02 ago. 2023.

JOAQUIM, Nelson. Direito educacional: o quê? para quê? e para quem? **Jus.com.br**, maio, 2005. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/6794/direito-educacional>. Acesso em: 25 abr. 2023

KAULFUSS, Marco Aurélio. **Atribuição causal de professores para o sucesso e o fracasso em ensinar e eficácia coletiva de professores**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2014.

KUMM, Arlete Steil. **Interrogações e Exclamações no Cotidiano Escolar da Orientação Educacional**. 2009, 148f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí/SC, 2009.

LENZ, Adriana Janice. **Mediação de Conflitos Escolares nas Práticas da Orientação Educacional**. 2015, 127f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul/RS, 2015.

LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. Fracasso escolar: reflexões sobre suas repercussões na vida do estudante. **Revista Nuances**, Presidente Prudente/SP, v. 5, p. 56-63, jul. 1999

LOURA, Lenita Kaufmann. **As Percepções de Educadores sobre a Atuação do Orientador Educacional de uma Rede de Ensino Particular**. 2019, 165f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho/SP, 2019.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. **Revista Em Aberto**. Brasília/DF, v. 17, n. 72, p. 7-10, jun. 2000.

MARTINS, Ana Carolina Hyer de Faria da Silva. **“Nem sempre o adulto resolve...”**: o serviço de orientação educacional e as práticas de bullying no primeiro segmento do ensino fundamental. 2016, 166f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica). Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2016.

MARTINS, Ana Carolina Hyer de Faria da Silva; BARREIROS, Cláudia Hernandez et al. Percepções da equipe técnica escolar e das famílias dos educandos numa escola de referência do Rio de Janeiro sobre bullying e o papel da orientação educacional. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro/RJ, v. 8, n. 18, p. 160-175, 2019.

MARTINS, Joel; BICUDO Maria Aparecida. **A pesquisa qualitativa em Psicologia: Fundamentos e Recursos Básicos**. 5. ed. São Paulo/SP: Editora Centauro, 2005.

MASSALAI, Locimar. **Entre Tramas, Laços e Nós**: um olhar sobre a prática de orientadoras educacionais. 2013, 410f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/RO, 2013.

MATOS, Sideomar Luciano Vaz de. Direito Educacional frente às dificuldades oriundas no plano prático do contexto educacional. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, Jaén/Espanha, v. 4, n. 4, p. 49-63, out. 2018.

MATTOS, Márcia Simões. **“Educação em Foco”**: a Escola 20 de Julho nas páginas do *Álcalis Jornal* (1969 a 1974) – memórias da educação em Arraial do Cabo/RJ. 2012, 151f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis/RJ, 2012.

MELETTI, Claudia Maria Duran. **O Trabalho Colaborativo como um Caminho para Transformar a Prática**: a experiência de um grupo de orientadoras educacionais. 2017, 159f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2017.

MELGAR JUNIOR, Eduardo Garralaga. **Gestão da Prática Docente**: estratégias de enfrentamento da violência escolar a partir da experiência da orientação escolar. 2014, 68f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Fundação Universidade Federal do Pampa, Bagé/RS, 2014.

MELO, Heronita Maria Dantas de; MORAIS, Maria da Felicidade. Sucesso e Insucesso Escolares na Alfabetização: Contributos da Reflexão dos Professores sobre as suas Práticas. In: Congresso Iberoamericano em investigação qualitativa: Investigação Qualitativa em Educação, 2018. **Atas CIAIQ2018**, [S.l.], v. 1, p. 243-252, 2018.

MELO, Sheila Cristina Stach. **Cultura de paz**: educação emocional como temática na formação profissional curso auxiliar de escritório SENAC São Paulo. 2015, 32f. Monografia (Gestão Educacional e Escolar). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo/SP, 2015.

MENDONCA, Marcela Paula de. **Orientação Educacional, Raça e Colonialidade**: encontros e desencontros na busca de novos sentidos para a prática de uma professora orientadora educacional. 2013, 91f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1994.

MOCELIN, Valeria Lucarelli. **O Sucesso escolar e o ensino de nove anos**: um estudo exploratório. 2014, 164f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Nove de Julho, São Paulo/SP, 2014.

MONTEIRO, Bianca Resende; CORREIA, Alicia Silva Uchôa; CORRÊA, Lajara Janaina Lopes; FREITAS, Maria da Conceição Silva. A formação e o trabalho do(a) orientador(a) educacional. **Revista Linhas Críticas**, Brasília/DF, v. 27, p. 1-17, ago./nov. 2021.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Revista Ciência & Educação**, São Paulo/SP, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: processo constitutivo de múltiplas faces. **Revista Ciência & Educação**, São Paulo/SP, v. 12, n. 1, p. 117-128, abr. 2006.

MORAIS, Francisco de Assis Marinho. **Trajetórias de Sucesso Escolar de Pessoas Oriundas de Escolas do Campo**. 2017, 163f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN, 2017.

NASCIMENTO, Izete Santos do. **O Pedagogo-Orientador Educacional no Acolhimento e Acompanhamento de Adolescentes em Medida Socioeducativa**. 2017, 124f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2017.

NOCITO, Meire Campelo. **O Sentido Atribuído ao Trabalho do Orientador Educacional na Rede Pública de Ensino: diferentes olhares**. 2020, 124f. Dissertação (Mestrado em Educação - Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2020.

NÓVOA, Antônio. Professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**, São Paulo/SP, ed. 142, maio, 2001.

OLIVEIRA, Érica Santos de. **O papel do Orientador Educacional na educação infantil da rede municipal de Niterói**. 2015, 32f. Monografia (Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica). Instituto A Vez do Mestre. Rio de Janeiro/RJ, 2015.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. A Qualidade do ensino como parte do Direito à Educação: Um debate em torno dos indicadores. In: FERNANDES, Domingos (Org.). **Avaliação em educação: olhares sobre uma prática social incontornável**. Pinhais/PR: Editora Melo, 2011.

PACHECO, Luci Mary Duso. Educação em contextos de vulnerabilidade social: um olhar sobre a ampliação da jornada escolar no Brasil e o Direito Educativo. In: ALONSO, Fernando Gonzáles (Org.). **El Derecho Educativo: miradas convergentes**. São Paulo/SP: Editora Caligrama, 2018.

PASCOAL, Miriam; HONORATO, Eliane Costa; ALBUQUERQUE, Fabiana Aparecida de. O Orientador Educacional no Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte/MG, n. 47, p. 101-120, jun. 2008.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo/SP: Editora Casa do Psicólogo. 1999.

PATTO, Maria Helena Souza. Para uma Crítica da Razão Psicométrica. **Revista Psicologia USP**, São Paulo/SP, v. 8, n. 1, p. 47-62, 1997.

PERRENOUD, Philippe. Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo! **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo/SP, v. 119, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 1988.

POTTKER, Erico Sartori. **A Orientação Educacional e os Territórios Narrativos de Gênero e Sexualidade na Escola**. 2013, 136f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2013.

PRANIS, Kay; BOYES-WATSON, Carolyn; BRETON, Denise. **Círculos em Movimento**: construindo uma comunidade escolar restaurativa. Rio Grande do Sul: Círculos em Movimento, versão web, bloco II/V, 2022. Disponível em: <https://www.circulosemmovimento.org.br/downloadmanual>. Acesso em: 20 abr. 2023.

QUINTO, Jeanice Rufino. **Redes Intelectuais**: a atuação da RIIDE Brasil e México na Promoção do Direito Educativo. 2018, 88f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2018.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. A motivação e o sucesso escolar. **Psicologia.pt**, nov. 2019. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?a-motivacao-e-o-sucesso-escolar&codigo=A1363&area=d6. Acesso em: 20 abr. 2023.

REIS, Renata dos Santos. **Psicologia Complexa e Orientação Educacional**: um resgate emocional, educacional e social de adolescentes em Seropédica. 2018. 205f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Coordenadorias Regionais de Educação**. Secretaria da Educação, [S.d.]. Disponível em: <https://servicos.educacao.rs.gov.br/pse/srv/cre.jsp?ACAO=acao1&CRE=0>. Acesso em: 02 ago. 2023.

RODERMEL, Jeanine. **A Educação Escolarizada em Tempo Integral**: um estudo de documentos e de avaliações de uma política pública. 2011, 115f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Planalto Catarinense, Lages/SC, 2011.

SANTOS, Adrimar Mariana Machado dos. **Orientação educacional**: uma necessidade para o ideal funcionamento da escola. 2017, 28f. Artigo. Faculdade de Pinhais (FAPI), Pinhais/PR, 2017. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586357>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SANTOS, Nádia Farias dos. **Ensino das Relações Étnico-Raciais**: entre saberes e fazeres docentes. 2017, 138f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN, 2017.

SANTOS, Sonia Regina dos. Políticas educacionais, educação inclusiva e direitos humanos. **Revista Lex Humana**, Petrópolis/RJ, v. 4, n. 2, p. 135-156, 2012.

SÃO PAULO. Decreto n. 17.698, de 26 de novembro de 1947. Aprova a Consolidação mandada elaborar pelo Decreto n. 17.211, de 13 de maio de 1947. **Diário Oficial Executivo**. São Paulo/SP, p. 1, jan. 1948.

SEVERINO, Ana Dias. **Insucesso escolar e estratégias pedagógicas inovadoras**: Estudo de caso na Escola Comandante Bula, Huambo. 2019, 81f. Tese (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade Portucalense, Porto/Portugal, 2019.

SILVA, Anita Maria Lins da. **A práxis do serviço de orientação educacional revisitada sob a perspectiva da teoria sistêmica e do desenvolvimento moral**.

2013, 75f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia). Escola Superior de Teologia, São Leopoldo/RS, 2013.

SILVA, Joao Roberto de Souza. **Formação e Atuação do Orientador Educacional: perspectivas interdisciplinares**. 2018, 147f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP, 2018.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGION, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta/RS: Editora Ilustração, 2020. p. 19-36.

SILVA, Alicia Mariani Lucio Landes da. **Tempo de indicar caminhos: O Serviço de Orientação Educacional no Colégio Estadual do Paraná (1968-1975)**. 2008, 119f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, 2008.

SOARES, Diana; ALMEIDA, Leandro Silva. Para além da nota: definição de perfis de sucesso e fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo/SP, v. 23, p. e193894, 2019.

SORIA, Raúl Edilberto. **La legitimacion del derecho por medio de la convivencia escolar**, maio, 2008 Disponível em: <https://www.calameo.com/read/00345606595e60b4d8a68>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SORIA, Raúl Edilberto; FERNÁNDEZ, Paola Alejandra del Valle Soria. El derecho educativo como ciência. In: GONZÁLES-ALONZO, Fernando; CASTAÑO-CALLE, Raimundo. **Análisis conceptual y metodológico del Derecho Educativo**. Argentina: Editorial Isolma, 2020.

SOUZA, Solange Maria de. **A dimensão da educação estética nos processos formativos: um estudo sobre a orientação educacional construída no imaginário social**. 2013, 130f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2013.

SPRICIGO, Fabrício. O Orientador Educacional: atuação, formação profissional e dilemas enfrentados pelo Pedagogo Escolar com o fim das habilitações em Pedagogia. **Revista Linhas**, Florianópolis/SC, v. 13, n. 01, p. 187-205, jan./jun. 2012.

TABOZA, Vasti Capistrano de Sousa. **A Relevância da Gestão Democrática na Mediação de Conflitos Escolares** - estudo de caso na Escola Municipal Zaíra Monteiro Gondim. 2017, 92f. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, 2017.

TAVARES, José; SILVA, Isabel Huet. Sucesso Acadêmico no Ensino Superior. In: SOUZA, Bruno de; *et al.* (Orgs.). **Análise do sucesso e insucesso na Universidade Técnica de Lisboa (UTL)**. Lisboa/Portugal: Universidade de Lisboa, 2001.

THESING, Mariana Luzia Correa. **Disciplinamento escolar**: suas relações com a autoridade docente e a autonomia estudantil em um primeiro ano do ensino fundamental. 2013, 180f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2013.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Trajetórias de sucesso escolar**: recomendações para os professores, mar. 2019. Disponível em: https://trajetoriaescolar.org.br/wp-content/uploads/2019/03/caderno_professores_unicef_6_marco.pdf. Acesso em: 24 nov. 2022.

VARELA, Bartolomeu. **Manual de Direito Educativo**. 2. ed. Praia/Cabo Verde: Versão digital, 2015.

VELLENICH, Ana Maria. **A escola pública como contexto de inovação**: rompendo com práticas educativas tradicionais e potencializando o Desenvolvimento Humano. 2013, 284f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais). Universidade de Taubaté, Taubaté/SP, 2013.

VERDERA, Raúl Edilberto Soria. **La evolución del derecho por medio de la escuela**: el derecho educativo y la laborescolar. Alta Gracia: Pirca Ediciones, 2014.

WOUTERS, Janete Allassia Drebes. **O Orientador Educacional e suas contribuições para o ensino e aprendizagem escolar**. 2019, 91f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens). Universidade Franciscana, Santa Maria/RS, 2019.

WOUTERS, Janete Allassia Drebes; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos. Perfil e importância do Orientador Educacional. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho/RO, v. 08, p. 1-23, jan./dez., 2021

WOUTERS, Janete Allassia Drebes; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão. A Orientação Educacional no Brasil e o contexto da rede municipal de ensino de Santa Maria, RS. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista/SP, v. 8, n. 4, p. e1784961, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Roteiro do Questionário

1. Quanto tempo de atuação como Orientador educacional?

2. Que desafios você enfrenta no cotidiano escolar atuando como Orientador Educacional?

3. Que estratégias e ações você desenvolve como Orientador Educacional para garantir o sucesso escolar dos alunos?

4. Entendendo que o direito educativo é a garantia da aplicabilidade das políticas públicas, como sua atuação enquanto Orientador Educacional, possibilita que as políticas educacionais sejam cumpridas? Exemplo de políticas: Inclusão, BNCC, Atendimento domiciliar em casos especiais entre outros.

5. Que estratégias e ações você desenvolve como Orientador Educacional para garantir o sucesso escolar dos alunos?

6. Que situações demonstram que não ocorre o sucesso escolar?

7. E que situações demonstram que o sucesso escolar ocorre?

APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES URI - CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO n. 510/2016, DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “Atuação do Orientador Educacional na Escola de Educação Básica e a vivência do Direito Educativo: possibilidades para o sucesso escolar”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Luciana Setti Fontaniva e Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

O estudo tem por finalidade analisar de que forma a atuação do Orientador Educacional contribui para a efetivação do Direito educativo no ambiente escolar da educação Básica possibilitando o Sucesso Escolar.

É importante ressaltar que essa pesquisa também visa: Identificar o perfil, a importância e a função do Orientador Educacional na escola de Educação Básica; Compreender em que consiste o Direito Educativo e de que forma ele pode ser vivenciado no ambiente escolar; Analisar os cotidianos da Educação Básica que perpassam pelas atividades do Orientador Educacional e configuram como essenciais para o sucesso escolar;

Ressalta-se que a participação nesta pesquisa não sujeitará os participantes a nenhum risco. É categórico enfatizar que a participação nesta pesquisa beneficiará diretamente os participantes, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento sobre o tema estudado e seus resultados podem auxiliar no desenvolvimento de pesquisas futuras.

Como a participação no estudo é totalmente voluntária, não haverá consequências para o participante se ele decidir não participar ou parar após a inscrição. A privacidade dos dados informativos pessoais do participante será protegida e os resultados do estudo serão relatados de forma agregada, sem identificar os participantes do estudo. Todas as perguntas podem ser respondidas antes e durante o processo de pesquisa entrando em contato com a pesquisadora:

LUCIANA SETTI FONTANIVA, telefone (55) 999970775;
E-mail: luciana.setti@bol.com.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa poderá ser contatado para esclarecimento de dúvidas através do telefone: (55) 3744-9000, ramal 306, das 08h às 11h30min.

Este documento acompanha o questionário no Formulário *Google Forms* e o participante poderá imprimir ou salvar uma cópia dele em seu computador, para consulta futura.

Participante

Pesquisador

Frederico Westphalen-RS, ____ de _____ 2023.